



Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

Estimular a promoção e proteção aos Direitos Humanos

Caros e caras,

É com imenso prazer que apresentamos a edição comemorativa do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos.

O Prêmio tem a função de incentivar e estimular os protagonistas da cultura de promoção e proteção aos Direitos Humanos, e também permite às Secretarias parceiras na realização do projeto, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e Secretaria Municipal de Educação, conhecerem e verificarem o grau de desenvolvimento de projetos de Educação em Direitos Humanos em realização. Além disso, o Prêmio permite identificar e diagnosticar a forma pela qual se tem expressado a Educação em Direitos Humanos, por suas múltiplas linguagens e possibilidades, dentro da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, valorizando a educação pública de qualidade, voltada para a formação e fortalecimento da cidadania, tendo como pressuposto as premissas do Currículo da Cidade em sua integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entre 2013 e 2019 foram sete edições do Prêmio. A edição de 2013 contou com participantes em duas categorias: professores e unidades educacionais. A partir de 2014, tivemos o acréscimo de mais duas categorias: estudantes e grêmios estudantis. Cada categoria apresentou vencedores para os 1ºs., 2ºs e 3ºs lugares, além da menção honrosa. Diante disso, tivemos 104 projetos premiados.

Em 2020, em busca de uma Educação de qualidade que seja construída com base na Educação em Direitos Humanos e considerando a importância deste tema para a formação da cultura de paz, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, por meio do Grupo de Trabalho Intersecretarial de Educação em Direitos,

Humanos (D.O.M. de 10.05.2013, Portaria nº 003/2013/SMDHC/SME e alterações), no cumprimento de suas atribuições legais, elaboraram um novo formato para a celebração deste Prêmio, uma vez que, em virtude do distanciamento social vivido atualmente em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid 19, não seria possível reunir presencialmente centenas de pessoas para prestigiar trabalhos tão potentes que acontecem em nossa Rede no que diz respeito à Educação em Direitos Humanos.

Portanto, tendo em vista a atenção e o cuidado com a saúde de todos e também a intenção de continuarmos a divulgação de projetos inspiradores para os nossos educadores e estudantes, este novo formato, aqui, apresentado, reúne diversos projetos vencedores dos últimos anos, com o objetivo de continuar disseminando a cultura da Educação em Direitos Humanos, além de ser uma forma de nos aproximarmos dos nossos educadores e estudantes, quando não podemos trazê-los para perto.

Boa leitura e bom trabalho a todos!

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Investimento em Educação e Direitos Humanos

Investir em Educação e Direitos Humanos nada mais é do que uma forma de encorajar a proteção dos direitos das pessoas contra qualquer tirania ou opressão, para o desenvolvimento não apenas da dignidade e do valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, mas também do progresso social e exercício das liberdades fundamentais. Com base nesses princípios norteadores, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) celebra o êxito dos sete anos do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos (EDH).

Em síntese, o Prêmio tem o desígnio de incentivar, promover e fomentar a educação em direitos humanos na rede municipal de ensino na cidade de São Paulo, divulgando projetos temáticos na área de direitos humanos e cidadania nas escolas da maior metrópole da América do Sul. O programa valoriza, assim, tanto unidades escolares e professores e professoras, quanto estudantes e grêmios estudantis, destacando primeiro, segundo terceiro lugar e menção honrosa em cada uma dessas categorias.

Nesses sete anos de existência, o Prêmio Municipal de EDH deu visibilidade ao engajamento da rede municipal de ensino na formação humana e cidadã de estudantes, transmitindo conhecimentos fundamentais para o ingresso a universidades e ao mercado de trabalho, e desenvolvendo competências essenciais para a formação de sujeitos de direito reflexivos, críticos, dialógicos e propositivos aos desafios sociais contemporâneos para a construção de uma cidade mais humana, justa e inclusiva.

Nos últimos anos, foram premiadas diversas iniciativas que demonstram a conscientização das escolas, docentes, estudantes e grêmios para os valores dos direitos humanos, cidadania e respeito a minorias historicamente subrepresentadas no seio de

nossa sociedade. Nesse sentido, foram premiados projetos em prol da autonomia da cultura indígena e da infância guarani; projetos de identidades, histórias e culturas afro-brasileiras e da diáspora africana; dos direitos de migrantes e refugiados; de acessibilidade na gestão escolar; de diversidade sexual, de gênero e de luta contra os preconceitos e a homofobia; de diversidades, identidades, alteridades e cidadania; de prevenção ao abuso sexual infantil, de combate à violência na escola, à violência contra as mulheres e a promoção de uma cultura de paz; de memória e verdade no período da ditadura militar; de prevenção ao suicídio, à depressão e ao bullying para o pertencimento nas escolas; de protagonismo juvenil; de desenvolvimento sustentável, entre outros.

Estes projetos e tantos outros premiados expressam os caminhos incentivados pela Prefeitura Municipal de São Paulo para a formação humana e construção de massa crítica das novas gerações na cidade. Essas iniciativas refletem o caráter inerentemente transversal e interseccional dos direitos humanos em suas múltiplas faces. Demonstram, também, uma importante característica de replicabilidade, o que gera efeitos multiplicadores em nossa rede municipal de ensino, ecoando a educação em direitos humanos, em suas inúmeras formas e frentes, em toda a cidade.

Por essas razões e sob esses princípios, o Departamento de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania trabalha para desenvolver não somente prêmios que viabilizem e estimulem uma educação cidadã, mas também políticas públicas, como formações em valores de direitos humanos e cidadania e diretrizes para a prática de direitos, com vistas ao respeito, à valorização da diversidade e à dignidade, fortalecendo o exercício o convívio democrático e a consciência cidadã na cidade de São Paulo.

Ana Claudia Carletto
Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Caros educadores e caras educadoras,

A Secretaria Municipal de Educação, representada pela Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados – COCEU, por meio da Divisão de Gestão Democrática e Programas Intersecretariais – DIGP - atua com o objetivo de desenvolver, articuladamente com outros setores da Secretaria Municipal de Educação, outras Secretarias e Instituições Parceiras, políticas públicas integradas com vistas à melhoria das aprendizagens relacionadas à Educação em Direitos Humanos (EDH), Democracia Participativa, Cidadania Ativa, promoção da Saúde e bem estar físico, mental e social, na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável e da Cultura de paz e não violência, tendo como diretriz incentivar as instâncias de participação e propor ações que fomentem o olhar para as questões da vida democrática, valores essenciais para o exercício da democracia, assim como o entendimento dos deveres e responsabilidades e funções sociais de cada um.

Neste sentido, em busca de uma Educação de qualidade que seja construída com base na Educação em Direitos Humanos e considerando a importância desta temática para a formação da cultura de paz nas Unidades Educacionais, se faz necessário o exercício de praticá-la cotidianamente, através das relações humanas, tendo em vista o entendimento e exercício da empatia para formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável, conforme previsto na Matriz dos Saberes do Currículo da Cidade, por meio de ações que sejam preventivas e atuantes no que diz respeito à Educação em Direitos Humanos.

Diante disso, tal temática é extremamente necessária de ser discutida em todos os tempos, e principalmente, nestes tempos

que estamos vivendo, nos quais as emoções estão à flor da pele, sentimentos confusos, ansiedade, incertezas, medo, angústia, mas também esperança e resiliência, que nos impulsionam a reinventar e a ressignificar nossas ações, nossos planos, nossas práticas diárias com os nossos estudantes.

Sendo assim, tendo em vista potencializar a Educação em Direitos Humanos em seu largo espectro de temas nas Unidades Educacionais, considerando a forma com que se expressam dentro das múltiplas linguagens e possibilidades, estes devem permear toda a construção, execução e (re)planejamento do Projeto Político Pedagógico de cada unidade, uma vez que trata-se de um documento que apresenta a essência e especificidades de cada território, devendo-se articular os temas tangentes à Educação em Direitos Humanos ao processo de ensino e aprendizagem, ressaltando o impacto do trabalho neste processo.

Ademais, a Educação em Direitos Humanos deve permear os saberes das diversas áreas do conhecimento, democratizando, desta forma, as condições de acesso, permanência e sucesso no processo de ensino e aprendizagem, fomentando a consciência social crítica, tendo como princípio o respeito à diversidade e aos conceitos de sustentabilidade, propiciando, assim, o desenvolvimento integral do estudante e a consequente melhoria das relações e das aprendizagens.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada Unidade Educacional deve propiciar que a escola seja um espaço social privilegiado para a construção de iniciativas para a reflexão sobre as desigualdades, as violências do cotidiano, os desafios do convívio, a xenofobia, as manifestações racistas, a LGBTfobia e as diversas formas de discriminação, tendo em vista uma gestão participativa e democrática. Além disso, o PPP deve abarcar o fortalecimento da rede de proteção social e a garantia da dignidade e igualdade de oportunidades, considerando, para tanto, os eixos norteadores do Currículo da Cidade: educação integral, equidade e educação inclusiva.

Bom trabalho a todos!

**Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados
Divisão de Gestão Democrática e Programas Intersecretariais
Secretaria Municipal da Educação**

Construindo um amanhã

Antes de falarmos do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos, precisamos aqui contextualizar o que entendemos por “Educação em Direitos Humanos”.

Parafraseando a professora Maria Victória Benevides, a “Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas”.

Na Cidade de São Paulo, políticas voltadas à garantia dos direitos humanos estão previstas na Lei Orgânica do Município, em especial seus artigos 237 e 238:

“Art. 237 - É dever do Município de São Paulo apoiar e incentivar a defesa e a promoção dos Direitos Humanos, na forma das normas constitucionais, tratados e convenções internacionais.

Art. 238 - Fica criada a Comissão Municipal de Direitos Humanos, órgão normativo, deliberativo e fiscalizador, com estrutura colegiada, composto por representantes do poder público e da sociedade civil, que deverá definir, apoiar e promover os mecanismos necessários à implementação da política de direitos humanos na cidade de São Paulo, segundo lei que definirá suas atribuições e composição”.

Assim, em 2002 foi sancionada a Lei Municipal nº 13.292, de 14 de Janeiro, que criou a Comissão Municipal de Direitos Humanos.

Em 2013 foi publicada a Lei Municipal nº 15.764, de 27 de maio, que unificou as atribuições da antiga Secretaria Municipal de Participação

e Parceria (SMPP), da Comissão Municipal de Direitos Humanos (CMDH) e do secretário especial de Direitos Humanos (SEDH), constituindo a atual Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, que tem por missão “formular, articular e coordenar a Política Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, de forma transversal, interseccional, participativa e com respeito à diversidade, por meio da promoção e defesa de direitos, em benefício da população, com atenção especial às pessoas em situação de vulnerabilidade, visando a uma sociedade justa, igualitária, inclusiva, solidária e intercultural”.

A norma legal, em seu artigo 242, estabeleceu que a Coordenadoria de Promoção e Defesa de Direitos Humanos teria em sua estrutura o Departamento de Educação em Direitos Humanos, justamente para inserir essa política pública no seio da Administração Municipal.

O Departamento, ainda parafraseando a professora Maria Victória Benevides, “parte de três pontos essenciais: primeiro, uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, uma educação necessariamente voltada para a mudança, e terceiro, uma inculcação de valores, para atingir corações e mentes e não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos”.

Pelo viés dessa política pública de educação em direitos humanos e, principalmente pela formação continuada, constituímos os processos formativos de sensibilização para servidores públicos municipais e a sociedade em geral.

E por que o termo sensibilização? Quando falamos em educação em direitos humanos, estamos falando em SENSIBILIZAR as pessoas para as questões relativas à dignidade da pessoa humana, por exemplo. Sensibilizar é comover, tornar sensível, é a disseminação do conhecimento buscando informar e esclarecer sobre os problemas

cotidianos e reais aos quais segmentos socialmente vulneráveis estão sujeitos, suas possíveis soluções e com isso torná-las participativas, exercendo uma cidadania plena.

A sensibilização é uma ferramenta para a mudança de comportamento, o despertar para os problemas sociais e a exclusão de pessoas com a negação de seus direitos.

Assim, a educação em direitos humanos não conscientiza, uma vez que o processo de conscientização é intrínseco a cada um. A educação em direitos humanos sensibiliza, buscando transformar atitudes.

E nessa busca por transformação, em 2013, o Grupo de Trabalho Intersecretarial, instituído pela Portaria Intersecretarial das Secretarias Municipais de Direitos Humanos e Cidadania e de Educação, tiveram como tarefa elaborar proposta de Política de Educação em Direitos Humanos no Município de São Paulo. Foi quando surgiu a ideia de uma premiação que incentivasse, promovesse e fomentasse a educação em direitos humanos na rede municipal de ensino, valorizando e divulgando projetos temáticos em Direitos Humanos e Cidadania na escola.

Atualmente o Prêmio conta com quatro categorias de participação com primeiro, segundo, terceiro lugar e menção honrosa:

- 1) Unidades Escolares;
- 2) Professores/as;
- 3) Estudantes;
- 4) Grêmios Estudantis.

Ao longo de todas as edições, tivemos cerca de 100 iniciativas premiadas, com participação de escolas de todas as Diretorias Regionais de Ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II.

Os projetos abordaram os mais diversos temas, como: Diversidade Sexual e de Gênero, Racismo, Bullying, Prevenção ao Suicídio, Feminismo, entre outros; e contribuem para importantes discussões acerca dos direitos humanos na Rede Municipal de Ensino, reforçando a potência da Educação como um dos mais importantes meios de transformação social.

Vimos, a cada ano, um aumento na procura pela participação no prêmio, demonstrando que o mesmo vem se consolidando enquanto uma importante política pública. Na sua edição de 2019, contamos com o total de 105 projetos inscritos (Unidades Escolares: 33; Professores/as: 53; Estudantes: 05; Grêmios: 11).

A premiação, mais do que reconhecer os esforços de introdução da temática na rede municipal de ensino, permite aos diretores, professores e alunos, introduzir temas prementes na luta pelos direitos humanos, como demonstra o professor Eduardo Cesar Silveira, da EMEF Rodrigues Alves, autor do projeto Diversidade Sexual e de Gênero, um dos finalistas do 7º Prêmio Municipal Educação em Direitos Humanos em 2019:

“É muito interessante que a gente tivesse a possibilidade de concorrer com esse projeto no Prêmio de Educação em Direitos Humanos, e mais ainda que a gente fosse um dos ganhadores do prêmio, porque, em certa medida, o Prêmio deu visibilidade para o Projeto na comunidade e o legitimou como um projeto que precisa acontecer em outros espaços, em outras escolas [...] essa iniciativa fortalece a comunidade escolar, especialmente os professores e professoras, a proporem seus projetos e continuar na luta dentro da escola, na luta pelos direitos humanos”.

**Departamento de Educação em Direitos Humanos
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania**

Dados Prêmio EDH

 **Inscritos geral: 676**

DRES: O prêmio contou com a participação de todas as Diretorias Regionais de Educação

- Diretoria Regional de Educação Butantã - 51
- Diretoria Regional de Educação Campo Limpo - 63
- Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro - 34
- Diretoria Regional de Educação Freguesia / Brasilândia - 36
- Diretoria Regional de Educação Guaianases - 39
- Diretoria Regional de Educação Ipiranga - 35
- Diretoria Regional de Educação Itaquera - 38
- Diretoria Regional de Educação Jaçanã / Tremembé - 68
- Diretoria Regional de Educação Penha - 104
- Diretoria Regional de Educação Pirituba / Jaraguá - 65
- Diretoria Regional de Educação Santo Amaro - 30
- Diretoria Regional de Educação São Mateus - 80
- Diretoria Regional de Educação São Miguel - 33

Dados Prêmio EDH

 **Vencedores geral: 98**

DRES: O prêmio contou com a participação de todas as Diretorias Regionais de Educação

Diretoria Regional de Educação Butantã - 12

Diretoria Regional de Educação Campo Limpo - 8

Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro - 6

Diretoria Regional de Educação Freguesia / Brasilândia - 5

Diretoria Regional de Educação Guaianases - 4

Diretoria Regional de Educação Ipiranga - 6

Diretoria Regional de Educação Itaquera - 7

Diretoria Regional de Educação Jaçanã / Tremembé - 6

Diretoria Regional de Educação Penha - 20

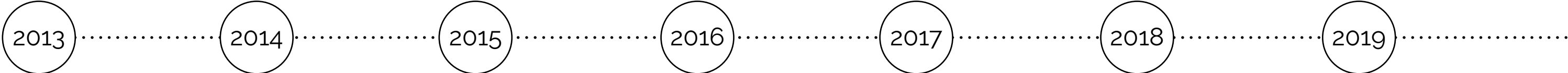
Diretoria Regional de Educação Pirituba / Jaraguá - 9

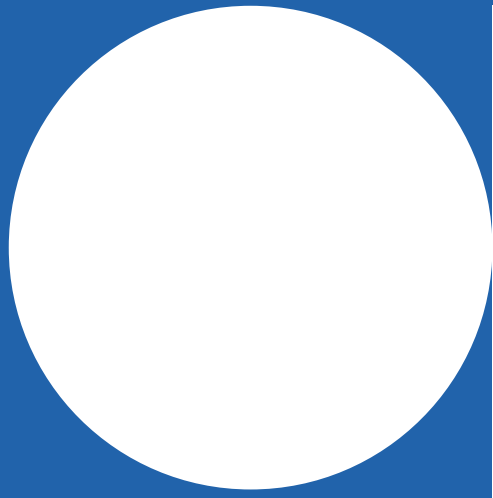
Diretoria Regional de Educação Santo Amaro - 3

Diretoria Regional de Educação São Mateus - 10

Diretoria Regional de Educação São Miguel - 2

Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos



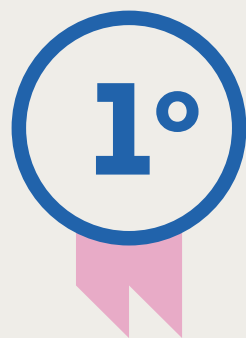


A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some containing solid colors (blue, green, purple, red, yellow, pink, teal) and others containing geometric patterns (circles, triangles, horizontal lines, vertical lines).

Categoria

UNIDADES EDUCACIONAIS

Traçando e trançando laços de igualdade na Educação da Infância



CEI Onadyr Marcondes
DRE Santo Amaro

TEMA GERAL

Direitos das Crianças e Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Joyce Anne Gonçalves
Mol e coletivo da unidade.

PALAVRAS-CHAVE

Desigualdade, bebê, crianças, escuta, histórias e culturas africanas.

Quais marcas, as relações de desigualdade étnico-racial traçam na vida de bebês e crianças?

Esta questão que impulsionou o trabalho desenvolvido pelo coletivo de educadores do CEI Onadyr Marcondes, nasceu da escuta atenta das “vozes” infantis que expressavam, em diferentes contextos educativos, como a desigualdade, o racismo e o preconceito presente na sociedade, marcam a vida desde o nascimento.

Escuta que impulsionou o coletivo da unidade a construir um trabalho educativo com o propósito de trançar caminhos para a promoção da igualdade racial e junto aos bebês e as crianças.

O tema na escola Em uma sociedade marcada historicamente pelas desigualdades, notadamente a étnico racial, a unidade educativa se configura como um espaço importante e necessário para desnaturalizar as relações desiguais e desconstruir estereótipos que negam a multiplicidade de histórias e a positividade das diferenças, desde a pequena infância.

A ideia O projeto surge da escuta das vozes infantis que, em diferentes contextos, expressavam como a desigualdade racial marca a vida desde o nascimento.

Frases como “Quando eu crescer eu quero ser branca”, “ Eu não quero essa boneca. Ela é preta. Ela é feia” e “ Meu cabelo é feio, ele é ruim” permeavam o cenário educativo, composto por crianças de 2-3 anos de idade, convocando o coletivo da unidade a pensar em como desconstruir estes estereótipos que circulam nos diferentes contextos

socioculturais, através da construção de práticas pautadas na igualdade racial , na valorização das culturas e histórias africanas e na construção de um currículo antirracista.

O que motivou a inscrição A possibilidade de socializar a ação construída de forma coletiva pelos educadores do CEI, fomentando o debate sobre a temática da desigualdade étnico-racial e a importância de sua inserção de forma permanente do Currículo da Educação Infantil.

O impacto da premiação O prêmio possibilitou a valorização do trabalho educativo junto aos bebês e crianças , na perspectiva do compromisso com a consolidação de uma Educação Infantil implicada com a construção de práticas antirracistas e promotoras de igualdade.



Relatos da Juventude



**EMEF Carolina Rennó
Ribeiro de Oliveira**
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Protagonismo dos
adolescentes

ASSINA O PROJETO

André Wagner Rodrigues

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo estudantil,
combate à indisciplina,
diversidade cultural,
respeito às diferenças,
cidadania.

O projeto foi implantado na E.M.E.F. CAROLINA RENNÓ R. DE OLIVEIRA no início de abril de 2013. A ideia inicial era colher informações sobre nossos alunos com o intuito de nós, professores, mudarmos as ideias e representações que tínhamos do nosso público. Na sala dos professores, era comum o posicionamento dos professores em relação a muitos alunos como: delinquentes, rebeldes, indisciplinados (para ficar nos termos mais “leves”) e assim, criávamos um grande obstáculo nas relações com nossos alunos e, dessa forma, os mesmos respondiam com atos indisciplinados e até de repulsa aos professores mais “autoritários”. O resultado era um clima de hostilidade entre professores e alunos. De um lado, professores revoltados com a postura de seus alunos, “descontavam” nas páginas e mais páginas do livro de ocorrências. De outro, muitos professores a ponto de desistir do magistério, inclusive com afastamentos médicos por depressão, pânico e outros tantos problemas que ocorriam pelo embatimento diário com os alunos pela tentativa de sucesso em lecionar apenas uma aula com o respeito deles...

O que podemos perceber hoje é que as conversas nas salas de professores já são diferentes. Temos um clima de maior compreensão da juventude atual e pensamos agora em mecanismos que possam ser úteis para equilibrar as relações sociais positivas como no nosso público. Por outro lado, o projeto nos mostra que ouvir nossos alunos é premissa fundamental para fazê-los autores de sua própria história. Durante esses meses, percebemos que os alunos são mais participativos, críticos e autônomos. Eles percebem que podem mudar os rumos de suas próprias vidas, na medida em que são “porta-vozes” da juventude atual. Os alunos que participam, relatando suas impressões sobre os problemas cotidianos, a importância ou não da Escola, o bullying e os seus impactos negativos, a reflexão sobre a cultura do FUNK na periferia, etc... estão mostrando a nós professores e também aos adultos que não podemos lecionar com qualidade se não fazemos de nossos alunos co-autores das aulas. Se aproximarmos de nosso público nos torna professores mais íntimos, amigos e, assim, mais respeitados.

A Escola atual carece de uma maior democratização das relações entre alunos, professores, funcionários e gestores. Uma escola que se quer democrática deve, saber ouvir os seus principais agentes, isto é:

OS ALUNOS!

Os resultados obtidos quantificáveis de nosso projeto são:

1. A diminuição dos registros de ocorrências.
2. Uma mudança da representação de nós professores para com o nosso público.
3. Maior autonomia, criticidade e participação dos alunos nas aulas.
4. Relações sociais mais amistosas nas salas de aula, na Escola e fora dela.
5. Uma compreensão maior de ser professor nos tempos de transformações na tecnologia e informação.

Relatos da Juventude



EMEF Carolina Rennó
Ribeiro de Oliveira
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Protagonismo dos
adolescentes

ASSINA O PROJETO

André Wagner Rodrigues

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo estudantil,
combate à indisciplina,
diversidade cultural,
respeito às diferenças,
cidadania.

O tema na escola Fundamental. É momento de estimular os jovens à refletirem sobre o momento atual, seus dilemas, aspirações e sonhos... Os jovens precisam ser ouvidos e a docência deve equilibrar a técnica do saber com a vivência em sociedade. Assim a Escola se aproxima da vida e se torna um lugar de maior significado aos jovens...

A ideia Percebia que os estudantes se expressavam muito bem, mas não tinham espaço na escola, por isso, casos de Indisciplina aumentavam. O projeto só deu voz e vez para os estudantes demonstrarem suas ideias. O resultado foi um maior respeito e proximidade entre professores e alunos...

O que motivou a inscrição O que gera resultado para a comunidade escolar, deve ser divulgado em todos os canais de Comunicação. O Prêmio de Educação em Direitos Humanos foi uma surpresa mas, ao mesmo tempo, propagou esse projeto para toda a rede Municipal e incentivou novas iniciativas como a nossa...

O impacto da premiação A Escola ficou mais valorizada. Os alunos que participaram continuaram a estudar e hoje já estão terminando a faculdade. Nosso trabalho ficou muito conhecido. Só tenho a agradecer!

Quem sou eu? O que gosto de fazer quando estou fora da escola?

ALAN DE SOUZA CARDOSO



Tenho 13 anos. Nasci em São Paulo. Gosto de estudar. Sou carinhoso, extrovertido, moro com a minha mãe e meus dois irmãos. Eu gosto de sair, passear, mexer no computador, ficar perto da minha família, jogar bola, andar de bicicleta, nadar (faço natação dois dias na semana)

É isso aí, um pouco sobre mim...

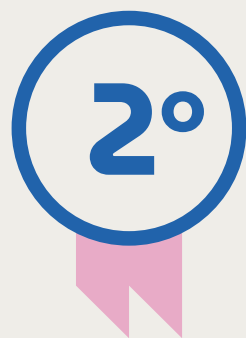
"Seja ridículo, mas seja feliz e não seja frustrado... Pagou mico, saia gritando e falando o que sente, demonstre amor... Você vai descobrir mais cedo ou mais tarde que o tempo é curto, então seja feliz. Não se importe com a opinião dos outros. Antes ser um idiota para as pessoas do que infeliz para si mesmo"

Postado há 2 days ago por Carolina Rennó

👍 1 🗨️ 1 🐦 Tweet 0 📌 Curtr 0

O mundo de Azizi Abayombi e Sofia

Diversidade Biológica e Cultural



EMEI Guia Lopes

DRE Freguesia/
Brasilândia

TEMA GERAL

Combate ao racismo e promoção de ações afirmativas pela igualdade racial.

ASSINA O PROJETO

Cibele Araujo Racy Maria

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade escolar

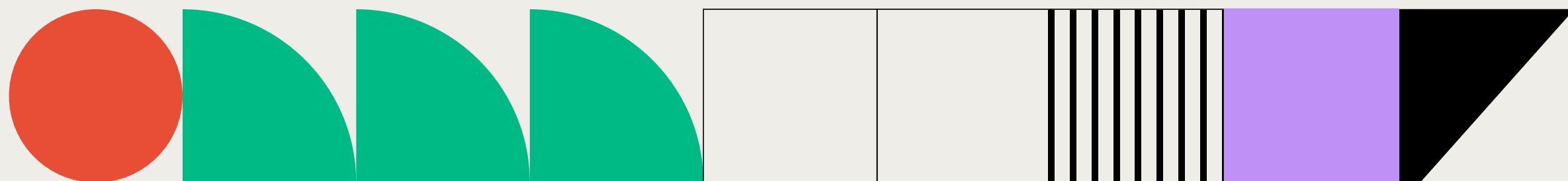
Inclusão da Lei 10.639/03 no currículo da Educação Infantil por meio das figuras de afeto e da elevação da auto estima do povo negro que constitui nossa comunidade escolar, restando a relevância de suas histórias de vida, seus saberes e fazeres.

O tema na escola Não há escola pública possível, não há educação transformadora, não há direitos humanos garantidos se a comunidade escolar não for o centro de todas as ações.

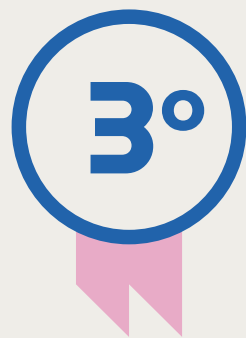
A ideia A necessidade de garantir direitos e dignidade por meio da educação às crianças que frequentam uma escola pública no bairro do Limão que, durante muito tempo, tiveram suas identidades invisibilizadas.

O que motivou a inscrição O desejo de divulgar a possibilidade e a urgência de se tratar do racismo desde a primeira infância para além das escolas. Tratar da questão como sendo um direito humano que deve ser abraçado como política pública de todos os órgãos públicos, de todos, todas e todes.

O impacto da premiação O reconhecimento de que a significância do tema tinha pulado os muros da escola e o incentivo necessário para continuarmos firmes em nossa missão.



Projeto Ambiental Córrego Limpo, Comunidade Viva!



EMEF Solano Trindade
DRE Butantã

TEMA GERAL

Meio Ambiente.

ASSINA O PROJETO

Simone Lucia Silva
Aguiar

FONTE

1º Prêmio Municipal
Educação em Direitos
Humanos da Cidade de
São Paulo: relatos de
experiência / Secretaria
Municipal de Direitos
Humanos e Cidadania
– 1ª ed. – São Paulo:
SMDHC, 2014

O Projeto Ambiental “Córrego Limpo, Comunidade Viva!” surgiu da necessidade de preservação de um dos patrimônios ambientais ainda existente no bairro Jardim Boa Vista, o Córrego Itaim. Córrego que, ao longo do tempo, foi sendo esquecido pelas políticas públicas de conservação e preservação ambiental. O abandono, caracterizado também pela inexistência de políticas voltadas para o descarte correto dos resíduos e de limpeza periódica do córrego, contribuiu para que este local fosse sendo utilizado pela população como área de descarte dos resíduos comerciais e domésticos. Em épocas de chuva, o Córrego Itaim transborda provocando alagamentos e enchentes prejudicando principalmente os moradores das ruas que ficam próximas ao seu leito como as Ruas Geraldo Lopes, Garcia de Sousa e Frutuoso Coelho.

O Córrego Itaim fica ao lado da Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental Solano Trindade. Por conta da grande importância (ambiental cultural, histórica e social) que o córrego Itaim tem na memória da comunidade do Jardim Boa Vista passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógica e da escola. A partir do trabalho de formação docente que toma por base a construção do conhecimento sobre o contexto, da identificação conjunta dos dramas e a construção de objetos compartilhados (LIBERALLI, 2010) a escola, em parceria

com a comunidade, passou a realizar ações educativas ambientais conjuntas.

As ações educativas ambientais visam conscientizar a população e autoridades para o problema da poluição e das enchentes do Córrego Itaim e também para a necessidade de construção de um Parque Linear em suas margens. A construção do Parque Linear seria a forma de resolver o problema da poluição e das enchentes, que acarretam sérios Relatos de Experiência 149 prejuízos à saúde das pessoas e ao meio ambiente. O parque também trará para o bairro a possibilidade de revitalização de toda a área ao redor do córrego, melhorando a qualidade de vida da comunidade, que passará a contar com espaços adequados para a prática de atividades esportivas, culturais e de lazer.

Ao longo do ano letivo são realizadas ações conjuntas, envolvendo toda a comunidade escolar, profissionais da Unidade Básica de Saúde do Jardim Boa Vista, instituições locais e moradores do bairro.

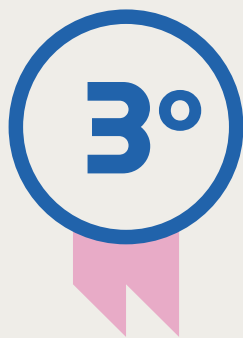
O Córrego Itaim, antes esquecido, passou a ser símbolo de luta em defesa da dignidade humana e da garantia de direitos para toda a comunidade do Jardim Boa Vista. Por meio de ações educativas ambientais, a

escola pretende continuar o processo de mobilização, engajamento e sensibilização da comunidade e das autoridades.

A escola Solano Trindade não pode ignorar a existência de um córrego poluído que passa pela escola e atravessa a comunidade, pondo em risco a saúde e a dignidade dos seus alunos, familiares, moradores e trabalhadores do bairro (BRASIL, 2002). Também não pode esquecer sua própria história e memória visto que também foi fruto de reivindicação dos moradores na década de 1980. No passado, moradores se organizaram e exigiram a construção de uma escola pública de ensino fundamental. Desta forma, a escola Solano Trindade faz parte desse importante processo de mobilização popular em defesa de direitos básicos.

Projeto Ambiental

Córrego Limpo, Comunidade Viva!



EMEF Solano Trindade
DRE Butantã

TEMA GERAL

Meio Ambiente.

ASSINA O PROJETO

Simone Lucia Silva
Aguiar

FONTE

1º Prêmio Municipal
Educação em Direitos
Humanos da Cidade de
São Paulo: relatos de
experiência / Secretaria
Municipal de Direitos
Humanos e Cidadania
– 1ª ed. – São Paulo:
SMDHC, 2014

Segundo relato de antigos moradores uma das primeiras diretoras da escola, senhora Maria Antônia, buscava incentivar a aproximação entre a escola e a comunidade, em uma época em que não era tão necessária a existência de um muro para delimitar espaços, já que a escola fazia parte da comunidade. Uma escola que nasce em uma comunidade nunca deixa de ser da comunidade. Isto explica o enorme carinho e o grande respeito, ainda tão vivo, vindo dos ex-alunos e dos antigos moradores 150 I Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos do bairro. Em nome desse passado, a escola não poderia deixar de fazer parte da conquista de novos sonhos da comunidade.

Grande parte das conquistas do bairro Jardim Boa Vista só ocorreram por causa de mobilizações, do trabalho conjunto e da organização popular (BORDENAVE, 2002). Foi assim para conseguir a criação e legalização dos loteamentos; para conseguir a primeira linha de ônibus; a construção da primeira escola pública de ensino fundamental que inicialmente passou a funcionar em um barracão de madeira (atual escola Solano Trindade); para construção da creche (Centro de educação infantil); para fechar a pedreira que existia no bairro; para obtenção de asfalto, do esgoto e da canalização da água; para construção de um novo prédio para a

escola de educação infantil; a construção do Posto de Saúde (Unidade Básica de Saúde do Jardim Boa Vista)... Isto significa que o mesmo processo de mobilização popular precisa ser feito para que possa ocorrer a realização de um projeto de Parque Linear para o bairro, às margens do córrego Itaim que carinhosamente é chamado pela população de córrego Morumbizinho.



Todos Juntos Somos Forte, Uma Experiência que deu Certo!



**EMEI Sargento Max
Wolf Filho**
DRE Penha

TEMA GERAL

A invisibilidade dos
Catadores de Lixo

ASSINA O PROJETO

Cibele Araujo Racy Maria

PALAVRAS-CHAVE

Invisibilidade, Respeito,
Cidadania, Reciclagem,
Preservação

A escola situada na Região de Ermelino Matarazzo possui uma Cooperativa de Reciclagem de Resíduos Sólidos, administrada pela própria comunidade local. Em parceria com a USP Leste e com a Universidade de Victoria no Canada, através do Dr. Bruno Jayme de Oliveira, abre suas portas para que os trabalhadores da cooperativa, venham falar sobre seu trabalho, a importância da Reciclagem de resíduos, a transformação do lixo em arte. Toda a comunidade educacional se envolve no processo e grandes repercussões acontecem; entre elas: Valorização dos trabalhadores da cooperativa, antes vistos como sujeitos a margem da sociedade; Melhor cuidado com a produção do lixo em casa e na escola; Reciclagem de resíduos na escola; Produção de brinquedos a partir do que seria descartado; Produção de enfeites natalinos com as famílias a partir de resíduos que seriam descartados. Realmente, uma experiência que envolveu toda a comunidade educacional e a Cooperativa de Reciclagem.

O tema na escola Tratar da invisibilidade de pessoas que a sociedade considera de menos valia é algo muito importante na formação do Ser. Trouxemos para a escola, pessoas que são menosprezadas, por coletar lixo, e demos a elas voz e escuta. As crianças começaram a valorizar o trabalho dessas pessoas e valorizá-las. Trouxemos para nossa escola, uma exposição itinerante com obras produzidas pelos próprios catadores com materiais coletados nos descartes. As crianças puderam analisar as obras juntamente com os catadores e com a supervisão de professores da Universidade do Canada que vieram conhecer o trabalho.

A ideia A partir da visita a Exposição Itinerante do Lixo transformado em Arte pelos catadores, trouxe-me o desejo de fazer essa discussão na escola. Quão rico material foi produzido. Tendo como foco romper os preconceitos das crianças com o feio que pode ser transformado em belo.

O que motivou a inscrição Toda a experiência vivida na EMEI pela comunidade educativa deveria ser compartilhada. Acredito sim, que cabe a escola romper preconceitos, paradigmas e ensinar as crianças a enxergarem as pessoas para além de seus rótulos e aparência.

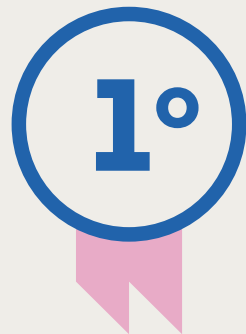
O impacto da premiação O reconhecimento de que a significância do tema tinha pulado os muros da escola e o incentivo necessário para continuarmos firmes em nossa missão.



Categoria

PROFESSORES

Educação e Direitos Humanos Os anos de chumbo no Brasil Um diálogo Interdisciplinar



CEU Caminho do Mar
Profª Dulce Salles
C. Braga
DRE Santo Amaro

TEMA GERAL

Interdisciplinaridade

ASSINAM O PROJETO

Sueli Funari

PALAVRAS-CHAVE

Educação, direitos humanos, solidariedade, ética e empatia.

O tema na escola A educação sócio emocional

A ideia Relações interpessoais, interno e externo da unidade

O que motivou a inscrição A transformação do meio escolar

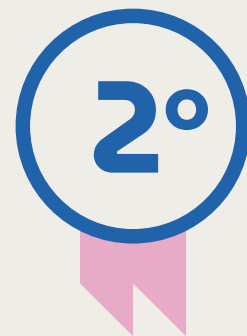
O impacto da premiação Valorização do tema no âmbito educacional

“Ficamos sabendo que meu irmão tinha morrido por um tipo de tortura chamada ‘soro da verdade’, onde injetaram uma droga nele que o fez ficar sonolento e falar todas as ideias, informações contra a ditadura, e depois o assassinaram.”

THIAGO HENRIQUE SILVA,

7ª SÉRIE D

Os índios não são iguais



EMEI Rio Pequeno I
DRE Butantã

TEMA GERAL

Diversidade das sociedades indígenas

ASSINAM O PROJETO

Laura Matos
Cavalcante Bueno

PALAVRAS-CHAVE

Respeito à diversidade cultural, igualdade em direitos humanos.



Perceber aspectos de diversidade cultural nas diversas sociedades indígenas

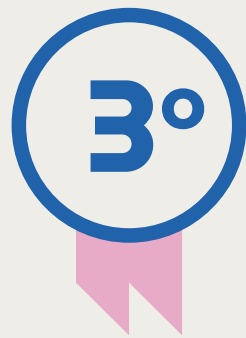
O tema na escola Superação de visão eurocêntrica, em que as culturas das sociedades indígenas são desqualificadas.

A ideia Necessidade de pesquisar e encontrar informações sobre as sociedades indígenas com as crianças e perceber a diversidade cultural existente.

O que motivou a inscrição A relevância da temática e a necessidade de divulgar um trabalho que se mostrou relevante no cotidiano da escola.

O impacto da premiação O reconhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido e a possibilidade de ampliar os diálogos na continuidade desse trabalho.

Educação para a igualdade de gênero: grupo de estudos de gênero na escola



EMEF Vianna Moog
DRE Butantã

TEMA GERAL

Igualdade de gênero
e empoderamento
feminino

ASSINAM O PROJETO

Juliana Delmonte da
Silva

PALAVRAS-CHAVE

Mulher,
Gênero,
Igualdade,
Empoderamento
feminino

Professora com larga atuação e vastos estudos sobre a temática, criou grupo de alunas para estudos sobre igualdade de gênero.

O tema na escola Contribuir para melhorar o ambiente na escola, principalmente em relação ao tema, e de certa forma contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

A ideia Surgiu através dos estudos nos horários de formação da U.E. e da experiência da professora que desenvolveu o projeto com a temática.

O que motivou a inscrição Desejo da professora em dar visibilidade ao projeto.

O impacto da premiação Difícil dizer de um impacto pela premiação. Na verdade entendemos que o impacto da ação vem mais pelas vivências (e "convivências") das alunas envolvidas no projeto, ao longo do tempo, em todos os espaços, intra e extraescolares, na vida.



Vem Cuidar de Mim

As crianças perceberam suas necessidades, verificaram seus direitos e sinalizaram que as famílias também precisavam ser cuidadas, ouvidas e compreendidas, para que pudessem aprender a Cuidar e Educar seus filhos e filhas.

As famílias envolveram-se por meio de encontros, palestras realizadas pelo Conselho Tutelar, Assistente Social, Psicólogo e Enfermeiras do Posto de Saúde. Estas ações possibilitaram que as famílias pudessem expor suas dificuldades e vislumbassem alternativas para a resolução dos problemas apontados.

O projeto promoveu a denúncia da necessidade do cuidado com o espaço físico da escola, motivou a pintura destes espaços, realizada com a participação de todos.

O projeto foi encerrado com uma Tarde de Autógrafos, quando as crianças deixaram suas assinaturas nos exemplares do documento/síntese denominado "Estatuto do Cuidado", resultado de reflexões e denúncias ocorridas durante o processo de ensino-aprendizagem, em que as crianças puderam vislumbrar suas necessidades, chamar todas as famílias e comunidade escolar à responsabilidade sobre a importância do cuidado não somente com relação às crianças, mas com tudo que Existe é Vive.

O tema na escola Principalmente momento em que estamos vivendo trazer discussões sobre a importância de acolher é escutar as crianças e seus familiares e fundamental para a promoção de uma educação com direitos para todos.

A ideia A realização do projeto surgiu da necessidade de incluir algumas crianças que eram discriminada e excluída por algumas famílias.

O que motivou a inscrição Penso sempre que a realização de um projeto é uma anúncio de possibilidades.

O fato de termos problemas em sala de aula não pode nos desmotivar ou simplesmente ter atitudes fatalista contribuindo para a exclusão de crianças e seus familiares.

Claro que o prêmio em dinheiro ajudou, mas anunciar que podemos sim mudar pensamentos, transformar atitudes e promover uma educação com direitos para todas as crianças direito sempre foi a minha maior motivação como educadora..

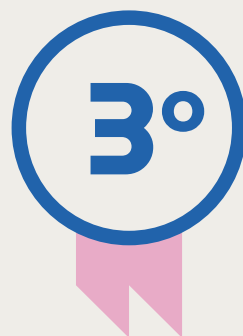
O impacto da premiação Na minha vida pessoal apenas reafirmou que estou no caminho certo.

Na escola durante o projeto tivemos muitas mudanças positivas desde a reorganização da espaços, pintura do prédio, troca de mobiliário, mas principalmente nas atitudes da equipe, onde passamos a cuidar melhor de nossas crianças e seus familiares, até mesmo de toda equipe.



O projeto "Vem Cuidar de Mim!", é uma denúncia da situação de descuido em que vivem as crianças na faixa etária entre cinco e seis anos de idade que na época, estudavam no Infantil II D da EMEI Maria Lúcia Petit da Silva.

O projeto nasceu de problematizações realizadas em sala de aula devido a situações ocorridas no cotidiano escolar e familiar das crianças tais como: atitude de exclusão preconceito, falta de cuidado de algumas famílias no que se refere aos cuidados básicos para que a criança possa viver com segurança e dignidade. Essas questões nos levou a construir o projeto que mais tarde as crianças deram o nome de Projeto Vem Cuidar de Mim.



EMEI Profª Maria Lúcia Petit da Silva

DRE Freguesia/Brasilândia

TEMA GERAL

Direitos das crianças e Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Edjane Maria Costa

PALAVRAS-CHAVE

Educação com direitos, respeito às diferenças, família e escola; cuidar e educar, exclusão social:



Bullying

Respeite as Diferenças



EMEF José Bonifácio
DRE Penha

TEMA GERAL

Violência

ASSINAM O PROJETO

Deyse da Silva Sobrino

PALAVRAS-CHAVE

Dignidade,
Protagonismo,
Comunicação,
Coletividade,
Gestão Democrática.

O projeto Bullying - Respeite as Diferenças foi criado tendo em vista diversas ocorrências de agressões que eram praticadas em vários ambientes da escola e que não eram passíveis de serem esquecidas ou ignoradas.

A justificativa da existência do projeto era levar o aluno a exercer a cidadania de forma justa, respeitando as diferenças e valorizando a dignidade humana.

De início foram colocados cartazes com a palavra BULLYING, em ambientes diversos da escola. Após foram feitas rodas de conversas com esclarecimentos sobre o que seria Bullying e os alunos passaram a assistir alguns vídeos a respeito do tema.

Foi feita então uma enquete anônima, onde os alunos respondiam questões como: você sofre bullying, já sofreu bullying, pratica bullying, já praticou bullying, você já viu a prática de bullying aqui na escola, entre outras.

Os alunos fizeram a tabulação dos dados e geraram gráficos com resultados por sala e a professora fez o geral da escola. Com resultados positivos quanto à prática de Bullying, passamos a discutir os malefícios causados por esse ato às pessoas, ler manchetes de jornais e revistas sobre o tema. Os alunos criaram frases de repúdio ao bullying, criaram notícias de

jornal que foram expostas no pátio da escola. Criaram "raps", fizeram desenhos, jograis, cantaram e por fim criaram o remédio fictício - SITOCOL -antibullying ativos que serve tanto para quem sofre como para quem pratica o bullying. O remédio foi distribuído em dia onde a comunidade de pais esteve presente e pode apreciar apresentações.

Esse trabalho ganhou grande visibilidade, ganhando ainda além do prêmio de Educação em Direitos Humanos, Prêmio Professores do Brasil, Prêmio Paulo Freire Qualidade de Ensino, Prêmio O Jardim da Educação da Editora do Brasil e Prêmio Professor Emérito pela Secretaria Municipal da Educação de São Paulo.

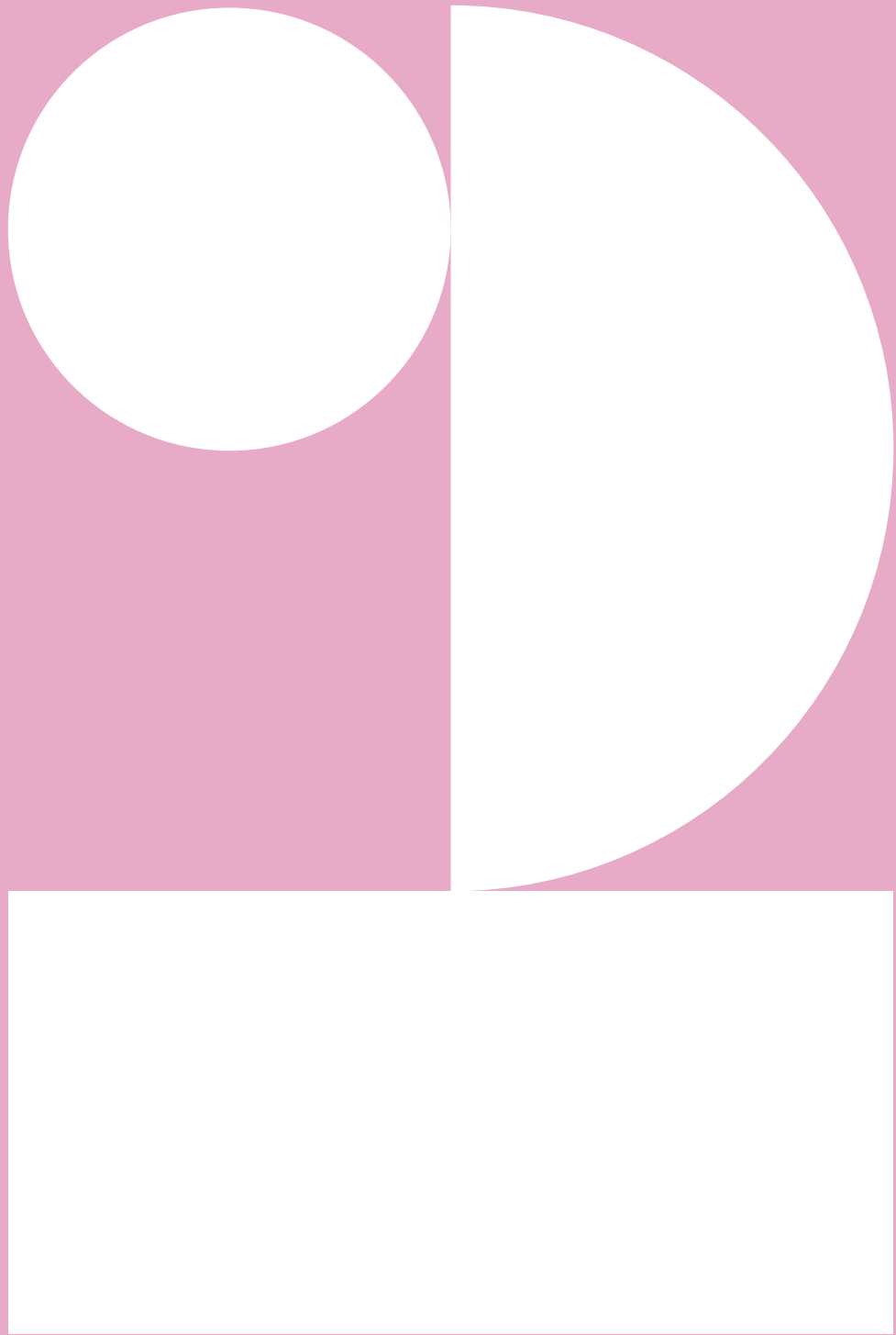
O tema na escola O tema surgiu e foi escolhido pelos alunos, motivo que demonstravam interesse em estudo e aprofundamento. O tema é global e esclarecimentos são sempre viáveis, desde que tratados de forma generalizada.

A ideia O tema foi levantado pelos alunos após questionamento da professora.

O que motivou a inscrição Querer ver seu trabalho ultrapassar os muros da escola, ser aproveitado em parte ou totalmente por outras entidades de ensino ou não, além de trazer um feedback para continuidade ou não dos projetos e atividade desenvolvidas.

O impacto da premiação Motivação por parte dos alunos. Incentivo ao professor para continuar fazendo e buscando melhorar sempre e o reconhecimento e a valorização do trabalho do professor que é sempre bem-vinda.





A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some of which contain various geometric shapes and patterns. The shapes include circles, squares, triangles, and horizontal lines. The colors used are pink, green, blue, yellow, purple, red, teal, and black. The patterns include solid colors, diagonal lines, and horizontal stripes.

Categoria

UNIDADES EDUCACIONAIS

Ditadura Militar em um viés Literário

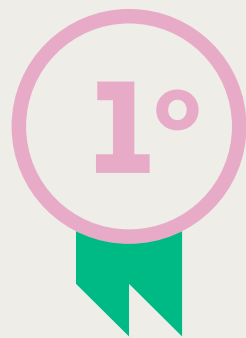
Projeto de Literatura que discutiu através de poemas e letras de músicas a ditadura militar brasileira.

O tema na escola O tema sempre é importante, o povo brasileiro, em linhas gerais, desconhece a nossa História.

O que motivou a inscrição O professor de História, Cassiano Macedo, acompanhou o trabalho e sugeriu a participação.

A ideia Através de uma visita ao Memorial da Verdade.

O impacto da premiação Os estudantes obtiveram o reconhecimento de seus estudos.



EMEF Frei Francisco de Mont'Alverne
DRE Penha

TEMA GERAL

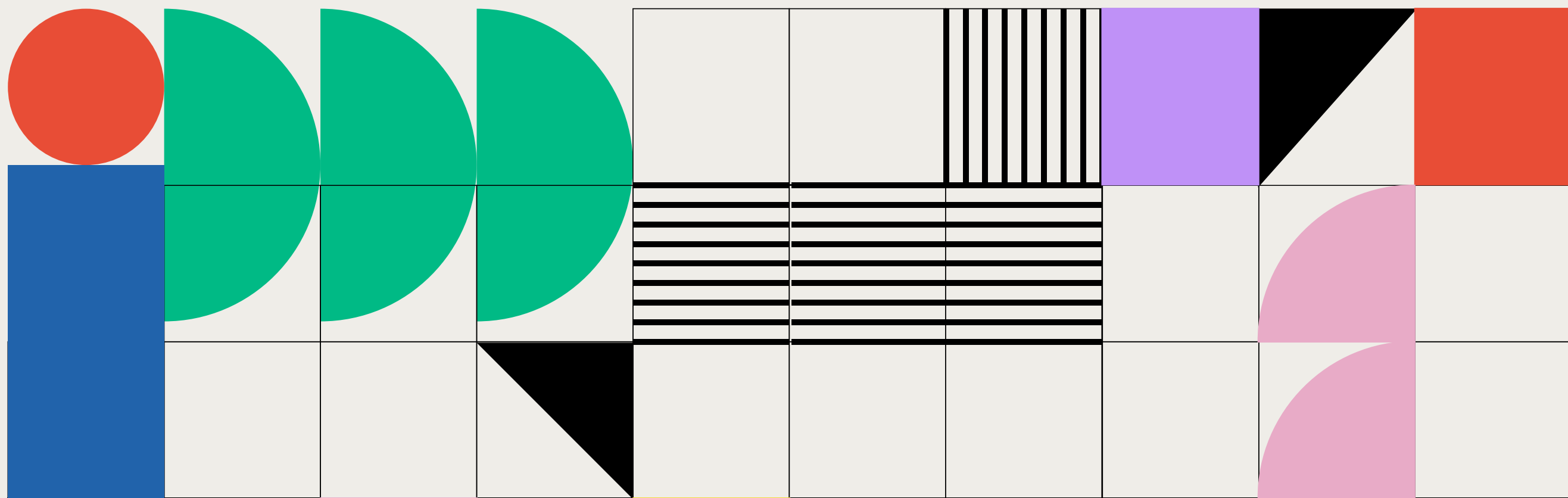
Direito à memória e verdade

ASSINAM O PROJETO

Isabel Cristina Pimentel e Patricia Moreira

PALAVRAS-CHAVE

Literatura, Ditadura Militar, Declamação, Consciência Política.



Mais do que marcas no muro, marcas na infância de meninos e meninas



CEU EMEI Aricanduva
DRE Itaquera

TEMA GERAL

Direito à Cidade

ASSINAM O PROJETO

Nilcéia Correa Antonio;
Sueli Carvalho;
Paloma Novais Chimello;
Juliana Carvalho Correa;
Lilian David;
Fátima Regina Graminha;
Cláudia Fernandes Leite;
Amanda Gomes Pinto;
Ana Cristina Monteiro
Silva;
Cristiane;
Roseo da Silva;
Marli Aragão Soares

PALAVRAS-CHAVE

Territórios educativos;
Protagonismo infantil;
Comunidade escolar;
Infâncias;
Educação Infantil,

Este projeto foi consolidado em 2014, na unidade de educação infantil CEU EMEI ARICANDUVA, iniciado com ações de reconhecimento das infâncias existentes em nossa Unidade, partindo de uma pesquisa presencial, com cada família. Destas ações surge o estudo do entorno da escola, conhecido como territórios educativos, gerando um novo olhar para comunidade. Esse novo olhar possibilitou intervir de forma efetiva nos fazeres da educação infantil, alterando nossa forma de ver, conceber e agir com nossos meninos e meninas, a partir da escuta e protagonismo infantil com intervenções das crianças, oportunizando o direito a exercerem cidadania. Acreditamos que as crianças são capazes de identificar problemas e propor soluções, transformando os espaços sociais onde vivem. Com a proximidade do aniversário do CEU ARICANDUVA, surge a ideia de presentearmos o CEU com a revitalização de um espaço especial, a frente da nossa escola. Mobilizando todos da comunidade do entorno, meninos e meninas colocam em prática suas ideias e transformam um espaço de depósito lixo e uso de drogas pela comunidade, em um jardim com um muro colorido, com decalque das mãos de pessoas da comunidade e da escola como forma de pertencimento daquele espaço.

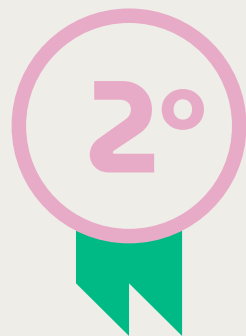


O tema na escola O tema escolhido emergiu da necessidade da escola em aproximar famílias e comunidade escolar. Ao compreendermos as infâncias existentes em nossa escola, ouvindo cada família e mapeando de onde elas vieram, surge um novo olhar da escola para com as famílias e vice versa, além do desafio de agregar as informações da realidade local as nossas práticas junto aos meninos e meninas.

Esse tema é vivo, caminha conosco o tempo todo, sem investigarmos para concebermos as diversas infâncias que temos em nossa escola, nossa prática não está exercendo uma escuta atenta e muito menos viabilizando o protagonismo infantil.

O que motivou a inscrição A inscrição do projeto no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos foi motivada pelo desejo coletivo de compartilhar nossas descobertas, de documentar tudo que estava sendo vivido, de marcar e transformar a história da nossa escola junto meninos e meninas e toda a comunidade do entorno.

Mais do que marcas no muro, marcas na infância de meninos e meninas



CEU EMEI Aricanduva

DRE Itaquera

TEMA GERAL

Direito à Cidade

ASSINAM O PROJETO

Nilcéia Correa Antonio;
Sueli Carvalho;
Paloma Novais Chimello;
Juliana Carvalho Correa;
Lilian David;
Fátima Regina Graminha;
Cláudia Fernandes Leite;
Amanda Gomes Pinto;
Ana Cristina Monteiro
Silva;
Cristiane;
Roseo da Silva;
Marli Aragão Soares

PALAVRAS-CHAVE

Territórios educativos;
Protagonismo infantil;
Comunidade escolar;
Infâncias;
Educação Infantil,

A ideia Este projeto nasceu em 2013, a partir da formação oferecida pela DRE Itaquera, realizada por uma professora em parceria com o Instituto LIDAS, sobre o estudo dos territórios. As observações do trabalho desenvolvido pela professora e o compartilhamento dos resultados com a coordenação pedagógica, permitiu perceber a viabilidade do mesmo para ações coletivas na nossa EMEI. Como forma de garantir a ampliação e aplicação do Projeto para toda Unidade, a coordenação junto ao grupo de educadores e educadoras decidiram inseri-lo nos documentos de ações coletivas da EMEI (Projeto Político Pedagógico e Projeto Especial de Ação), estimulando os diversos atores da EMEI a realizar o projeto de forma coletiva. Em 2014, uma ação individual se tornou coletiva e nos trouxe muitas contribuições sobre a comunidade escolar e suas infâncias, bem como o protagonismo infantil, com crianças de 4 e 5 anos, realizando intervenções nos espaços públicos, por meio da escuta infantil e suas ações.

O impacto da premiação O maior impacto que o prêmio nos trouxe, aconteceu na volta para casa após a premiação. Uma de nossas professoras, com uma criança dormindo em seu colo, sentada no banco do ônibus... Enquanto o amigo dormia, o que estava ao seu lado dizia: - Nossa, nós ganhamos, né?!

Profª Amanda: - Sim, nós ficamos em segundo lugar!

Brenno: - E quem ficou em primeiro?

Profª Amanda - Aquela outra escola, das crianças grandes que estavam na nossa frente.

Brenno: - Não.

Profª Amanda: - Sim, as crianças grandes que ganharam.

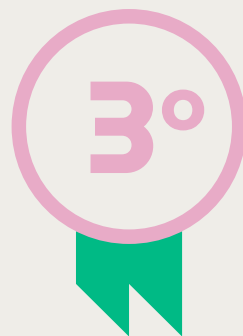
Breno: - Não! Então nós que ganhamos. Porque nós fomos os únicos pequenos. Os grandes podem ir sozinhos pra onde eles quiserem, e os pequenos não, precisam sempre dos adultos!

Essa conversa, fez toda a diferença e exemplifica como a escola passou a ver, enquanto criança com potencial.

A partir do prêmio as crianças passaram a ter um reconhecimento do poder que elas tem enquanto crianças. Mudando a forma como as próprias crianças começaram a pensar o potencial delas. Fazendo a diferença na forma de como os adultos da escola, deram o protagonismo para meninos e meninas da EMEI CEU ARICANDUVA.

Ter o projeto vencedor, nos trouxe muitas outras ações junto a comunidade do entorno e meninos e meninas da EMEI CEU ARICANDUVA. O prêmio consolidou nossa forma de ver, sentir e agir junto as infâncias existentes, proporcionando mais ações de pertencimento e cidadania das crianças junto a nossa comunidade. Da vontade de dar vez e voz aos nossos meninos e meninas, surge um novo projeto, inspirado inclusive do prêmio, por que não um jornal na educação infantil, onde as crianças possam protagonizar através de seus relatos, falas e intervenções? E assim surge o "Jornal Bagunça de criança", nome escolhido pelas crianças.

Centro de Memória Cohab Raposo Tavares



EMEF Profª Maria Alice
Borges Ghion
DRE Butantã

TEMA GERAL

Direito à cidade,
Direitos das Crianças e
Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Mariana F Mattos,
Andreia Rodrigues Leão

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade Escolar,
Memória Documental,
Pertencimento, Acervo,
Gestão Documental

Por meio do resgate de memórias individuais e coletivas dos moradores da região, o Centro de Memórias busca valorizar a identidade da comunidade e fortalecer a sensação de pertencimento ao local. A iniciativa reúne cerca de 30 alunos que registram, documentam e expõem a trajetória do conjunto habitacional COHAB Raposo Tavares, além da história de seus sujeitos, contribuindo para manter viva a memória comunitária.

Os pesquisadores buscam relatos orais e documentos textuais como mapas, jornais, atas de associações de bairros, registro fotográfico e outros materiais escolares para incrementar o projeto. Eles também estudaram os movimentos de moradia que atuaram na constituição do local.

O acervo já construído é exibido em eventos públicos que acontecem pelo bairro: a festa junina, a Mostra Cultural, a Festa do Saci, o sarau de arte e poesia entre outros.

O tema na escola O estudante cria autonomia e produz o próprio conhecimento, reconhece a sua identidade e de sua família cultivando a memória histórica do lugar onde vive.

A ideia A partir do trabalho cotidiano, as professoras perceberam a necessidade de promover maior conhecimento e interação com as histórias de vida da comunidade escolar e suas lutas a fim de aprimorar as aprendizagens.

O que motivou a inscrição A percepção de que os resultados do projetam foram profícuos para toda a comunidade..

O impacto da premiação O projeto ganhou visibilidade e destaque proporcionando que mais pessoas o conhecessem e se interessassem pela participação.

Assembleias Escolares



EMEF Victor Civita
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Direito das crianças e dos adolescentes

ASSINA O PROJETO

Irene Garcia Costa de Souza

PALAVRAS-CHAVE

Participação, protagonismo, escuta diálogo, compreensão mútua.

A partir da vontade manifestada pelos estudantes de participar das decisões tomadas pela unidade escolar que afetavam diretamente suas vidas e aprendizagem, bem como do exposição por parte da equipe docente dos problemas de indisciplina dos adolescentes, surgiu a necessidade de abrir canais de diálogo que realmente valorizasse a escuta qualificada e o posicionamento crítico de um grupo que não tinha voz no processo educacional. Surgiu, então, o projeto das assembleias

escolares que visava, por meio de assembleias realizadas nas salas de aula, fossem levantados os problemas da unidade, propostas de solução e encaminhamentos a serem tomados. Os pontos levantados nessas primeiras reuniões seriam levados a uma assembleia de representantes de sala junto com a gestão da escola. Após essa etapa as soluções eram colocadas em prática e, em próximas assembleias, estas questões eram avaliadas e novas problemáticas eram apontadas.

O tema na escola É importante discutir a participação de todos, a escuta qualificada e o protagonismo estudantil na escola para que sejam garantidos os direitos de aprendizagem dos educandos e o reconhecimento do papel do educador no processo de formação integral de sujeitos críticos, participativos e capazes de repensar e transformar a sociedade.

A ideia A ideia surgiu da necessidade manifestada pelos estudantes de participarem das decisões que são tomadas pela unidade escolar.

O que motivou a inscrição O que motivou a inscrição do projeto a escola ter se tornado parte de um dos quatro Núcleos de Educação em Direitos Humanos da Cidade..

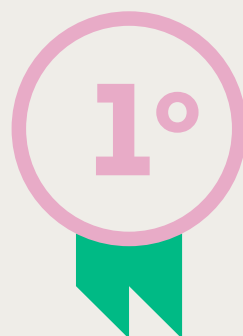
O impacto da premiação Ganhar a Menção Honrosa no Prêmio EDH, motivou a continuidade do projeto, a busca por avanços na proposta e a compreensão de que o que se estava construindo era um caminho para a formação integral dos sujeitos.

A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some containing solid colors (pink, red, purple, green, blue, yellow, teal), some containing patterns (horizontal black lines, diagonal black triangles), and some containing circles (pink, teal, green, yellow, light pink).

Categoria

PROFESSORES

Café Terapêutico



CIEJA Campo Limpo
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Inclusão de pessoas com deficiência

ASSINA O PROJETO

Billy de Assis

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática, participação, inovação, acolhimento e respeito às diferenças

Tecnologia Social com o intuito de protagonizar ações de efetiva INCLUSÃO em áreas diversas da sociedade, de forma democrática, participativa e inovadora. O público alvo inicial do projeto foram as pessoas com deficiência matriculadas no CIEJA Campo Limpo. As ações versaram entre formação e informação com efetiva participação dos familiares e seus filhos com deficiência, inserção no mercado de trabalho, participação em eventos culturais, esportivos, baladas, ações solidárias, viagens, etc. Além de tantas outras ações realizadas, construímos uma grande rede de parceiros e sempre estivemos presentes nos eventos e/ou seminários, plenárias e fóruns sobre questões relacionadas a INCLUSÃO.



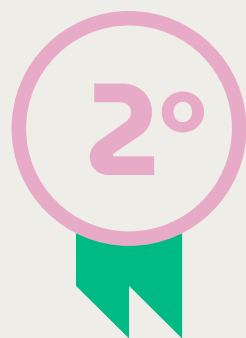
O tema na escola Vivemos na era da diversidade. Precisamos mostrar as ricas oportunidades de aprendizagem com e nas diferenças, e assim eliminar todo e qualquer processo de exclusão. Somos todos iguais na diferença e independente de deficiência, todas as pessoas possuem eficiências.

A ideia A partir do momento em que nos permitimos aprender com às famílias por meio da escuta afetiva e respeitosa, com a finalidade de ressignificar ações e práticas onde a INCLUSÃO pudesse acontecer de forma real.

O que motivou a inscrição A simplicidade do projeto, a facilidade de implementação em outros setores da sociedade e principalmente a rica participação da família e parceiros.

O impacto da premiação A legitimização das ações, a ampliação da realização das atividades para fora dos muros da escola, a realização de 12 Seminários Temáticos de INCLUSÃO, entrevistas em rádio, TV, revistas e um TEDx para 10 mil pessoas em 2017 no Allianz Parque e participação no programa Como Será da Rede Globo de televisão.

Uma jornada pela Diáspora Africana



EMEFM Vereador Antonio Sampaio
DRE Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

Direitos das Crianças e Adolescentes, Diáspora Africana, Direito à Memória

ASSINAM O PROJETO

Luiz Fernando Costa de Lourdes, Adriana Vasconcellos Vieira de Oliveira Luiz

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade Escolar, Antirracismo, Direitos Humanos, Diáspora Africana

O projeto “Uma jornada pela diáspora africana” (A journey through the African Diaspora - JTAD) foi uma parceria entre a EMEFM Vereador Antonio Sampaio e o museu Afro Brasil com o Prince George’s African American Museum & Culture Center e a CVPA Suitland High School. O foco era a partir de uma produção artística e comunicativa entre museus e escolas públicas sobre a Diáspora e Cultura Africana, estimular o protagonismo juvenil estabelecendo um diálogo entre diferentes realidades culturais e sociais as quais encontram suas semelhanças e diferenças. O projeto contou com o apoio do programa Museums Connect da American Alliance Museum do Departamento de Estado dos Estados Unidos, dar formação aos alunos sobre a diáspora africana seus impactos e permanências nas culturas locais, em específico na cidade de São Paulo - Brasil e Maryland - EUA. O Objetivo foi ampliar o conceito de cidadania, de protagonismos e inclusive perceber as contradições desta e daquela realidade afim de que pudessem lutar pelo seu espaço na sociedade brasileira e mundial. Também foi objetivo estimular a construção da auto estima e promoção do combate ao preconceito e discriminação por meio das atividades do projeto.

Os alunos brasileiros tiveram formação em artes e história africana, afro-brasileira e afro-americana, aulas de língua inglesa e cultura americana. Os americanos tiveram formação em artes e história africana, afro-americana e afro-brasileira, aulas de língua portuguesa e cultura brasileira a cada 2 meses trocavam informações via skype sobre o que tinham aprendido.

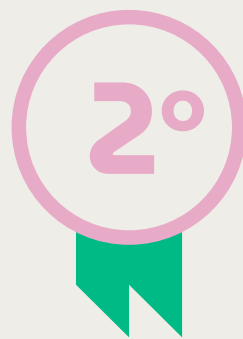
Ao final da formação a equipe de alunos americana que participaram do projeto, que se chamava “Culture Keepers”, veio ao Brasil pintar em colaboração um painel que representava a experiência, tanto da cultura afro-americana, quanto da cultura afro-brasileira pesquisada no projeto e vivida na semana de intercâmbio. Em Maio de 2014 os alunos brasileiros, cuja a equipe se chamava “Ônarin Kojá”, com o esforço em conjunto da escola, do museu e do consulado americano viajaram aos Estados Unidos ao todo 10 alunos conheceram in loco a cultura e história afro-americana e pintaram um painel que representava a luta dos afrodescendentes por igualdade social e cidadania.

O tema na escola Combater o racismo e as outras formas de violência na escola em questão

A ideia Em conversas com os alunos sobre cidadania e direitos humanos, pude ouvir a queixa de alunos sobre preconceito e discriminação que sofriam na escola, depois de muitas conversas, decidi averiguar a profundidade e a extensão dos casos, ou como isso se configurava no imaginário coletivo dos alunos, e para tal, fiz alguns questionários on line, sobre preconceito, discriminação e sobre violência na escola. Para investigar e transformar essas questões em trabalho pedagógico a desenvolvi ações que culminaram num projeto que visava promover a autoestima dos alunos negros e mestiços e combater o preconceito racial, além de incentivar boas práticas de convívio social a partir da construção de saberes sobre sua identidade. Como resultado dessa ação uma parte dos alunos juntamente comigo criamos um grupo de pesquisas e divulgação cultural, tempos depois chamado de Ônarin Kojá, que significa “Andando pelos caminhos dos nossos antepassados” cujo objetivo é estudar, preservar e valorizar a cultura negra e sua memória, combater a discriminação racial e de classe e ainda promover a autoestima entre a população negra em especial entre os jovens e mulheres.

O que motivou a inscrição Reconhecimento institucional pelo projeto desenvolvido com crianças e adolescentes negros numa escola pública de periferia

Uma jornada pela Diáspora Africana



EMEFM Vereador Antonio Sampaio
DRE Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

Direitos das Crianças e Adolescentes, Diáspora Africana, Direito à Memória

ASSINAM O PROJETO

Luiz Fernando Costa de Lourdes, Adriana Vasconcellos Vieira de Oliveira Luiz

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade Escolar, Antirracismo, Direitos Humanos, Diáspora Africana



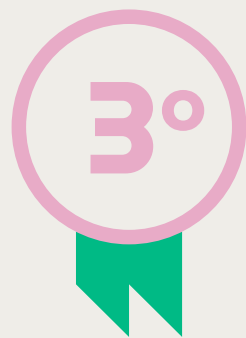
O impacto da premiação Os impactos dessas iniciativas e do projeto na escola foram percebidos na procura dos professores por esses temas para incluir em avaliações e conteúdos de aula, como o caso da professora de língua portuguesa que utilizou a mitologia da criação do mundo para interpretação de texto na prova multidisciplinar da escola, ou o convite feito para a professora orientadora da sala de leitura de um curso de formação em literatura afro-brasileira e receber material

sobre o tema como piloto de um projeto de divulgação da cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

O interesse dos alunos por esse tema, após a visita dos alunos americanos a nossa escola, bem como a mobilização voluntária de professores e alunos para apresentarem aos alunos americanos um pouco da nossa cultura popular e de massa na dança. O mural de boas vindas escrito pelos alunos que quisessem deixar um recado para os "culture keepers". Houve a formação de um grupo de professores de autogestão na Diretoria Regional de Educação que trabalham com os aspectos da cultura africana e afro-brasileira em suas escolas na zona norte de São Paulo e a organização do fórum sobre a cultura afro-brasileira a acontecer em Novembro de 2014. Outro impacto foi a transformação pessoal dos alunos, orgulhosos de sua identidade e a vontade de levar o que aprenderam para outros alunos, como na fala de uma das alunas do projeto A.M.S, 16 anos "Eu sempre falo isso, a cada palestra, a cada casa que eu vou, eu não faço parte do projeto o projeto faz parte de mim, eu quero ver a mudança, eu faço a mudança, seja em blog ou em uma conversa no ponto de ônibus, eu amo o que eu faço, o projeto me levou de conquista acadêmica a conquista pessoal, eu realizei sonhos no projeto". Ainda como o projeto mudou a forma de ver o mundo como no caso do aluno Lucas Oliveira, 18 anos "Antes do projeto eu via as pessoas na Rua no Brasil e não reparava que

a maioria era negra, agora eu vejo, apesar das dificuldades tenho orgulho da minha cultura, antes eu era negro, agora sei o peso e o que significa ser negro no Brasil". Outro exemplo da aluna V.dos S. R. 15 anos "O projeto também mudou minha visão do mundo, eu vejo o mundo de outra forma hoje em dia, o que me faz ter mais orgulho de ser negra, pra mim, antes eu nunca tinha sofrido um ato de racismo, mas quando eu parei pra pensar, o racismo me percorria totalmente, na maioria das vezes tinha racismo e eu não percebia. Mas com o projeto, eu consegui perceber isso, e agora eu posso lutar contra isso, eu entro em todos os lugares de cabeça erguida, não tenho vergonha de ser quem eu sou não tenho vergonha de mim, não tenho vergonha da minha cor". Os impactos foram muitos e são muitos e como professor coordenador/orientador ainda estou avaliando os caminhos para o projeto

Educação Física Escolar e os Direitos Humanos



EMEF 19 de novembro
DRE Penha

TEMA GERAL

Educação Física

ASSINA O PROJETO

Daniel Teixeira
Maldonado

FONTE

2º Prêmio Municipal
Educação em Direitos
Humanos da Cidade de
São Paulo: relatos de
experiência / Secretaria
Municipal de Direitos
Humanos e Cidadania
– 1ª ed. – São Paulo:
SMDHC, 2015.

O projeto iniciou-se com a escolha das manifestações da cultura corporal de movimento que seriam estudadas na escola. Nas discussões realizadas com os discentes no diagnóstico inicial e pelas experiências anteriores com essas turmas, decidi que estudaríamos os esportes coletivos e individuais e esportes para pessoas com deficiência com os 9os anos e sobre os esportes radicais e os jogos de tabuleiro com os alunos dos 7º e 8º anos. Essas manifestações foram escolhidas com a intenção de respeitar o projeto político-pedagógico da escola.

Para iniciar as nossas aulas, realizei algumas aulas expositivas, com a intenção de explicar sobre a história das manifestações da cultura corporal de movimento escolhidas e as suas principais características. Discuti com os alunos sobre diversos esportes coletivos e individuais, esportes para pessoas com deficiência, esportes radicais e jogos de tabuleiro nas diferentes séries/anos de nossas turmas.

Para que os alunos compreendessem melhor essas manifestações, também foram utilizados vídeos da internet com praticantes reais dessas modalidades.

Os discentes também realizaram pesquisas na sala de informática. O mais interessante desse momento foi a grande variedade de temas identificados pelos alunos. Todos apresentaram os trabalhos pesquisados para o restante da turma durante as aulas, além de entregarem o texto escrito do que foi pesquisado com a sua respectiva interpretação.

Para o autor, o SE-MOVIMENTAR humano é caracterizado como a relação que o sujeito estabelece com a cultura a partir do seu repertório, informações/conhecimentos, movimentos e condutas, de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos. Nesse sentido, cada aluno realiza as diversas práticas corporais propostas nas aulas de Educação Física de acordo com as experiências que obteve na sua história de vida.

Nesse sentido, criei algumas estratégias para realizar movimentos que se aproximavam das manifestações da cultura corporal de movimento que tematizei nas aulas, com a intenção de que todos os alunos conseguissem participar das aulas de forma significativa.

Durante todo o processo, também foi debatido com os discentes sobre a questão do preconceito racial no esporte, o preconceito contra a mulher nas atividades esportivas, o olhar negativo que as pessoas possuem com os atletas que praticam esportes radicais, sobre o fato de a pessoa com deficiência não ser respeitada pelas políticas públicas realizadas em nosso País, sobre os gastos públicos enormes com a Copa do Mundo no Brasil e sobre a indústria bilionária das propagandas de TV que influenciam as crianças a comprarem jogos e brinquedos dos quais muitas vezes nem gostam ou acham que gostam pela influência da mídia. Essas discussões sempre foram realizadas após a exibição de algum filme na sala de vídeo ou a apresentação de pesquisas realizadas na sala de informática, em debates realizados na sala de aula ou em rodas de conversa realizadas em sala de aula ou na quadra.

Na Trilha dos Mestres

Identidades, Histórias e Culturas afro-brasileiras pelos princípios da Pedagogia Griô



EMEF Fazenda da Juta
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Educação para as Relações Étnico-Raciais; Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos das Crianças e Adolescentes, Respeito ao Idoso.

ASSINA O PROJETO

Renato Brunassi Neves dos Santos Silva

PALAVRAS-CHAVE

Representatividade, comunidade escolar, oralidade.

Inspirado na Pedagogia Griô, proposta educativa da tradição oral, o objetivo do projeto foi adentrar, através do ensino de História e Culturas Afro-brasileiras, na vida cotidiana de cada estudante para que, a partir de sua própria história, pudesse compreender a importância de ancestralidade, da cultura transmitida oralmente e da pertença ao território.

Para isso, utilizou proposta interdisciplinar com foco no corpo, por meio de oficinas de danças e jogos. Com foco no protagonismo juvenil, promoveu visitas ao Museu Afro Brasil e parcerias com mestres da capoeira e do jongo, além das avós, avôs, tios e tias que frequentaram a escola para rodas de contação de histórias.

A avaliação ocorreu por meio de relatos sobre a transformação na relação deles com a escola ao vivenciarem um projeto que produziu reconhecimento institucional dos fazeres multiculturais que, apesar de enraizados e conformadores de identidades potentes, criativas e libertas, são alijados do currículo formal por uma hegemônica concepção pedagógica colonizadora.



A ideia A ideia surgiu de uma vivência pessoal com uma comunidade tradicional de matriz africana, um terreiro de candomblé na zona norte de São Paulo, lugar onde aprendi que o corpo não deve ser ignorado como se fosse um peso que a mente racional é obrigada a carregar. Aprendi que faz parte de todos os nossos processos formativos, desde o autoconhecimento até a formação profissional, reconhecer o corpo como fundamento do saber. O ambiente e o corpo, fundamentos da cultura.

A partir disso, procurei um curso de extensão universitária na FFLCH/USP sobre a pedagogia biocêntrica e nele conheci a pedagogia griô de Lillian Pacheco e Márcio Caires, grandes inspiradores do projeto. Então, comecei a pensar em como a cultura viva da oralidade e das culturas populares baseadas no conhecimento transmitido pelo corpo poderiam ser aplicadas de maneira orgânica nas aulas da EMEF Fazenda da Juta.

Na Trilha dos Mestres Identidades, Histórias e Culturas afro-brasileiras pelos princípios da Pedagogia Griô



EMEF Fazenda da Juta
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Educação para as
Relações Étnico-Raciais;
Ensino de História e
Cultura Afro-Brasileira
e Indígena, Direitos das
Crianças e Adolescentes,
Respeito ao Idoso.

ASSINA O PROJETO

Renato Brunassi Neves
dos Santos Silva

PALAVRAS-CHAVE

Representatividade,
comunidade escolar,
oralidade.

O que motivou a inscrição O incentivo para a inscrição do projeto no Prêmio surgiu por conta da beleza que as aulas compartilhadas por pais, mães, avós, tios, tias, mestres capoeiras, mestres jongueiros, sambadores, professores e estudantes traziam para o ambiente escolar. A compreensão de que era importante contar para mais pessoas sobre como foi possível aquele movimento de partilha não-excludente das diversidades na escola.

Apresentar um projeto antirracista que tinha mais na metodologia de trabalho do que no conteúdo formativo a sua principal arma de transformação das estruturas desiguais de acesso ao conhecimento institucionalizado na educação básica.

O tema na escola A constituição histórica da sociedade brasileira, marcada profundamente por quase quatro séculos de escravização negra e indígena, produziu relações hierárquicas organizadas étnicamente, não só pela cor da pele, mas pelas produções culturais como a música e pelas formas de viver a espiritualidade, por exemplo, definindo o que pode e o que não pode ser considerado digno de ser reconhecido com um bem civilizacional para toda a nação.

O currículo escolar em grande medida sustenta esse racismo estrutural ao ignorar a existência dos saberes populares, muitas vezes baseados na performance do corpo, alvo da disciplinarização catequista do sentar, calar e copiar.

Ao valorizar a oralidade como forma privilegiada de transmissão de conhecimentos, criando tempos e espaços alternativos na escola, nos quais mestres, professores, estudantes e familiares compartilharam a regência das aulas, os atores do projeto vivenciaram a heterarquia, ou seja, a potência transformadora de uma classificação não-hierárquica dos saberes e o respeito pela diversidade cultural em enriquecimento mútuo, tanto do currículo quanto da vida que é compartilhada em comunidade.

Essa metodologia abre a possibilidade do reencontro do professor da rede municipal com sua vocação pública e democrática para a interculturalidade, provocando a comunidade escolar a avançar contra os muros ideológicos das salas de aula e pressionar por uma rearticulação de práticas pedagógicas, para que incluam uma cada vez maior ecologia de saberes.

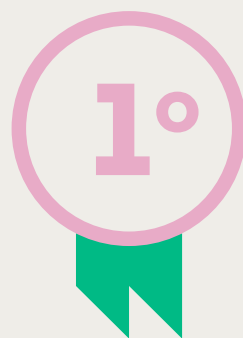
O impacto da premiação Os resultados alcançados incentivaram várias professoras a se unirem com suas turmas de regência ao projeto, fazendo com que "Na trilha dos mestres" se tornasse, por alguns meses, um projeto de quase toda a escola. Ao criarmos as condições adequadas, a comunidade escolar tomou para si muitas responsabilidades pela educação de seus filhos, ajudando a garantir a qualidade da educação oferecida pela escola e retirando do professor o fardo de ser o único responsável pelo sucesso ou fracasso na vida escolar dos estudantes. Como diz o provérbio africano, "é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança".

Categoria

ESTUDANTES

Nas ondas do Marili

Comunicação - Um direito humano



EMEF Professora
Marili Dias
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Direito à Comunicação

ASSINAM O PROJETO

Sandra Santella de
Souza/Cristiane Pereira
Silva Reinoldes/ Roselia
Maria Pereira Vioto o
aluno premiado Cicero
Ivanilson Silva Gonçalves

PALAVRAS-CHAVE

Educomunicação,
protagonismo juvenil,
comunidade escolar,
cultura de paz, educação
dialógica.

Nas ondas do Marili é um projeto de Imprensa Jovem que no ano de 2014 participou de um Workshop "Jornalismo para todos" onde os alunos produziram material de reportagem com o tema "Direito a Comunicação" que foi publicado na Revista Digital Contexto edição de setembro/2014

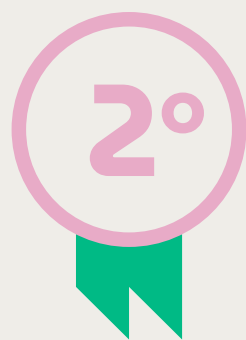
O tema na escola A comunicação está vinculada ao relacionamento entre as pessoas a transformação social, a compreensão das culturas, ou seja, perpassa por toda construção de uma sociedade. O uso da comunicação é instrumento de grande poder e percorre todas as áreas do conhecimento humano. Para isto a formação do indivíduo crítico e do aluno cidadão é vital no contexto educacional para que este possa exercer seu Direito a Comunicação.

A ideia O projeto de Imprensa Jovem teve início na Unidade Escolar no ano de 2009/2010 na busca de uma educação que para além da sala de aula possibilitasse o diálogo, mediasse conflitos, reafirmasse vínculos e impulsionasse novas aprendizagens.

O que motivou a inscrição A possibilidade de participar de uma premiação que enalteça o trabalho dos alunos e as atividades realizadas dentro do espaço escolar.

O impacto da premiação O reconhecimento do quão positivo é o trabalho realizado em busca de uma educação emancipadora cujo objetivo maior é a formação do aluno consciente de seu protagonismo perante o mundo em que vive.

Jornal Novas Ideias



EMEF Alceu Amoroso Lima
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Direitos das Crianças e dos Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Prof. Fernando de Souza,
Prof. Kelvin Teixeira,
Prof. Rogério Martins,
Prof. Elaine Santos,
Prof. Marcia Siribeli

PALAVRAS-CHAVE

Gestão democrática,
comunicação,
envolvimento
democrático,
comunicação,
comunidade escolar.



A criação do Jornal aconteceu em 2012, quando um grupo de alunos procurou os professores com a ideia de montar um jornal na escola. Surgiu, então, a ideia de um concurso para formar uma Comissão Editorial, composta por Fotógrafos, Repórteres e Chargistas. O desafio foi lançado. Em pouco tempo os alunos elaboram textos, reuniram fotos e charges sobre os temas estipulados: Mulher, Beleza e Violência.

Para participar do concurso era necessário apenas ser aluno da escola e ter interesse em assumir um dos cargos à disposição, que seriam três vagas para repórter, três vagas para fotógrafo e três vagas para chargista. Os trabalhos deveriam ser enviados para o email da POIE e um grupo de professores ficaria responsável pela apreciação dos trabalhos e pela seleção dos alunos que comporiam a equipe editorial.

Realizadas essas tarefas a equipe editorial foi incumbida de escolher um nome para o jornal e um símbolo. Neste ano surgiu o Jornal Novas Ideias, cujo símbolo era uma lâmpada brilhando acesa.

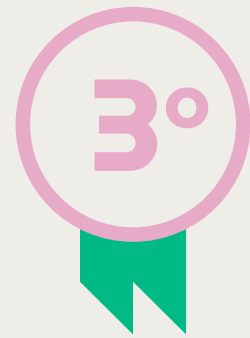
O tema na escola O Jornal dentro de uma escola funciona como ponte de comunicação entre alunos, gestão escolar e toda a comunidade. Através do jornal da escola é possível manter a comunidade informada sobre o que acontece no ambiente escolar, além de divulgar os trabalhos de alunos e professores e contar a história do bairro, sua origem e desenvolvimento.

A ideia Surgiu devido à necessidade de dar voz aos alunos e à comunidade escolar visando um trabalho completo e dinâmico.

O que motivou a inscrição Envolver os alunos com a verdadeira problemática da sociedade, a busca pela intervenção e soluções dos problemas da comunidade escolar.

O impacto da premiação Ganhar o Premio fez com que tanto alunos como professores percebessem que há maneiras eficientes de dar voz a comunidade e escolar e que este deve ser um trabalho perene, com disposição e novas ideias sempre.

Rádio Fit



EMEF Mario Fittipaldi
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL
Comunicação

ASSINA O PROJETO
Samuel da Silva
Alexandre

FONTE
2º Prêmio Municipal
Educação em Direitos
Humanos da Cidade de
São Paulo: relatos de
experiência / Secretaria
Municipal de Direitos
Humanos e Cidadania
– 1ª ed. – São Paulo:
SMDHC, 2015.

O projeto foi iniciado em 2010 com a professora Sonia Caires. Seu intuito era tornar os alunos mais participativos nas aulas de informática, visando à construção de atores protagonistas de suas próprias histórias.

Desde então, todos os anos este projeto é incluído ao projeto especial de ação da nossa unidade educacional que resgata a nossa identidade, a nossa história, a história do bairro, da nossa escola e etc.

Saimos para entrevistar pessoas importantes do nosso bairro, como o Padre Jaime, da Paróquia Santos Mártires, e a Diretora Jucileide Rodrigues Mauger, personagens que contaram um pouco da história de lutas e conquistas da juventude da nossa região.

A partir disso, produzimos alguns programas de rádio divulgando estas informações. O projeto é uma ação pedagógica da nossa escola com o objetivo de acelerar o processo de ensino-aprendizagem, relacionado à leitura, escrita e comunicação.

Na Sala de Informática, duas vezes por semana, alunos inscritos no Projeto Nas Ondas do Rádio/Rádio Fit e professores regentes: Aline Rosa Gilg, Marise Maringues e Sonia Caires, são desafiados a executar tarefas diversas: pesquisar sobre vários temas, ler informações diversificadas, produzir programas de rádio de acordo com cada pauta criada para este programa, editar áudios, escolher músicas, preparar e cuidar

de equipamentos eletrônicos, manuseio dos programas: Zara Rádio, Audacity e outros do pacote Office. Aprendemos a entrevistar articulando bem as palavras, impostando a voz, entre outras coisas.

Os programas são compartilhados no intervalo dos recreios e no blog da escola.



Acessibilidade



EMEF Prof Gilmar Taccola
DRE Itaquera

TEMA GERAL

Acessibilidade

ASSINAM O PROJETO

Guilherme Lisboa Abreu
Gustavo Gabriel Fonseca
Jean Carlo Azevedo
Matheus da Silva
Constantino Orlando da
Silva Norões Claudia dos
Santos Barbieri Leticia
Giovana Arzillo Sarilho

PALAVRAS-CHAVE

Deficiência,
Pessoa com
Deficiência (PcD),
Direitos,
Acessibilidade



O trabalho em grupo consistiu na observação, registro (foto e filmagem), análise, reflexão e registro do entorno, acesso e estrutura da escola EMEF Prof. Gilmar Taccola sob a perspectiva da acessibilidade, realizado pelos alunos do 9º ano do grupo de TCA.

Ela é essencial para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, independentemente do ambiente, na cidade ou no campo, em serviços e instalações abertos ao público ou de uso público.

O tema na escola A partir da realização desse trabalho, os alunos envolvidos puderam presenciar e tomar partido de aspectos importantes da acessibilidade. Este trabalho foi divulgado, apresentado aos colegas de turma, de classe, de escola, além de pais, parentes e conhecidos, com o objetivo de estimular toda a comunidade escolar a ter outra visão sobre as necessidades para o acesso de todos.

Dessa forma, o projeto contribuiu para mudanças culturais e atitudinais, incentivando a luta para a aplicação das legislações vigentes, fiscalização e implementação de programas e políticas públicas, para que seja efetivamente garantido o direito de todos.

A ideia O trabalho surgiu a partir da solicitação da realização do Trabalho Colaborativo Autoral, com envolvimento de todos os docentes e, envolvendo os discentes dos 9ºs anos da Unidade Escolar. Foi proposta uma oferta de temas pelos professores e escolha destas pelos alunos, por meio de uma conferência inicial.

Questões como "como deve ser a rotina de um cadeirante?", "Quais nossas possibilidades para o trabalho?", os alunos decidiram gravar um vídeo, a partir das fotos e fatos, destacando o que há, e, o que falta, além de como deveria ser a acessibilidade da e na escola.

O que motivou a inscrição A coordenação e os colegas, viram as movimentações dos alunos e o foco deles no trabalho, e incentivaram para a inscrição.

O impacto da premiação A partir da realização desse trabalho, os alunos envolvidos puderam presenciar e tomar partido de aspectos importantes da acessibilidade. Este trabalho foi divulgado, apresentado aos colegas de turma, de classe, de escola, além de pais, parentes e conhecidos, com o objetivo de estimular toda a comunidade escolar a ter outra visão sobre as necessidades para o acesso de todos.

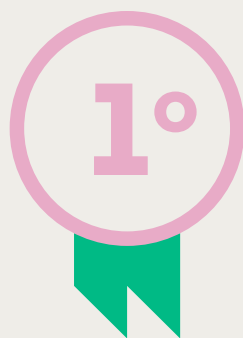
Elevou a autoestima dos alunos considerados indisciplinados.

A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (pink, red, purple, blue, green, yellow, teal), black triangles, circles, and horizontal/vertical stripes. The central area is white.

Categoria

GRÊMIOS ESTUDANTIS

Conhecendo o passado para fortalecer o futuro



EMEF 19 de novembro
DRE Penha

TEMA GERAL

Debates sobre Direitos Humanos

ASSINAM O PROJETO

Estudantes: Maria Eduarda Romani Cardoso, Nathália Danielle Magalhães, Thalita de Freitas Alves, Gabrielle Gomes da Silva, Gabriele de Lima dos Santos, Beatriz Nunes dos Santos, Tainá Lopes Thenório de Abreu, Aliky Mancini da Silva, Gabrielly Gonçalves dos Anjos, Bianca de Souza Silva, Ana Cheila Oliveira Souza, Matheus Cardoso da Cruz e Niccolas Silva de Moraes
Professores: Andréia Lourdes de Souza e Daniel Teixeira Maldonado

FONTE

2º Prêmio Municipal Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo: relatos de experiência / Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – 1ª ed. – São Paulo: SMDHC, 2015.

Ao iniciar o ano de 2014, o Grêmio Estudantil Nelson Mandela decidiu que todas as suas ações estariam relacionadas com os Direitos Humanos.

Assim, em diversos momentos nas reuniões, foram realizados debates sobre a desigualdade social no Brasil e no mundo e foram discutidos diversos acontecimentos ocorridos durante a história da humanidade que não respeitaram os direitos das pessoas.

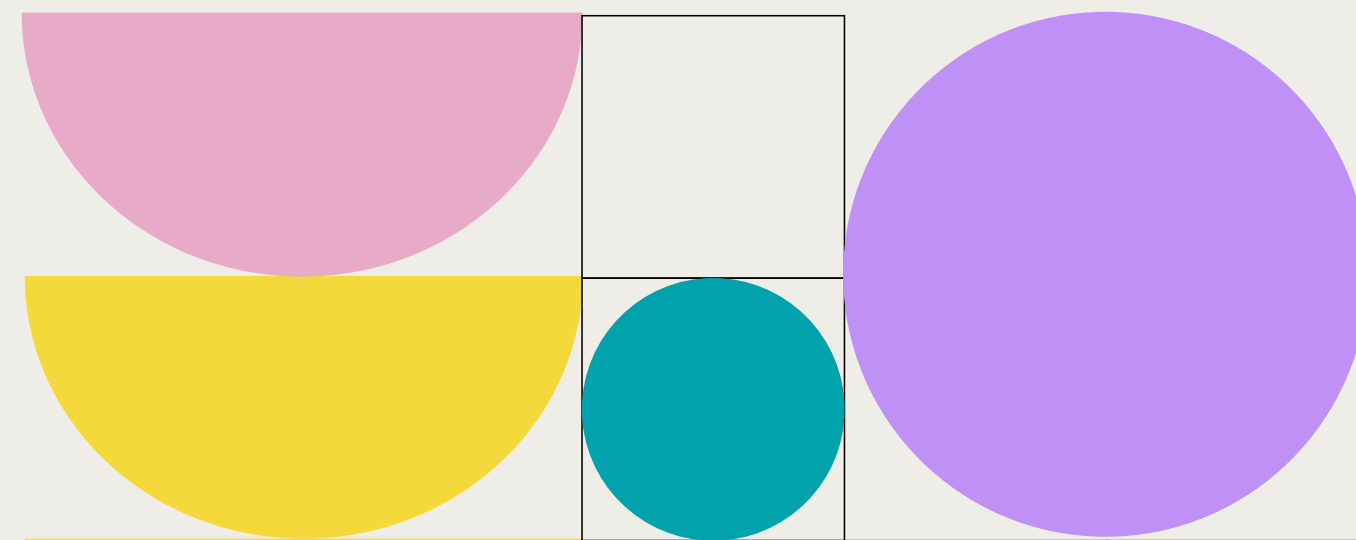
Em um dos debates os integrantes do Grêmio tiveram a ideia de realizar um evento na escola que retratasse situações que não respeitaram os Direitos Humanos em diferentes países e momentos históricos.

Decidimos então realizar o “Projeto Grêmio Estudantil em Ação: Conhecendo o passado para fortalecer o futuro”. Trabalhamos durante três meses para conhecer o que ocorreu durante:

- Apartheid na África do Sul;
- Nazismo na Alemanha;
- Ditadura Militar no Brasil;
- Tráfico de Órgãos;
- Prostituição Infantil;

- Violação dos Direitos das Mulheres.

Os integrantes do Grêmio realizaram pesquisas durante o 1º semestre de 2014 sobre esses temas e prepararam um evento em um dia de reposição de aulas para todos os alunos da EMEF 19 de novembro. Essa reposição foi realizada em um sábado para completar os 200 dias letivos anuais obrigatórios para o Ensino Fundamental. Nesse evento, foram apresentadas as pesquisas e todos os discentes da escola realizaram um relatório do que foi assimilado dos temas desenvolvidos.



Experiências de criação e consolidação

O Grêmio Estudantil Amorim Lima consiste, em resumo, na organização de estudantes do ensino fundamental- reunidos duas vezes por semana- a fim de propor, dialogar e realizar melhorias aos discentes: na divulgação do ECA, em rodas de conversa; na administração do recreio, permitindo a participação das meninas nas quadras; na construção da mesa de ping-pong de concreto, na obtenção do bicicletário, e na aquisição de materiais esportivos; além de muitas outras ações.

O tema na escola Abordar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nas Rodas de Conversa da Escola e no Conselho de Escola é de grande importância; porque engloba a compreensão dos estudantes sobre a "absoluta prioridade do Poder Público e da sociedade assegurar às crianças e adolescentes o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito..." (Art. 4 ECA). Assim, falar do ECA na escola requer raciocínio e diálogo entre os discentes sobre os problemas da sociedade e o papel deles na solução desses problemas, por exemplo no encarceramento das fundações casa. Em tese, importa para formar cidadãos.

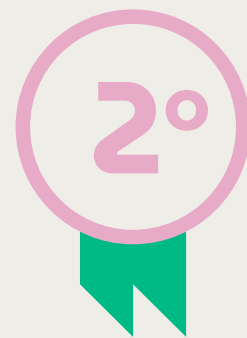


A ideia A ideia constituição do Grêmio Estudantil Amorim Lima, no ano de 2013, partiu de três alunos da sétima série, na composição das reuniões haviam alunos desde o segundo ano do Ensino Fundamental. Os três primeiros meses foram assistidos pelo professor, e depois as reuniões seguiram exclusivamente por alunos.

A ideia de divulgação do ECA surgiu na nova gestão de 2014, a partir das reuniões do Grêmio, das rodas de conversa diárias que fazem parte do projeto político pedagógico da EMEF Desembargador Amorim Lima, da participação do grêmio nas Conferências de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes e no FOCA-Bt. Contribuíram para o desenvolvimento das ações o diálogo com o Conselho de Escola participativo.

O que motivou a inscrição Tendo em vista que o Prêmio abriu pela primeira vez a categoria do Grêmio Estudantil, o que motivou a inscrição foi a possibilidade divulgar nossas experiências para incentivar a participação cidadã dos estudantes de outras escolas, e de poder efetivar os projetos: do bicicletário, da mesa de ping-pong de concreto e dos materiais esportivos.

O impacto da premiação Ao ganharmos R\$1000 com o prêmio EDH, compramos o bicicletário, construímos a mesa de ping-pong de concreto e compramos bolas de qualidade e raquetes para utilizar no recreio. A participação dos estudantes, de diferentes anos escolares do Amorim, na premiação serviu como incentivo para continuarem as atividades cidadãs.



EMEF Desembargador
Amorim Lima
DRE Butantã

TEMA GERAL

Grêmio Estudantil

ASSINA O PROJETO

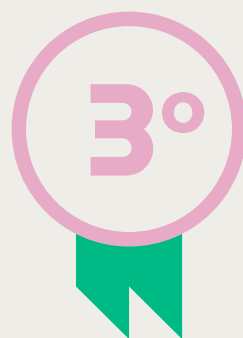
Sávio Campos de Souza

PALAVRAS-CHAVE

Grêmio Estudantil,
Direitos da Criança
e do Adolescente,
Participação Cidadã,
protagonismo estudantil



Projeto Convivência Cidadã



EMEF Firmino Tibúrcio
da Costa
DRE Penha

TEMA GERAL

Direitos das Crianças
e Adolescentes,
Cidadania, Participação,
Democracia, Direito a
Educação.

ASSINAM O PROJETO

Robson Watanabe e
Gabriel Fialho

PALAVRAS-CHAVE

Cidadania, Democracia,
Direitos e Deveres,
comunidade escolar,
Gestão.

Considerando os princípios estabelecidos em nossa proposta pedagógica: a ética, o respeito, a solidariedade, a cooperação, a integração e autoestima e também a necessidade de um trabalho que leve não apenas a construção de conhecimento, mas uma mudança de postura em relação a sociedade em que vivemos tendo como concepção que é possível construir uma escola como espaço educativo de vivências sociais, de convivência democrática e, ao mesmo tempo, de apropriação, construção e divulgação de conhecimentos, como também de transformações de condições de vida das crianças e adolescentes que a frequentam. Nessa perspectiva o projeto visa proporcionar aos alunos uma articulação entre as áreas do conhecimento para a construção da cidadania através de conceitos vivenciados no cotidiano dos mesmos.

Aos poucos os estudantes buscaram construir o Grêmio Estudantil para participação democrática nas decisões da Escola, refletindo sobre as ações na sociedade.



O tema na escola Por meio deste projeto consideramos que os alunos terão maior oportunidade de conhecer e praticar o exercício da cidadania, tanto no âmbito escolar como em outras esferas da sociedade, bem como forma de manutenção da qualidade de vida e desenvolvimento de aspectos sociais e afetivos.

A ideia Conhecendo as carências e dificuldades de cada educando, poder-se-á desenvolver o projeto, cujo objetivo é o resgate e consolidação de valores e atitudes, através do trabalho de cidadania.

O que motivou a inscrição Trocar experiência e motivar outras Unidades Educacionais.

O impacto da premiação Estudantil na Escola, bem como a importância das formas de comunicação participativa dentro da Escola (Rádio e Jornal Informativo).

Bicicletário

Bicicletário - Projeto em que os alunos do grêmio trabalharam os equipamentos de segurança para uso da bicicleta e buscaram parcerias para a construção de um bicicletário na escola e de doação bicicletas ecológicas que são emprestadas em sistema de comodato.

O tema na escola A valorização da participação dos estudantes pedagogicamente com foco na aprendizagem resultando em significativa através de ações na escola que envolva os seus interesses. O projeto ainda existe.

A ideia Do interesse dos estudantes do grêmio em desenvolver ações envolvendo à cidade para participarem do concurso e da necessidade de um espaço seguro para guardarem as suas bicicletas.

O que motivou a inscrição A implementação do Projeto parecia muito difícil, mas com a pareceria junto ao subprefeito em visita ao grêmio e com a construção do bicicletário, os estudantes participantes do grêmio estudantil se sentiram empolgados para que o projeto fosse divulgado para outras escolas.

O impacto da premiação Na conscientização da utilização de equipamentos de segurança para esse meio de transporte e na relevância da utilização da bicicleta como um meio de transporte que não polui o meio ambiente.



EMEF Visconde de Cairú
DRE Penha

TEMA GERAL

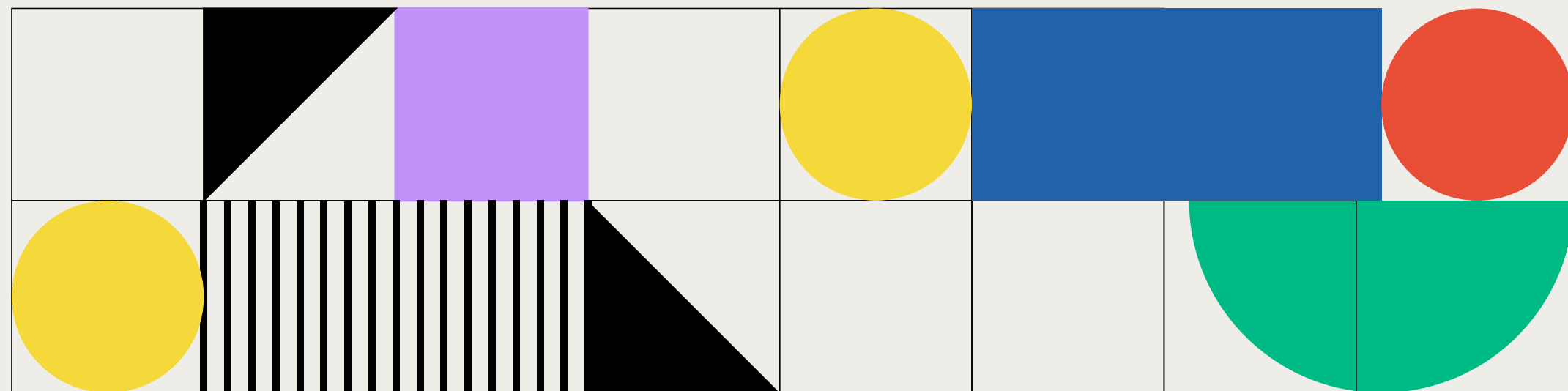
Direito à Cidade

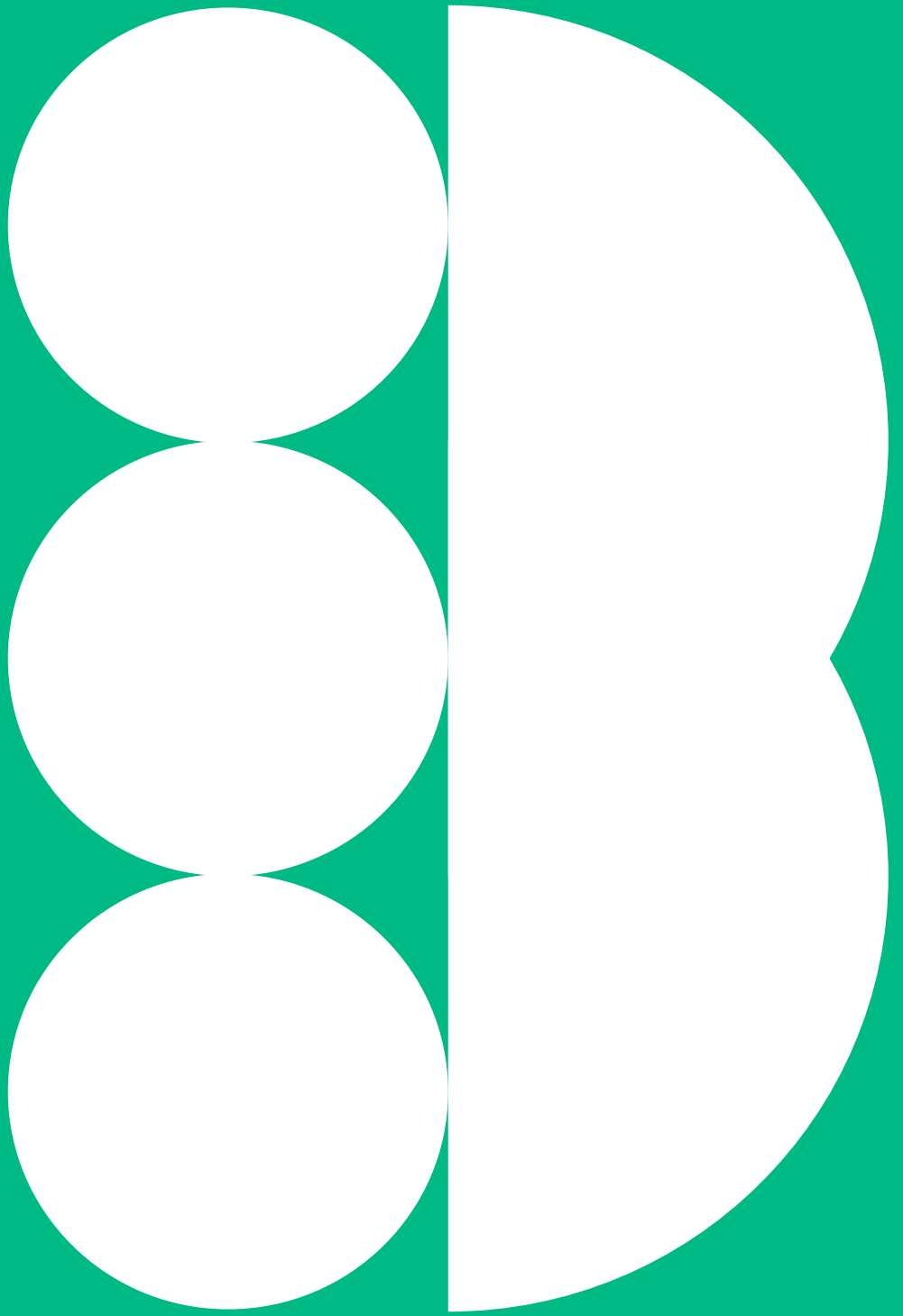
ASSINA O PROJETO

Lucineide Bispo dos Santos

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo Juvenil e conscientização





A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (green, teal, blue, yellow, pink, purple, red, black), circles, squares, triangles, and horizontal/vertical lines. The patterns are arranged in a repeating sequence along the top and bottom edges, while the left and right edges feature solid color blocks and geometric shapes.

Categoria

UNIDADES EDUCACIONAIS

Direitos Humanos se aprende na Escola



EMEF Pe. Leonel França
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Direitos das Pessoas

ASSINAM O PROJETO

Livia Freitas dos Santos

PALAVRAS-CHAVE

Direitos humanos,
Formação,
Projeto político
pedagógico,
Educação,
Comunidade escolar.

O tema Direitos Humanos foi escolhido como eixo temático durante a Reorganização do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar no início de 2015. A escola está inserida em uma região considerada de alta vulnerabilidade e entendemos que repensar o currículo, tendo como horizonte uma prática assentada nos Direitos Humanos nos ajudará a avançar no aprimoramento das relações entre toda a Comunidade Escolar, além disso, é compreendendo e refletindo sobre os Direitos que enxergamos melhor as desigualdades as quais estamos submetidos e criamos estratégias de enfrentamento das mesmas. Para tanto, propusemos uma abordagem processual do tema a ser desenvolvida ao longo de todo o 2º semestre e continuada nos anos seguintes, utilizando metodologias e recursos variados (leitura, escrita, desenho, roda de conversa, mídias, exibição de curtas metragens, apresentações musicais e teatrais, painéis, etc) para introduzir e aprofundar a discussão dessa temática na escola.

O tema na escola Desde o início, pensamos na oportunidade e no desejo de potencializar as vidas que são parte deste contexto escolar. E outro objetivo, era por meio de processos educativos focar nos dramas comuns do cotidiano escolar.

A ideia Essa ideia surgiu a partir de várias reflexões e problematizações nos encontros coletivos do grupo de professores e profissionais, além das colocações dos alunos, sempre pautando que não aceitamos que nenhum direito seja infringido.

O que motivou a inscrição A publicização das ações realizadas nos contextos escolar como possibilidade de evidenciar a potencia dos atores da comunidade escolar.

O impacto da premiação Perceber nos olhos dos profissionais e alunos que tudo tinha valido a pena.



Escola apropriada: Educação, Cidadania e Direitos Humanos



EMEF Infante
Dom Henrique
DRE Penha

TEMA GERAL

Cidadania e
Direitos Humanos

ASSINAM O PROJETO

Cláudio Marques da
Silva Neto e
César Luís Sampaio

PALAVRAS-CHAVE

Imigração, inclusão,
educação, cidadania,
direitos humanos.

O Projeto “Escola Apropriada: educação, cidadania e direitos humanos” tem como expressão mais profunda a construção de uma escola que promova a democracia. Dando atenção especial aos processos migratórios, especialmente o seu aspecto mais delicado que é a condição de refugiado. Constituiu-se um grupo permanente de discussão quinzenais constituído de alunos imigrantes ou descendentes de imigrantes (12% dos estudantes da escola) para refletir e instituir uma agenda de ações que promovam a integração de todos na escola. Os alunos passaram a expressar sua cultura (hábitos, alimentação, mitos, brincadeiras, formas de ser e estar no mundo). O resultado foi extremamente satisfatório, pois de silenciados, os alunos imigrantes passaram a ser protagonistas nas atividades da escola, a queda vertiginosa da discriminação e o desaparecimento dos casos de violência.

O tema na escola Fundamental, pois se constrói o fortalecimento da cultura democrática, do respeito a diferença cultural e étnica. A inclusão do imigrante respeitando sua cultura original favorece tanto sua autenticidade como indivíduo, como contribui na construção de nossa própria identidade, pois só sabemos quem somos quando temos a possibilidade de conhecer e reconhecer o outro.

A ideia Surgiu da necessidade de resolver a questão do preconceito e violência sofrida pelos alunos imigrantes sul americanos, principalmente os de origem boliviana. O silêncio destes alunos perante a situação gerava um incômodo muito grande.

O que motivou a inscrição Tanto pela respeitabilidade do prêmio, quanto o nosso projeto se encaixava nas diretrizes da proposta do prêmio.

O impacto da premiação O impacto foi muito grande em vários aspectos, pois a visibilidade proporcionada trouxe atenção maior ao tema, surgindo novos parceiros (instituições e pesquisadores), também atraiu outros educadores da escola que inicialmente não apostavam na proposta. Também proporcionou um crescente orgulho para toda comunidade escolar (alunos, pais, professores, gestão), ampliando a crença na escola pública de constituir ações significativas para a sociedade.

Justiça Restaurativa na EMEF M Boi Mirim III



EMEF M Boi Mirim III
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Justiça Restaurativa

ASSINAM O PROJETO

Wilson Teixeira

PALAVRAS-CHAVE

Aprender a conviver,
Cultura de paz,
justiça restaurativa,
Conflitos,
Punição

A violência é hoje a principal preocupação dos brasileiros; ela se manifesta na sociedade e, portanto, em suas instituições como, por exemplo, nas escolas; e as abordagens punitivas usadas para lidar com ela não têm funcionado.

A violência que está presente na sociedade também está presente na escola, muitas vezes a escola também produz violência no seu interior. A EMEF Marli Ferraz Torres Bonfim também produz vários tipos de violência nas relações que são estabelecidas entre toda comunidade escolar, diante desse fato justiça –se implantar a justiça restaurativa em nossa unidade para melhorarmos as relações entre todos os segmentos da escola.

A Justiça Restaurativa é um processo pelo qual todas as partes ligadas a uma ofensa em particular, se reúnem para resolver coletivamente como lidar com as consequências da ofensa e suas implicações para o futuro. Os valores que regem a Justiça Restaurativa são: empoderamento, participação, autonomia, respeito, busca de sentido e de pertencimento na responsabilização pelos danos causados, mas também na satisfação das necessidades evidenciadas a partir da situação de conflito.

O tema na escola Importância de conviver em um espaço menos opressor, mais reflexivo e democrático, através de;

1-Possibilitar que os alunos e professores conheçam melhor e compreendam a razão das regras ou normas disciplinares, criadas para garantir um ambiente de aprendizagem adequado. Normas como respeito mútuo, pontualidade, cuidado com o ambiente, por exemplo, valem para todos: diretores, professores, funcionários e alunos. O importante é possibilitar cada um refletir sobre o que fez, por que fez e quem foi afetado. Assim, ele tomará contato com as consequências dos seus atos e poderá ter um comportamento diferente daquele apresentado até então.

2-Embasar teoricamente equipe gestora, professores, alunos e comunidade escolar de Práticas Restaurativas.

3-Desenvolver atividades de Empoderamento da toda comunidade escolar.

4-Diminuir os casos de violência, Bullying dentro da escola.

5-Melhorar as relações dentro de toda comunidade escolar.

6-Melhorar o índice da unidade escolar nas avaliações externas.

7- Melhorar a relação professores / alunos.

8-formar uma rede de proteção para alunos e famílias excluídas.

9-Formação de cidadãos responsáveis por suas escolhas.

10-Ver as Crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

11- Evitar estigmatizações e exclusões, através do respeito às diferenças.

12- Construção de uma comunidade capaz de identificar suas necessidades e empoderada para atendê-las.

Justiça Restautiva na EMEF Marli Ferraz Torres Bonfim colabora para um espaço de Cultura da paz.

A ideia Surgiu de parceria entre a escola e o CDHEP Campo Limpo e do desejo de transformação do espaço escolar em um lugar saudável de se conviver.

Justiça Restaurativa na EMEF M Boi Mirim III



EMEF M Boi Mirim III
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Justiça Restaurativa

ASSINAM O PROJETO

Wilson Teixeira

PALAVRAS-CHAVE

Aprender a conviver,
Cultura de paz,
justiça restaurativa,
Conflitos,
Punição



O que motivou a inscrição Mostrar que existem outras maneiras de resolver conflitos no espaço escolar através da Justiça Restaurativa.

O impacto da premiação Visibilidade da ideia, ação, processo e resultado. Aprovação e reconhecimento de um trabalho democrático, formativo, participativo e transformador.

Autonomia Indígena e gestão escolar democrática: uma construção em curso no CECI Jaraguá



CECI Jaraguá
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Educação escolar indígena

ASSINAM O PROJETO

Daniel Righi

PALAVRAS-CHAVE

Gestão democrática,
Autonomia indígena,
Educação diferenciada,
Comunidade escolar,
Educação escolar indígena

O CECI Jaraguá é uma das três unidades de educação escolar indígena do município, e atende a comunidade da etnia Guarani. O corpo docente é composto por membros da comunidade, mas a gestão nunca havia contado com a participação da mesma. O projeto trata da experiência de compartilhamento das funções de coordenação geral - exercida por servidor da DRE Pirituba - entre três indígenas Guarani, enquanto o servidor - também ele indígena, mas de outra etnia - atuou como mediador entre a DRE e a comunidade Guarani, no sentido de apoiar o desenvolvimento de uma gestão democrática e da autonomia indígena na educação escolar Guarani.

O tema na escola A importância se baseia em reconhecer o direito que os povos indígenas têm à preservação e fortalecimento de seu modo próprio de vida, o que inclui uma educação diferenciada e a autonomia na gestão desse processo.

A ideia O projeto surge da constatação de que a não-participação da comunidade Guarani na gestão do CECI Jaraguá estava em desacordo com as premissas defendidas pelos povos indígenas na defesa da educação diferenciada em seus territórios.

O que motivou a inscrição A inscrição do projeto teve o intuito de valorizar a experiência do CECI Jaraguá aos olhos da própria comunidade Guarani e dos profissionais da rede municipal, inspirando a comunidade a fortalecer sua autonomia, por um lado; e por outro, estimular a rede a observar os princípios de gestão democrática e respeitar a autonomia das comunidades na educação escolar indígena.

O impacto da premiação A conquista da Menção Honrosa no Prêmio serviu para criar um marco dessa busca de autonomia indígena na gestão da educação escolar Guarani, dando condições para que se retome, no futuro, a experiência descrita no projeto, enfrentando a descontinuidade ocasionada pelas trocas de gestão em todos os níveis.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some containing solid colors (green, red, purple, teal, yellow, blue, pink), some containing patterns (horizontal black lines, diagonal black lines), and some containing geometric shapes (circles, triangles).

Categoria

PROFESSORES

Direitos Humanos - Violência



EMEF José Bonifácio
DRE Penha

TEMA GERAL

Direito à Cidade

ASSINAM O PROJETO

Deyse da Silva Sobrino

PALAVRAS-CHAVE

Preconceito,
discriminação,
Respeito, Violência
Escolar

O projeto Anoitece. A cidade dorme?! visava facilitar o entendimento do aluno quanto sua existência numa cidade capitalista, que presta serviços essenciais, durante 24 horas diárias, além de lazer.

O projeto pretendia colocar o aluno como cidadão que conhece e entende um pouco do que acontece com sua cidade enquanto a maioria das pessoas dorme. O aluno deveria perceber como sua cidade é administrada q quais os seus direitos e deveres enquanto parte como sociedade.

O aluno deveria de início conhecer os seus direitos e deveres, de forma ética, direitos fundamentais e constantes na nossa CF. A partir daí entender um pouco sobre a vida noturna na cidade de São Paulo, sempre fazendo um paralelo com acontecimentos diários e por quem e como nossa cidade é administrada.

Partimos dos conhecimentos que os alunos traziam de suas vivências. Era necessário entender que eles (alunos) eram importantes para a sociedade e que devem intervir nessa, com ética, para modificá-la e não apenas serem moldados por essa (sociedade).

Nessa primeira fase as famílias participaram enviando trabalhos que seriam realizados entre as vinte e duas e seis horas. Falaram do trabalho que prestavam, suas dificuldades e escolhas.

Os alunos levantaram como serviço relevante que deve trabalhar 24 horas por dia, Hospitais. Aí foram levantadas todas profissões existentes dentro dos hospitais como: médico, anestesista, enfermeiro, atendente, faxineiro, porteiro, telefonista, motoristas de ambulâncias, segurança, manobristas. E assim, sucessivamente, para cada serviço prestado: delegacia de polícia, serviço de jornalismo, supermercados, postos de gasolina, entre outros.

Conversamos sobre o trânsito da cidade, segurança nas saídas das baladas, limpeza de túneis, moradores de rua, garis, descarte do lixo, preocupação com a água e tragédias noturnas bem como os lazeres que a noite oferece.: bailes, barzinhos, esportes, entre outros.

Passaram neste momento a localizar suas casas pelo google maps, localizaram a Prefeitura da cidade de São Paulo. Após observaram os mapas do estado e da cidade de São Paulo e o mapa da zona leste onde estávamos inseridos.

Os alunos pesquisaram sobre o prefeito, na época, João Dória, como chegou ao cargo, quais suas obrigações, período de mandato e no caso de afastamento seu substituto.

Terminamos o projeto com a construção de uma maquete de 1,5 metros por 2 metros, na mesa da sala de informática onde foram representados pontos principais da cidade de São Paulo, como MASP, Catedral da Sé, Obelisco, Memorial da América Latina, Edifício Martinelli, entre outros.

A maquete foi iluminada pela equipe que participa do projeto de robótica.

O planetário móvel veio até a escola e os alunos após estudarem a vida agitada de uma cidade capitalista que não para durante 24 horas , puderam sentados, observar a beleza do céu muitas vezes escondida pela poluição e conhecerem um pouco sobre astronomia.

Fizeram folhetos explicativos que foram distribuídos ao final do projeto à comunidade de professores, gestores e pais.

Direitos Humanos - Violência

O tema na escola É importantíssimo o conhecimento mesmo que superficial da cidade onde moram, vivem e convivem.

A ideia Na realidade, estávamos vivendo um período bastante conturbado com corrupções e os alunos escolheram o tema política. Achei nesse momento que deveriam se situar, conhecer um pouco da cidade onde vivem, sua administração, o voto, a escolha do candidato (prefeito e governador) para que num outro projeto mais adiante, e com embasamento para discussão pudéssemos atender os pedidos.

O que motivou a inscrição Querer ver seu trabalho ultrapassar os muros da escola, servir como exemplo a outros colegas além de servir como feedback para continuidade ou não dos projetos e atividades desenvolvidas.

O impacto da premiação A alegria e motivação dos alunos, o incentivo ao professor para continuar elaborando novos projetos que valorizem o ser humano além da valorização do profissional e seu trabalho que são e serão sempre bem vindas.



EMEF José Bonifácio
DRE Penha

TEMA GERAL

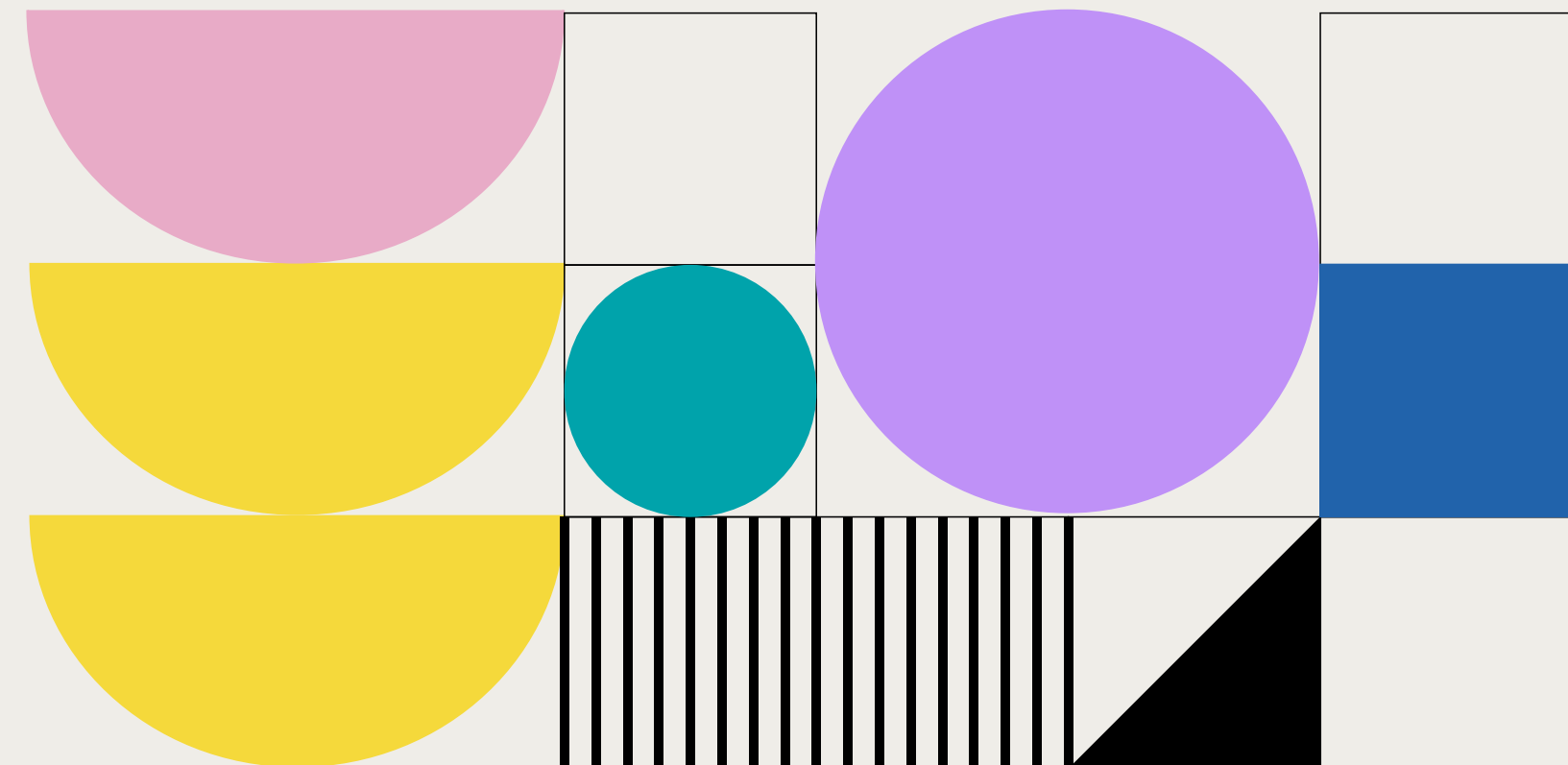
Direito à Cidade

ASSINAM O PROJETO

Deyse da Silva Sobrino

PALAVRAS-CHAVE

Preconceito,
discriminação,
Respeito, Violência
Escolar



Eu te Respeito



EMEF Julio Mesquita
DRE Butantã

TEMA GERAL

LGBT, racismo,
machismo, gordofobia

ASSINAM O PROJETO

Mariana Cristina
Lima Reis

PALAVRAS-CHAVE

Imigração, inclusão,
educação, cidadania,
direitos humanos.

O presente projeto foi realizado em 2014 e 2015 com os alunos dos 4º anos com o objetivo de conhecer, reconhecer, discutir e erradicar ações violentas no que diz respeito à raça, gordofobia, diversidade sexual, gênero, família e classe. Estas discussões foram feitas a partir de estudos audiovisuais, para facilitar o

entendimento e estender tal conhecimento para fora da escola. O contato com

filmes, novelas, desenhos e outros é diário para a maioria de nossos alunos,

portanto, interpretá-los de forma crítica, é trazer melhorias para nossa sociedade.

O tema na escola Só será possível frear a violência e o preconceito quando aumentar a possibilidade da experiência e reflexão. A ausência de reflexão é cada vez mais forte por conta da exigência de respostas rápidas. Ter um espaço semanal para que tivéssemos contato com o diferente, para que entendêssemos nossas ações foram de extrema importância e enriquecedor. Para qualquer convivência em grupos é imprescindível a existência de uma organização para o social, entretanto, o que acontece em nossa sociedade é que esta acaba por decidir demasiadamente o porvir do indivíduo: através de seus processos

mecânicos e burocráticos a organização social força o ajustamento, a padronização e a mecanização do indivíduo até em aspectos que não seriam necessários. As pessoas que se sentem contempladas pelos ajustamentos impostos têm menor fadiga e são aceitas e respeitadas mais facilmente. Aquelas que, por algum motivo, fogem do padrão tido como certo pela sua sociedade, passam por diversas privações, por constantes fadigas, desrespeito, violências e discriminações. Geralmente, as crianças têm seu comportamento livre e ousado substituído, por imposição dos adultos, pela obediência, pela dependência, são educadas dentro de moldes, perdem ou muitas vezes nem coquistam sua autonomia.

Eu te Respeito

A ideia O projeto intitulado “Eu te respeito” surgiu pela necessidade de melhorar a relação cotidiana dentro e fora da escola, principalmente entre as crianças, visando atingir cada vez mais o reconhecimento das diferenças e o respeito entre elas. Com este trabalho atingimos graus mais elevados de respeito entre todos, levando à consciência a injustiça e o sofrimento por qual passam os grupos que não se enquadram nos padrões impostos pela nossa sociedade. Em 2014 foi me apresentada possibilidade de um projeto em docência compartilhada com os 4ºs anos, onde poderia ser desenvolvido qualquer trabalho que julgássemos interessante. Como professora de Educação Física, com os alunos em espaços abertos e com mais liberdade, eu, diariamente, presencio cenas incríveis de cumplicidade, respeito, cooperação, mas também cenas de violência, preconceito e discriminação. Em minhas aulas sempre houve um espaço para conversarmos sobre o desrespeito com o outro, com o espaço e materiais que utilizamos e por isso, em minha presença, as cenas de violência diminuíam drasticamente. Isto para mim não era o suficiente por não conseguirmos aprofundar nestas questões, e pelas cenas de violências aparecerem facilmente na minha ausência. Propus para professoras e para as crianças realizarmos um projeto que abordasse as diferenças e o respeito entre as pessoas, através de audiovisuais, e todos aceitaram.

O que motivou a inscrição Em nossos encontros semanais vivenciamos e refletimos sobre a violência e o respeito a partir de audiovisuais (filmes, comerciais, documentários, desenhos, trechos de programas de tv, propagandas e casos da atualidade). As violências, respeitos e discriminações eram identificadas pelas crianças e por mim, e em seguida, discutíamos suas causas, consequências, as diferentes opiniões, julgamentos, valores, conhecimento histórico desses casos de violência, a influência da mídia, do capitalismo, entre outros. Alguns professores passaram a ver mais respeito entre as crianças e maior postura crítica e me deram a ideia de inscrever o Projeto “Eu te Respeito” no 3º Prêmio de Educação em Direitos Humanos. Além de presenciar as crianças se respeitando muito mais, ensinando, aprendendo e desconstruindo os estereótipos e atividades livres e orientadas do cotidiano escolar, elas também traziam relatos e desconstruções fora do ambiente escolar, inclusive no familiar. Pais, mães e responsáveis me abordavam na saída e na entrada dos alunos dizendo coisas como “Você é a professora de projeto? Parabéns!”, “Professora, a senhora pode me passar o nome dos filmes que está trabalhando com minha filha, ela está adorando e eu queria assistir”, “Meu filho fala sempre do projeto e do livro que estão utilizando. Não vejo a hora de ver”, entre outros comentários.

O impacto da premiação A Comunidade Escolar recebeu a ideia do Projeto ainda melhor. O Prêmio fortaleceu a discussão e alertou sobre a necessidade e importância da temática ser tratada desde os primeiros anos de vida das crianças.



EMEF Julio Mesquita
DRE Butantã

TEMA GERAL

LGBT, racismo,
machismo, gordofobia

ASSINAM O PROJETO

Mariana Cristina
Lima Reis

PALAVRAS-CHAVE

Imigração, inclusão,
educação, cidadania,
direitos humanos.



Pra dizer que eu também falei das flores (e dos espinhos)



EMEF Victor Civita
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

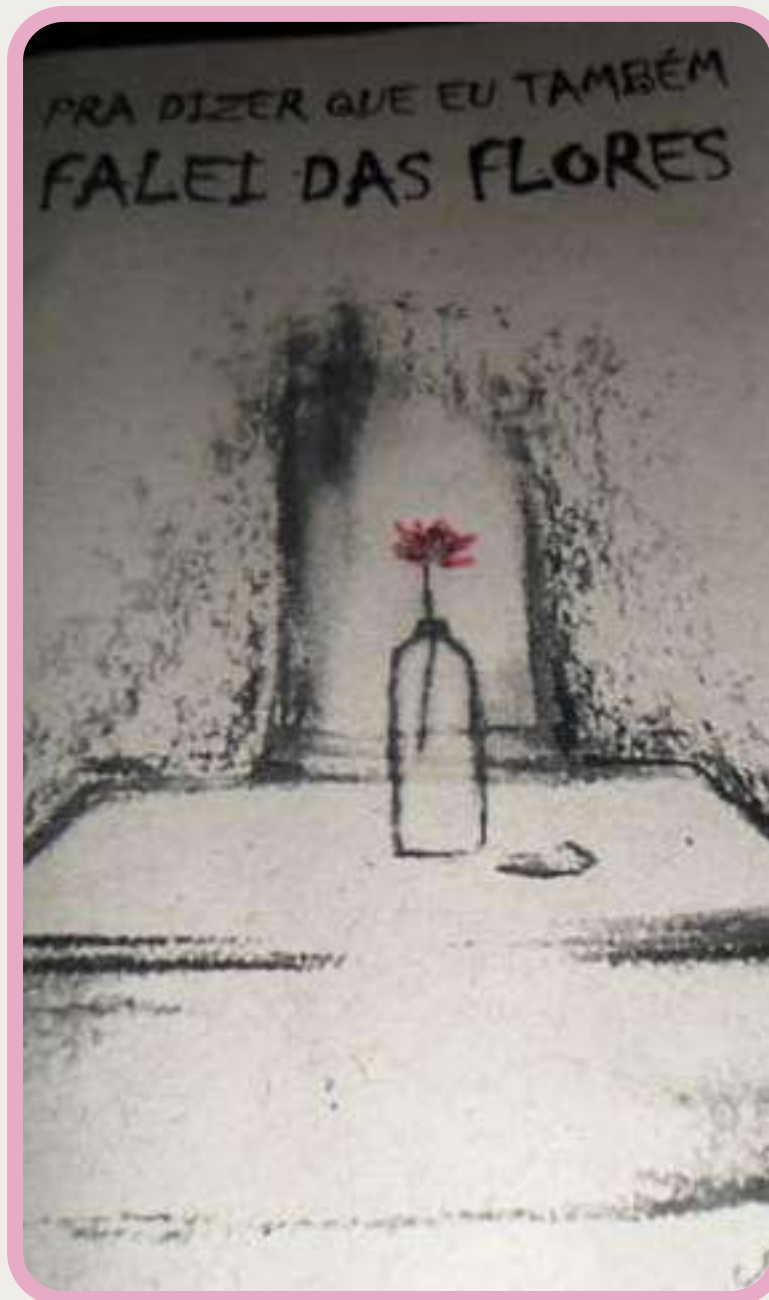
Direito à memória e à verdade

ASSINAM O PROJETO

Thiago Mena, Amanda Régia Costenaro, Nilton Benedito Antunes, Diego dos Santos e Elisabete Godliauskas

PALAVRAS-CHAVE

Ditadura militar, música, artes, resgate histórico, interdisciplinaridade.



Foi um projeto coletivo, com enfoque interdisciplinar, tendo as artes como eixo articulador. Em diferentes frentes de ação, abrangeu a temática da ditadura militar sob os vieses dos direitos humanos, do combate à violência e do resgate histórico. Articulado ao Projeto Político Pedagógico da escola, possibilitou o despertar de um novo olhar para o currículo. Culminou em um espetáculo envolvendo música, movimento, artes visuais e poesia, apresentado à comunidade em três sessões, no teatro do CEU Pêra Marmelo.

O tema na escola Falar, na escola, sobre graves violações de direitos humanos cometidas pelo estado brasileiro durante o período de ditadura civil-militar-empresarial (1964-1985), é importante para que não se esqueça e para que não mais aconteça.

A ideia A ideia do projeto surgiu com uma atividade de musicalização que vinha sendo desenvolvida junto os alunos. No momento da escolha do repertório, consideramos trabalhar as músicas de resistência produzidas no período da ditadura civil-militar-empresarial brasileira. Era ocasião dos 50 anos do golpe de

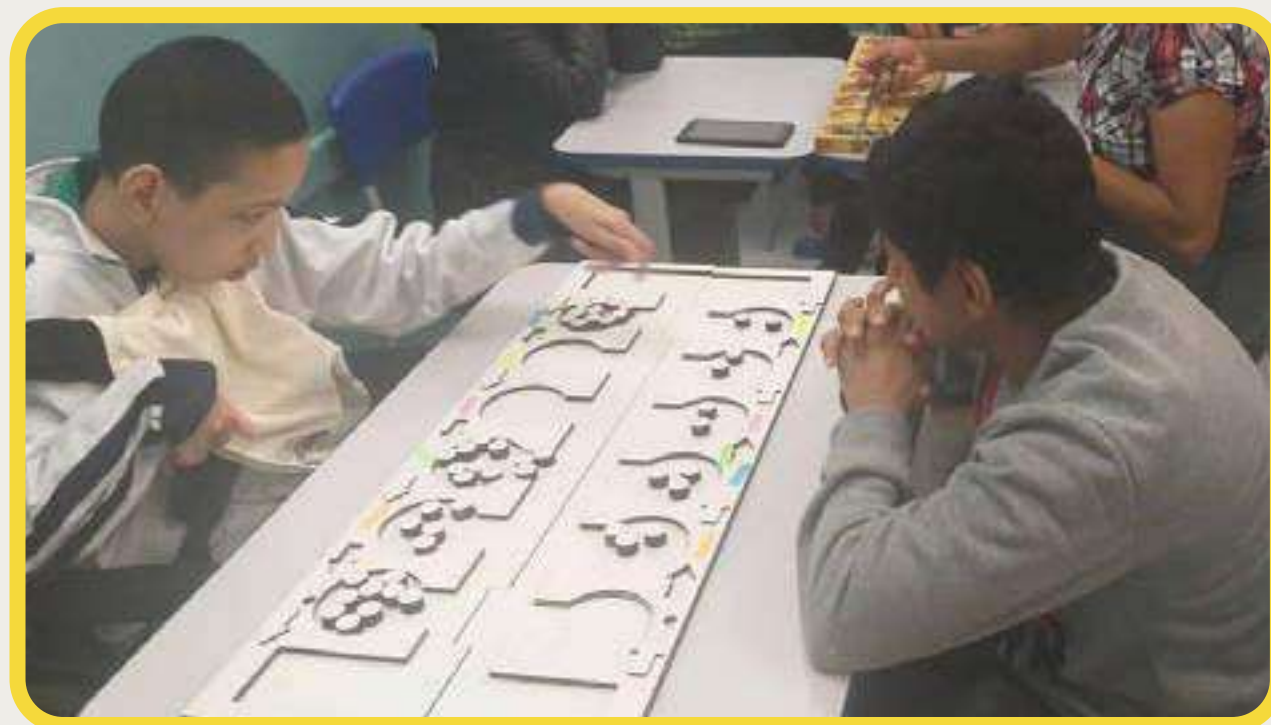
1964 e julgamos que seria importante demarcar bem esse momento. O envolvimento dos demais professores foi se dando aos poucos, devido à necessidade que os próprios alunos tinham de conhecer um pouco mais sobre aquele momento histórico, para conseguirem compreender e interpretar as canções.

O que motivou a inscrição Incentivo da direção da escola, que acreditava que esse projeto era profícuo demais para ficar restrito à nossa escola.

O impacto da premiação Para além da contribuição financeira, que possibilitou a aquisição de equipamentos musicais e materiais para as apresentações, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido acabou por incentivar o desenvolvimento de outros projetos nos anos seguintes.



Adaptação de Currículo



A ideia O projeto surgiu diante dos novos desafios que se apresentaram com o aumento da procura e das matrículas dos estudantes com deficiência. Repensar o fazer e buscar soluções era essencial para que garantir o direito deles, com um Projeto Político Pedagógico que representasse um Currículo Inclusivo que o Cieja Itaquera concretiza no seu fazer diário.

O que motivou a inscrição As conquistas alcançadas diante das propostas de flexibilização do currículo e adaptação dos materiais, (termos estes que agora com o avanço dos nossos estudos constantes sobre o tema são ainda melhor compreendidos) foram de grande impacto na vida dos estudantes, foi possível perceber os avanços da aprendizagem, a mudança nas interações entre as turmas. Sendo a Educação direito de todos, consideramos nosso projeto um ação importante diante dos Direitos Humanos.

O impacto da premiação Ter um projeto com menção honrosa impacta diretamente no nosso fazer, pois fortalece as concepções do nosso Projeto Político Pedagógico e registra na história do Cieja Itaquera o reconhecimento de nossas práticas exitosas, garantindo que todos os profissionais que aqui passarem conheçam o que faz de nossa escola um espaço de inclusão e aprendizado para os estudantes com deficiência.

O projeto desenvolvido propõe um novo olhar diante do currículo da Unidade buscando qualificar a inclusão dos estudantes com deficiência no processo de aprendizagem, superando a ideia de que a inclusão acontece só pelo fato do estudante estar matriculado. Estar dentro da escola é um primeiro passo, mas não o suficiente e o projeto propõe a flexibilização do currículo e a adaptação das ferramentas para atender as necessidades dos estudantes, propiciando um processo de aprendizagem mais ativo e autônomo, buscando também na gestão da sala de aula viabilizar sempre a interação e a inclusão destes estudantes, garantindo seu direito de acesso ao conhecimento, desenvolvimento individual e coletivo.

O tema na escola Estudar, falar, registrar sobre o tema na escola é buscar constantemente qualificar a prática, e a inclusão dos estudantes com deficiência é necessária e urgente. E também um tema importante pois, garante reflexão sobre o fazer enquanto professor e Unidade escolar, é buscar novas alternativas para que nenhum estudante fique para trás por não ter suas necessidades de aprendizagem atendidas. O tema é de extrema relevância, pois é garantia de direito, é acolhimento das necessidades humanas diante do ambiente de aprendizagem, é garantir a interação para que o aprender seja de fato inclusivo.



CIEJA - Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos

DRE Itaquera

TEMA GERAL

Direito a aprendizagem

ASSINA O PROJETO

Marcos Vitorino da Silva

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão, Adaptação de atividades, Estudantes com deficiência, currículo, gestão da sala de aula.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or color. The shapes include circles, triangles, squares, and rectangles. The colors used are green, purple, black, red, pink, yellow, orange, blue, and teal. Some squares contain horizontal or vertical lines. The central area is white and contains the text 'Categoria' and 'ESTUDANTES'.

Categoria

ESTUDANTES

Violência Urbana



O tema na escola Os pontos positivos para escola e/ou comunidade, é o esclarecimento e inserção no entorno da escola, sobre os temas trabalhados, de forma que nos traz à reflexão, pois é através do estudo e troca de ideias que fazemos uma sociedade mais justa e igualitária. Este trabalho estimulou todos os alunos à pesquisa e elaboração dos filmes/documentários informativos.

Ainda, temos como objetivo a multiplicação das informações, ou seja, cada aluno se tornou um multiplicador das informações coletadas, de forma a promover um esclarecimento e uma mudança de atitude por parte das famílias envolvidas.

Todos estes documentários foram planejados e elaborados pelos alunos, mediados pelos professores, de forma colaborativa e compartilhados por todos da escola, na Mostra Cultural. Estes trabalhos, ainda são os temas do TCA (Trabalho Colaborativo de Autoria), que está sendo desenvolvido durante todo o ano letivo.

O impacto da premiação Já está em andamento a continuidade do projeto. Nosso objetivo comum é a multiplicação das informações de forma a promover uma conscientização da comunidade escolar, para isso, será publicado um jornal impresso e distribuído gratuitamente para todos da escola e comunidade, para trazer todos para uma reflexão e mudança de atitude, pois, perceberemos durante este ano, que quando o trabalho é realizado em equipe e com compromisso de todos, o resultado é mais abrangente, e todos unidos por uma mesma causa os resultados são eficazes. Os formandos, que são alunos do 9º ano, assumiram a responsabilidade de desempenhar a função de agentes formadores e multiplicadores junto aos alunos de 8º ano, para que estes assumam a liderança deste projeto no ano subsequente.

A ideia Devido aos grandes problemas que acontecem no entorno da nossa escola e comunidade, houve a necessidade da implantação do projeto na escola, com o intuito de provocar uma reflexão nos alunos e promover uma melhor qualidade de vida de todos da nossa comunidade escolar. Com estudo e esclarecimento, podemos vencer as diferenças sociais e garantir os direitos humanos, sem distinção de etnia e classe social.

O que motivou a inscrição O projeto foi desenvolvido, em equipe, com todos os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, através de pesquisas, rodas de conversa, pesquisa de campo, coletas e tabulação de informações, até a elaboração de filmes e documentários informativos para todos da escola, família e comunidade.

A convicção de que todos os seres humanos têm o direito a ser igualmente respeitados pelo simples fato de sua humanidade é a ideia central do movimento em prol dos direitos humanos." (PINHEIRO, 2008, p.01)

Percebemos a necessidade de um maior esclarecimento e conscientização dos problemas que os alunos enfrentam na escola e no bairro onde vivemos.

Nos deparamos com diversos problemas sociais, entre tantos, resolvemos trabalhar com maior ênfase os seguintes aspectos da nossa sociedade: Pichação; Chacina; Tráfico de Drogas; Assalto; Exploração do trabalho infantil; Prostituição; Intolerância.

É um projeto que tem uma inserção social, com o objetivo de esclarecer e melhorar a qualidade de vida, pois somos cidadãos com direitos e deveres que devem ser respeitados e cumpridos.



EMEF José Maria Whitaker

DRE São Mateus

TEMA GERAL

Violência Urbana

ASSINAM O PROJETO

Marcela Ribeiro de Souza e Fernanda Depizzol

PALAVRAS-CHAVE

Violência, urbana, direitos, deveres, pessoas.



Declaração Universal dos Direitos Humanos da EMEF Vicentina Ribeiro da Luz



EMEF Vicentina
Ribeiro da Luz
DRE Itaquera

TEMA GERAL

Declaração Universal dos Direitos Humanos

ASSINAM O PROJETO

Estudantes: Álvaro de Souza Oliveira, Joanna Christiny Monte, Janayna Santana de Souza, José Ronaldo de Araújo Filho, Maria Cecília dos Santos Silva, Nicole Lourenço Beletati de Lima e Renata de Lima Muniz
Professores: Marcela Moreira Cerencio e Lisandra de Moraes Domingues

FONTE

3º Prêmio Municipal Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo: relatos de experiência / Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – 1ª ed. – São Paulo: SMDHC, 2016.

No Trabalho Colaborativo de Autoria desenvolvido em 2014, foi possível estudar o território mais a fundo, analisando a partir da questão ambiental (O tema foi Meio Ambiente e Eu), o destino do lixo na região, a falta de saneamento básico e canalização de córregos. No início de 2015, o corpo docente pensou em prosseguir com o tema. Mas ao conversar com os alunos, o grupo de estudantes citou que estava cansado de falar sobre o Meio Ambiente, que as discussões tinham sido exaustivas. Começamos então um movimento de levantar problemáticas da escola, da comunidade e do entorno. Quando a Coordenadora Pedagógica, Marcela Moreira Cerencio, e os professores questionaram os alunos a cerca dos problemas na escola, inúmeras questões foram levantadas: a alta vulnerabilidade social a qual estamos sujeitos no Jardim Santo Eduardo, exposição às drogas, gravidez na adolescência, falta de respeito às diferenças.

Em relação ao tema gravidez na adolescência, nós do Jardim Santo Eduardo vemos esta realidade muito próxima, com jovens ficando grávidas e iniciando a vida reprodutiva muito cedo. Famílias sem planejamento sendo desenvolvidas, e estas jovens tendo por vezes mais de quatro, cinco filhos, muitas vezes de pais vão parar nas ruas do nosso bairro, e as famílias por falta de preparo e planejamento não tem condições de oferecer o mínimo a estas crianças, que

acabam sendo nossos colegas de escola, nossos vizinhos e por vezes até as mães e pais de nossos amigos.

É um ciclo vicioso que acaba por repetir de geração a geração e afeta em muito a vida de todos nós. Porém de certa forma, este tema pareceu envolver mais as meninas do oitavo ano do que os meninos, já que os mesmos não apresentaram interesse pela temática e relataram em suas apresentações que este tema era feminino uma vez que a mulher quem fica grávida.

Durante as votações, a maior parte escolheu o tema Respeito às Diferenças então passamos a estudar este tema mais a fundo.

Em sala de aula, as discussões iniciaram com quais diferenças encontramos na escola e no entorno escolar e a importância de se valorizar a diversidade. Foi discutida a questão dos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, questões de saúde que temporariamente necessitam de atendimento especial, doenças mentais. Em nossa escola a diversidade é ampla assim como em toda sociedade, temos alunos de cores diversas, alunos com deficiência intelectual, alunos com doenças mentais, alunos homossexuais, e muitas vezes esta diversidade gera conflitos. De forma que o trabalho com o respeito e valorização desta diversidade é imprescindível para a melhoria da qualidade social da educação oferecida.

A professora de língua portuguesa apresentou e discutiu conosco a Declaração Universal dos Direitos Humanos, sua origem, a forma consensual com que os países signatários se comprometeram com a Declaração. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é o documento que sela o acordo de muitos países em torno do que se entende por Direitos Humanos, seus princípios e as principais garantias que toda população mundial deve ter assegurada. Estudá-la em ambiente escolar é promover uma discussão que envolve desde o conceito de consenso e sua importância para o desenvolvimento democrático do globo até quais são os direitos fundamentais e suas garantias.

Desta forma, este grupo de oitavos anos decidiu que seria uma importante colaboração para a escola escrever uma Declaração Vicentina dos Direitos Humanos que possibilitasse explicitar quais os direitos que os alunos, professores e funcionários tem ao frequentar esta Unidade, para que possamos construir um ambiente de paz e igualdade, considerando o mesmo nível de acesso e oportunidades a todos os alunos independentemente de suas diferenças e considerando suas dificuldades.

Desmascarando o Preconceito!



EMEF Professora Celia Regina Andery Braga
DRE Guaianes

ASSINAM O PROJETO

Sabrina dos Santos Bastos e Lays Heloise Santos da Silveira
Professoras: Ângela Maris Murillo Araújo, Débora Rodrigues Sant'Anna e Thiesa Cristina Ramos Visentini Silva

FONTE

Fonte: 3º Prêmio Municipal Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo: relatos de experiência / Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – 1ª ed. – São Paulo: SMDHC, 2016.

O projeto consiste nas junções de nossas perspectivas sobre como a nossa comunidade está para o restante da sociedade brasileira. Com a ajuda da coordenação e de professores conseguimos elaborar um projeto que está em andamento e que tem como foco um produto de transformação escolar com a comunidade utilizando as linguagens artísticas. Realizado a Princípio para o TCA (Trabalho Colaborativo de Autoria). Tem como objetivo ajudar a comunidade a mudar sua perspectiva e suas atitudes perante atos discriminatórios e preconceituosos que acontecem frequentemente, discutir sobre seus direitos e trazê-los a luta por uma sociedade boa e justa para todos, indiferentemente da sua condição financeira. Atualmente está circulando por instituições públicas, tendo recentemente como primeira parceira a Fábrica de Cultura Cidade Tiradentes.

Motivado pela escola nosso projeto foi desenvolvido inicialmente para o nosso TCA (Trabalho Colaborativo de Autoria) com a ajuda de professores começamos debates que nos ajudaram a refletir sobre a atual situação que nós nos encontramos, situações que acontecem no nosso dia a dia que já achávamos normais percebermos que são irracionais, não há por que pisar em outra pessoa para se sentir melhor. O preconceito não tem um fundamento racional, aceitamos o que nos convém, aceitamos o que é melhor para nós.

Quando começamos a enxergar as diversas máscaras que o sistema preconceituoso usa para nos manipular não conseguimos acessar um caminho para a liberdade por falta de recursos e capacitação. E o projeto é justamente para nos dar voz, afinal de contas não investem na periferia porque não temos capital financeiro para retribuir o “favor”, e não querem nos escutar, pois sabem que estamos insatisfeitos.



Bicicletário uma alternativa sustentável



**EMEF João Domingues
Sampaio**

DRE Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

Mobilidade urbana e
sustentabilidade

ASSINA O PROJETO

Daniela Hikawa, Mônica
Galdino e Talita Mikola

PALAVRAS-CHAVE

Políticas Públicas,
sustentabilidade,
mobilidade urbana,
mudanças culturais,
bicicleta.

O trabalho trata da implantação de um bicicletário na EMEF João Domingues Sampaio. A princípio, a ideia pode parecer simples mas dentro desse processo, surgiram muitos assuntos de interesse de toda a comunidade, contemplando aspectos históricos, econômicos e sociais sobre o desenvolvimento rodoviário da nossa cidade, assuntos primordiais para compreendermos o caos que temos hoje.

O assunto mais abordado refere-se aos desafios da mobilidade urbana na cidade de São Paulo, e as questões ambientais, em especial o deslocamento dos estudantes até a escola e as questões ecológicas.

Durante projeto, buscou-se melhorias para a cidade de São Paulo, principalmente dos bairros vizinhos à escola: Vila Maria Alta, Vila Maria Baixa, Jardim Japão e Vila Guilherme.

O tema na escola O ir e vir na capital paulista é um grande desafio, há congestionamentos problemáticos que impedem um deslocamento eficiente na cidade, prejudicando a qualidade de vida dos cidadãos, em especial, trabalhadores e estudantes. Essas condições de transporte motorizado individual são insustentáveis também no que se refere à proteção ambiental. Refletir sobre a necessidade de políticas públicas voltadas a mobilidade urbana, e também a participação e a responsabilidade de todos, a fim de promover o desenvolvimento social e o bem estar da população.

A ideia A mobilidade urbana estava em pauta a todo instante, principalmente na imprensa, gerando discussões em sala de aula sobre essa temática. Vários estudantes comentaram sobre as dificuldades de locomoção enfrentadas pelos seus familiares, e também quanto o seu próprio deslocamento de casa até a escola. Queriam construir uma mudança cultural dentro da escola, e chamar a atenção para os desafios da mobilidade urbana. Logo, o interesse em ir à escola de bicicleta era algo que estava ao alcance dos estudantes. Então, três professoras (Ciências e História),

sensibilizadas com o interesse de tantos estudantes sobre a temática, se uniram para dar início ao projeto, colaborando e valorizando o protagonismo deles.

O que motivou a inscrição A nossa coordenadora, Elisangela Janoni, acreditou que o projeto era uma importante experiência educacional em Direitos Humanos, e nos encorajou a inscrevermos os nossos alunos nessa premiação.

O impacto da premiação O impacto maior foi na auto estima de todos os envolvidos direta e indiretamente no projeto. Foi gratificante ver o trabalho reconhecido e a felicidade estampada no rosto de cada estudante no dia da premiação.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (green, red, purple, pink, teal, blue, yellow), circles, semi-circles, triangles, and horizontal/vertical stripes. The patterns are arranged in a repeating sequence along the top, bottom, and sides of the central area.

Categoria

GRÊMIOS ESTUDANTIS

Aprendendo a ser cidadão ciclista em São Paulo



EMEF Profª Maria Antonieta D'Alkimin Basto
DRE Butantã

TEMA GERAL

Mobilidade Urbana e pertencimento ao território

ASSINAM O PROJETO

Estudante: Stephane
Professor: Wellington

PALAVRAS-CHAVE

Mobilidade, pertencimento, meio ambiente, ciclocidade e arte

O Grêmio estudantil levantou a demanda de alunos que gostariam de utilizar a bicicleta como principal meio de transporte no trajeto casa-escola. A coordenadora juntamente com os alunos do grêmio, procuraram a Ciclocidade (associação dos ciclistas urbanos de São Paulo) que por sua vez, apresentou a ONG Aro 60.

Através desta parceria, houve dois grandes debates sobre a temática e o último debate finalizou com um passeio ciclístico. Nesses eventos eram promovidas oficinas artísticas, aulas para aprender a andar de bicicleta, dicas de segurança e reflexões sobre mobilidade urbana.

O prêmio recebido pelo projeto foi revertido em um bicicletário para incentivar o uso da bike como meio de transporte casa-escola.

O tema na escola Refletir sobre transportes não poluentes e o meio ambiente. Ocupar o território escolar e usar como território educador.

A ideia Surgiu de uma demanda dos adolescentes de usar a bicicleta e o skate como meio de transporte mas com a devida segurança.

O que motivou a inscrição Dar visibilidade ao trabalho do Grêmio, trazer a discussão da necessidade de meios de transporte não poluentes e incentivar o protagonismo infanto-juvenil.

O impacto da premiação Conseguimos dar continuidade ao projeto construindo o bicicletário e estreitando as relações com as ONG's de ciclistas.



O Futuro é Agora!



EMEF Arquiteto
Vilanova Artigas
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Direitos das Crianças e
Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Estudante: Stephane
Professor: Wellington

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo Juvenil,
Coletivo, Jornal Escolar,
Música no Intervalo,
Diálogo.



FICA LIGADO !!!
Mundo Superfácil! E-MAIL: grêmioestudantil@educacao.sp.gov.br ou grêmioestudantil@educacao.sp.gov.br
Facebook: Grêmios Estudantis O Futuro é AGORA #EstudanteNoArquiteto

FRASE DA SEMANA
"O arquiteto poderia ser definido como um intermediário entre algumas vontades sociais e o seu conhecimento do valor cultural que a arquitetura tem na sociedade. Tem a tarefa de construir, não somente como uma mera construção."
(Johannes Vilanova Artigas - Entrevista concedida na Universidade Estadual de Lombrini em 1983)

DEPOIMENTO
TÍTULO: Coração
RESUMO: Coração é um programa da Globo que passa filmes às 00:30.

O filme que eu escolhi para relatar é o Transformers.
O filme relata sobre alienígenas que invadem o nosso planeta para reconstruir o deles, que foi destruído por uma guerra violenta. Contém muita ação e adrenalina, eu recomendo...
AUTOR: Gustavo Belcira Castanheira - 9ªA

ARTIGO DE OPINIÃO
TÍTULO: Por que pais e filhos não se entendem?

Boas, muitas famílias não se dão bem. Filhos desrespeitam pai e mãe, pais desrespeitam filhos, têm brigas que acabam em morte.
Na minha casa, eu e o meu irmão nos damos muito bem com meu pai e minha mãe. Lá é bem difícil briga, quando tem, é porque o meu irmão esquece de pagar a conta raras.
Se as coisas continuarem assim, no futuro, não vai ter jeito, filho mata pai, pai mata filho e assim vai. Eu acho que essas famílias que brigam têm que ir ao psicólogo agora.
AUTOR: Lucas de Campos e Sousa - 9ªC

FOTOS
30 ANOS DO ARTIGAS

DA 11/09

Apresentação Fundamental 1 - 11/09
NÃO SAO INTERIORES, SÓ PELA FORÇA!

25/Setembro/2015 - INFORMATIVO SEMANAL DO GRÊMIO "O Futuro é Agora" - 1ª EDIÇÃO
Editado por: Marina Beatriz (8ªC) e Wesley Richard (8ªA)

Implantação do Grêmio Estudantil e desenvolvimento de ações dentro da unidade escolar.

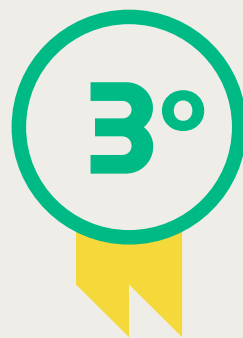
O tema na escola Explicitar o ponto de vista dos estudantes e suas demandas. Ao mesmo tempo, fazer com que crianças e adolescentes possam refletir sobre detalhes e limitações da gestão escolar.

A ideia O fato da escola ter tido grêmio no passado. Interesse de um coletivo grande de estudantes. Cooperação de diferentes pessoas.

O que motivou a inscrição A efetivação de ações durante o ano. A representatividade do grêmio estudantil.

O impacto da premiação Respeito e visibilidade dentro da escola. Aumento da participação de outros estudantes. O recurso da premiação possibilitou comprar equipamentos: computadores, DVD e impressora.

Grêmio na Escola



**EMEF Alceu
Amoroso Lima**
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Protagonismo dos
alunos/Autoria

ASSINAM O PROJETO

Prof. Fernando de Souza,
Prof. Rogério Martins,
Prof. Kelvin Teixeira, Prof.
Elaine Santos,
Prof. Marcia Siribeli

PALAVRAS-CHAVE

Grêmio escolar,
comunidade escolar,
gestão democrática,
voz e vez dos alunos,
protagonismo juvenil.

A formação do Grêmio dentro da EMEF Alceu Amoroso Lima deu-se em 2009. Desde então, a cada ano tornou-se mais forte e atuante. Para sua formação, os alunos organizaram uma Comissão pró-grêmio para falar com a direção da escola e esclarecer a necessidade de um Grêmio Estudantil e as suas expectativas. À comissão coube divulgar a ideia do grêmio para a escola, buscando alunos que quisessem participar montando uma chapa, elaborar o estatuto do grêmio, aprovado em assembleia geral, e montar uma Comissão eleitoral.

Era necessário, então, escolher um nome e um símbolo para o Grêmio e, assim surgiu a ideia de um concurso. Os alunos inscreveram seus desenhos e sugestões de nomes, dentro do cronograma estipulado, e participaram de um processo de votação que aconteceu na escola, nesta época ainda manualmente, através de cédulas. Nascia, então, o Grêmio Estudantil Metamorfose, GEM.



O tema na escola O Grêmio é um dos primeiros envolvimento políticos da criança e adolescente e um efetivo exercício de cidadania, uma vez que preza a luta por direitos, a participação e a responsabilidade dos alunos para representar os interesses dos estudantes tanto dentro da escola como também na comunidade.

O grêmio é a voz dos alunos dentro da escola para participar, transformar, colaborar e crescer na sociedade em diferentes aspectos, como cultura, esporte, política, comunicação, etc.

A ideia Devido à necessidade de dar voz e vez ao verdadeiro protagonismo juvenil.

O que motivou a inscrição fazer com que os alunos protagonizassem sua história e que suas ideias saíssem do papel a fim de torná-los atuantes em todos os segmentos sociais.

O impacto da premiação Os alunos passaram a ter mais confiança do seu poder de atuação dentro e fora dos muros da escola atuando firmemente nas problemáticas escolares e da comunidade que estão inseridos.





Jornal do Grêmio Estudantil

“Carlo Giuliane”

Folha do Gusmão

EMEF Alexandre de Gusmão

DRE Guaianases

TEMA GERAL

Comunicação

ASSINAM O PROJETO

Estudantes: Gabriela Thainan Pereira de Andrade, Mariana Oliviera da Silva, Matheus Alves da Silva, Agatha Louise de Oliveira Santos, Tawane Conceição do Nascimento, Abrahão Lucas C. dos Santos, Emilly dos Santos, Thiago Bortolito Xavier, Cintia Evangelista da Silva, Samily Ribeiro Anunciação e Victor Hugo C. Caetano.
Professor: Luis Carlos de Sales Pinto

FONTE

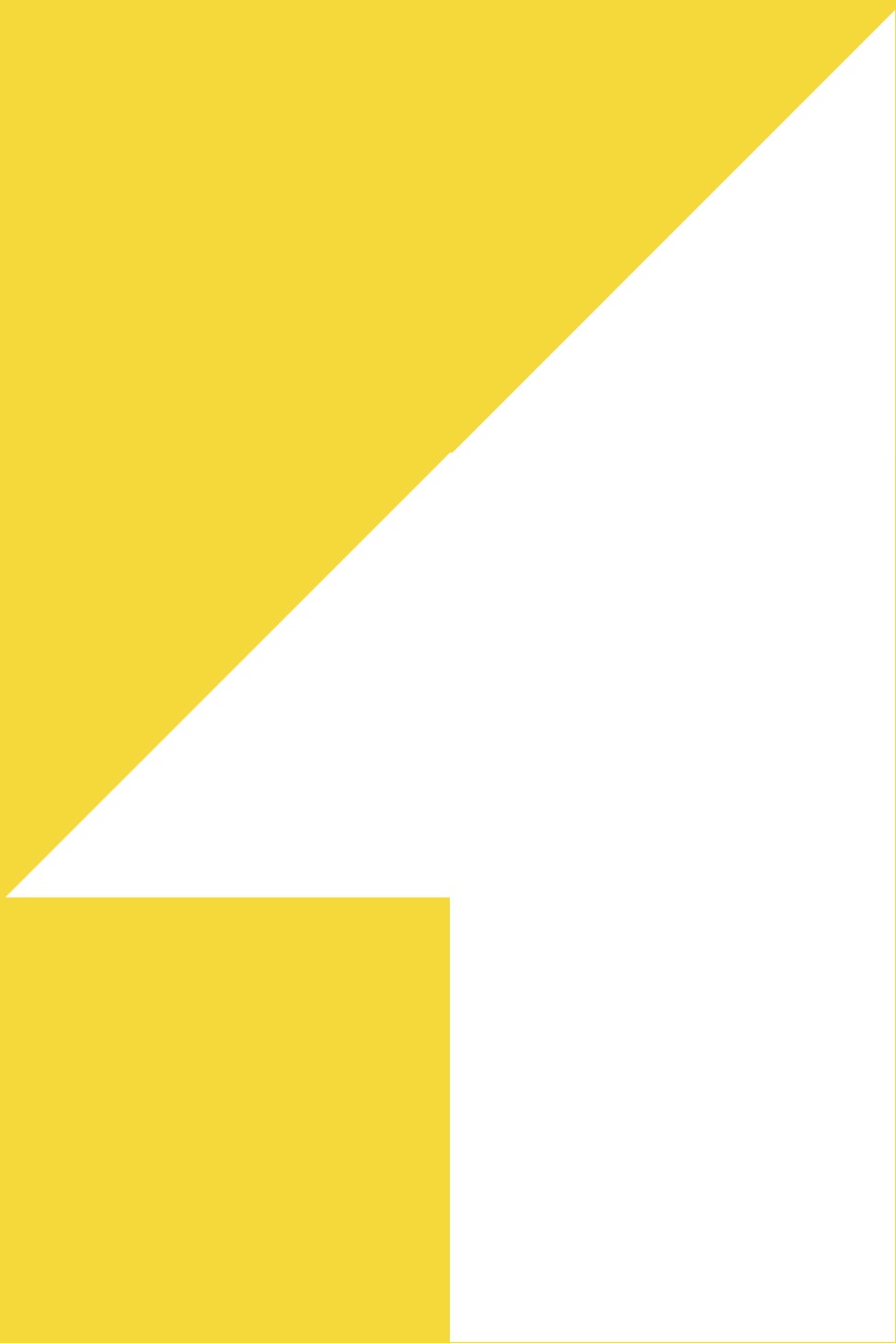
3º Prêmio Municipal Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo: relatos de experiência / Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – 1ª ed. – São Paulo: SMDHC, 2016.

A escola Emef. Alexandre de Gusmão está localizada em uma comunidade carente da periferia do bairro de Guaianases, São Paulo-SP. Entre o Lajeado e o Alto de Guaianases. É conhecida pelas ocupações em seu entorno na luta por moradia, chamada de faixa de gaza, devido ao nível de violência gerada pela exclusão social e o tráfico de drogas. Uma região segundo a prefeitura da cidade e sua regional como uma das de mais baixos índices do IDH da cidade de São Paulo.

E marcada pelos boletins de ocorrências de violências e assassinatos contra as mulheres. Sem falar das inúmeras ocorrências com os dependentes químicos. Diante desse quadro o trabalho do jornal folha do Gusmão teve início com o objetivo de informar e formar opinião sobre os direitos humanos na escola e no bairro. Através do jornal mural e-mail a comunidade e fixados em alguns comércios no entorno da unidade escolar.

A gestão do grêmio fez um trabalho coletivo em várias frentes:

- Cobrir e divulgar eventos dentro da escola.
- Cobrir e divulgar eventos com nossos parceiros: de guaianases e fábrica de cultura.
- Propor atividades e executar como: vídeos sobre direitos humanos, palestra do a.a. E alanon, palestras com na. E naranon.
- Acompanhar o tca dos alunos: ajudando na pesquisa de campo e divulgando seus trabalhos.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (yellow, green, blue, purple, red, pink, teal), circles, triangles, and horizontal lines. The patterns are arranged in a way that creates a rhythmic and visually appealing frame.

Categoria

UNIDADES EDUCACIONAIS

Revitaliza Campo Limpo: Mais Cultura, Esporte e Educação

O tema na escola A importância reside em consolidar e ampliar direitos sociais em territórios de extrema vulnerabilidade por meio da ação coletiva escola-comunidade.

A ideia Surgiu da necessidade de redimensionar o Projeto Político-Pedagógico com base na problematização da realidade vivida no território de Campo Limpo, sobretudo dos índices de extrema pobreza, baixa qualidade de vida desenvolvimento humano, a partir dos dados de pesquisa obtidos pela Unicamp na elaboração do Mapa da Juventude (2014). A escola estava ao lado de um terreno abandonado que servia de descarte de lixo e ponto de droga. A proposta era revitalizar a área e dar a ela um sentido social, tornando o local um espaço para atividades culturais, esportivas e profissionalizantes, na perspectiva da educação integral.

O que motivou a inscrição A oportunidade de dar visibilidade ao projeto e incentivar a sua continuidade.

O impacto da premiação O Prêmio EDH foi recebido com grande alegria, impactando positivamente na identidade escolar em construção, no fortalecimento da relação escola-comunidade e da gestão democrática, corroborando com a premissa de que o Projeto Político-Pedagógico é coletivo e deve estar assentado em seu território, ampliando possibilidades de aprendizagem, inclusão e transformação social.



Ao redimensionar o Projeto Político-Pedagógico em 2015, o Conselho de Escola realizou um amplo debate e reflexão sobre o cenário de extrema pobreza, baixa qualidade de vida e desenvolvimento humano do território de Campo Limpo, a partir da pesquisa feita pela Unicamp (2014) que deu origem ao Mapa da Juventude do município de SP.

Preocupados com a situação de vulnerabilidade social e a exposição de jovens da escola e região à violência, o Conselho mobilizou a comunidade e

propôs o uso social de um terreno público baldio, localizado ao lado da escola. A área tem servido para o descarte de entulho e ponto de droga.

Desde então, a comunidade e parceiros do entorno tem realizado diversas ações de cidadania em prol da construção de um galpão de cultura nesse espaço, na perspectiva de uma educação integral, que ofereça às crianças e aos jovens opções de lazer, esporte, cultura e profissionalização, visando o direito pleno à vida.



EMEF Sócrates
Brasileiro Sampaio De
Sousa Vieira De Oliveira
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Direito à Cidade

ASSINAM O PROJETO

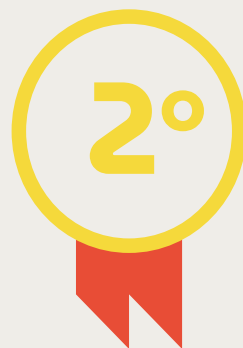
Solange Aparecida
Cabrito de Amorim

PALAVRAS-CHAVE

Direito à Cidade,
Gestão Democrática
e Participativa,
Comunidade Escolar,
Sustentabilidade e
Educação Ambiental,
Educação Integral e
Território Educativo.



CIEJA Etnias 2015



CIEJA Clóvis Caitano
Miquelazzo
DRE Ipiranga

TEMA GERAL
Diversidade

ASSINAM O PROJETO

Ewerton Menezes
Fernandes de Souza, Ana
Regina Borgatto, Lucia
Pedro Sarkissian, Julia
Maria Neri Menezes,
Célia Paschoal do
Nascimento, Claudia
Moi, Edmilson Napoleão
Fida Carneiro, Eleude
Dias Lima de Moraes,
Eliannilma Souza
Barbosa Galvão Lopes,
Jasmim Maria de Fátima
Tsuruta, Joana D'Arc
Pereira de Souza, Leny
Camargo de Campos,
Mario Lucio Rosetti
Marlene Alves Silva
Robles, Nádia Aparecida
Assis de Santana, Sandra
Pennetta, Wilma Barros
de Oliveira Faria

PALAVRAS-CHAVE

Diversidade, Metodologia
de Projetos, Negro,
Indígena, Migrante



O Projeto CIEJA Etnias 2015 é uma proposta curricular integrada que fomentou em toda a comunidade educativa discussões e reflexões sobre a sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, tendo por objetivo alterar atitudes, comportamentos, pontos de vista etnocêntricos fundamentados em uma mentalidade colonial e colonizada. Para tanto, o projeto promoveu situações de aprendizagem que permitiram aos alunos refletirem sobre suas origens e trajetórias, compreenderem as (des) razões da discriminação e do preconceito e redimensionarem suas ações a partir da educação das relações étnico-raciais. Como envolveu toda a escola, o projeto desdobrou-se em três subprojetos organizados de acordo com os módulos (anos/séries) frequentados por nossos alunos, a saber, 1) a pessoa indígena (módulos I e II), 2) a pessoa imigrante, refugiada, exilada (módulos III), 3) a pessoa negra (módulos IV). Ao final do processo, todos os nossos educandos, em coautoria com nossos educadores, organizaram uma Mostra Cultural com a temática do projeto.

CIEJA Etnias 2015



CIEJA Clóvis Caitano
Miquelazzo
DRE Ipiranga

TEMA GERAL
Diversidade

ASSINAM O PROJETO

Ewerton Menezes
Fernandes de Souza, Ana
Regina Borgatto, Lucia
Pedro Sarkissian, Julia
Maria Neri Menezes,
Célia Paschoal do
Nascimento, Claudia
Moi, Edmilson Napoleão
Fida Carneiro, Eleude
Dias Lima de Moraes,
Eliannilma Souza
Barbosa Galvão Lopes,
Jasmim Maria de Fátima
Tsuruta, Joana D'Arc
Pereira de Souza, Leny
Camargo de Campos,
Mario Lucio Rosetti
Marlene Alves Silva
Robles, Nádia Aparecida
Assis de Santana, Sandra
Pennetta, Wilma Barros
de Oliveira Faria

PALAVRAS-CHAVE

Diversidade, Metodologia
de Projetos, Negro,
Indígena, Migrante

O tema na escola Nossas discussões de 2015 pautaram-se por refletir sobre as motivações que trazem essas pessoas à escola e por que, muitas vezes, elas evadem. Nesses estudos percebemos que uma dessas razões é a baixa autoestima que se expressa em sentimentos de incapacidade e de indignidade. Tais sentimentos advêm de trajetórias pessoais marcadas por situações de exclusão, discriminação e preconceito geralmente relacionadas a motivações sociais e étnico-raciais. Como essa relação entre classe social e origem étnica está intimamente ligada no Brasil e tem razões históricas que infelizmente ficam maquiadas no cotidiano, percebemos a necessidade de desenvolver um projeto de intervenção nesse sentido.

Desse modo, nosso trabalho toca a questão dos Direitos Humanos em seu ponto fulcral: o da dignidade da pessoa humana. O que esteve presente a todo momento em sua concepção, desenvolvimento e avaliação foi a firme convicção por parte de nossa comunidade educativa de que "todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade" (DUDH, art. I). E como há um abismo entre o que afirma o texto e as vivências dos nossos alunos, julgamos que somente um trabalho educador consciente

e libertário é capaz de, se não mudar toda a sociedade, ao menos empoderar nossos educandos tornando-os conscientes de que diferenças sociais e étnico-raciais não são razão para nenhuma forma de distinção que vise tornar alguns seres humanos melhores que outros (cf. DUDH, Art. II, VII).

Assim, o presente projeto, ao abordar como ponto principal de discussão a discriminação étnico-racial toca diversos princípios da dignidade humana. Alguns pensados desde o momento de planejamento, outros suscitados pelos depoimentos e opiniões dos próprios educandos.

Além disso, ao realizá-lo, cuidamos para que a proposta didático-pedagógica oferecida por nossa escola respeitasse o direito dos nossos educandos a um processo educativo com qualidade social, que viesse de fato a vocalizá-los e lhes permitisse olhar criticamente suas trajetórias e intervir nos meios sociais em que atuam enquanto cidadãos.

A ideia Se há um traço que é comum a toda a nossa comunidade educativa é o fato de que todos nossos educandos, dadas suas origens e trajetórias, estão à margem da sociedade e pertencem a segmentos sociais vulneráveis. São jovens egressos do sistema educacional regular, jovens que cumpriram ou cumprem medidas socioeducativas, muitas vezes sem

referências familiares que lhes dão apoio e orientação. São adultos trabalhadores que não puderam frequentar a escola quando crianças. São mulheres cujos pais e companheiros não lhes permitiam estudar. São pessoas que foram marginalizadas socialmente devido a limitações físico-intelectuais, orientação sexual, condição social. Enfim, são pessoas excluídas. E também são migrantes vindos especialmente das regiões Norte e Nordeste e são pessoas que trazem em si os traços de etnias historicamente marginalizadas como os indígenas e negros.

O que motivou a inscrição O que motivou a inscrição no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos foi o desejo de dar visibilidade às práticas realizadas pela equipe durante o Projeto de modo a fortalecer mediante à comunidade educativa e à rede a adoção de uma metodologia que fosse democrática e embasada num processo de educação com qualidade social.

O impacto da premiação Vencer o Prêmio EDH fortaleceu nossa comunidade educativa motivando-a a buscar o aprimoramento da qualidade educacional oferecida por nossa Unidade. Também elevou a estima de nossa escola e nos permitiu investir em mais temáticas correlatas à educação em direitos humanos.



Inclusão: Por Uma Escola Verdadeiramente Democrática



EMEF Jornalista Millôr Fernandes
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Gestão Democrática

ASSINAM O PROJETO

Regina Aparecida Paulo Lyrio

PALAVRAS-CHAVE

. Gestão Democrática, Inclusão, Educação em Direitos Humanos, Mediação de Conflitos, Coletividade.

O projeto relatou sucintamente a transformação gradativa da escola com a implantação dos estudos de Educação em Direitos Humanos, projeto piloto oferecido pela SME da qual a escola foi polo, e a busca pela consolidação de seu PPP comprometido com uma escola de gestão democrática, com efetiva participação de toda a comunidade escolar, buscando o sentido amplo da ideia de inclusão. Inclusão de todos e todas numa proposta democrática e participativa.

O tema na escola A valorização das relações interpessoais através da mediação de conflitos na perspectiva da construção de uma Cultura da Paz, em que relações de respeito e cordialidade constroem um ambiente harmonioso e favorável à aprendizagem.

A ideia A partir da participação da escola no projeto-piloto de SME sobre Educação em Direitos Humanos.

O que motivou a inscrição Observar os resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas dentro da escola na perspectiva da Educação em Direitos Humanos.

O impacto da premiação Além da alegria, o reconhecimento de que o trabalho desenvolvido dentro da escola teve seu valor reconhecido e que é preciso continuar a acreditar!



Pequenos Conselheiros, Grandes Ideias



EMEI Dona Leopoldina
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Protagonismo Infantil

ASSINAM O PROJETO

Marcia Covelo
Harmbach, Simone
Cavalcante Oliveira,
Beatriz Garcia

PALAVRAS-CHAVE

Gestão democrática.
Protagonismo.
Dialogicidade.
Transformação



Esse trabalho tem como principal intenção demonstrar o papel do Conselho Mirim na Educação Infantil, denotar a influência da participação das crianças na construção da gestão democrática e de um projeto de escola, cujo Currículo fomenta a autoria e o protagonismo de crianças, revendo a cultura adultocentrista em seus fazeres. Conselho evidenciado como ferramenta de diálogo e respeito às vozes infantis, através do qual se exerce a cidadania e a democracia, qualificando a visão das crianças em igualdade com os adultos na tomada de decisões. Dialogicidade que objetiva a transformação da escola em seus tempos, espaços através da escuta atenta, atrelando o que se ouve à criação de possibilidades para viver as infâncias, ampliar conhecimentos, problematizar a realidade local, apontar soluções. Os relatos de experiências vividas com o Conselho Mirim na Emei Dona Leopoldina constata a marca principal das crianças: a originalidade do olhar sobre o entorno, sendo reconhecida como sujeito

de direitos em que é autor, competente e investiga formas de encantar os lugares tornando-os significativos para todos. Através das descrições das assembleias, reuniões, observações e conversas cotidianas, revela-se a ação da voz das crianças na construção de projetos com sua materialização em parceria com os adultos. Elucida o exercício da cidadania além dos muros da escola como demonstram várias situações de intervenções das crianças na rua, no bairro, na cidade, com os assuntos que lhes dizem respeito. O diálogo com autores ilumina as bases sociológicas da concepção de criança e de participação que sustentam o Conselho Mirim: Paulo Freire, Malaguzzi, e Sarmiento foram parceiros fundamentais nesse caminhar. O investimento nos pequenos como agentes de transformação de si e do mundo ao seu redor são expressos pelas crianças em suas cem ou mais linguagens e representados por palavras e desenhos que lavram a prática democrática.

Pequenos Conselheiros, Grandes Ideias



EMEI Dona Leopoldina
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Protagonismo Infantil

ASSINAM O PROJETO

Marcia Covelo
Harmbach, Simone
Cavalcante Oliveira,
Beatriz Garcia

PALAVRAS-CHAVE

Gestão democrática.
Protagonismo.
Dialogicidade.
Transformação

A ideia "Dar voz e vez às crianças, sair da teoria e fazer a prática" foram às motivações para dar início ao projeto do Conselho Mirim : Pequenos conselheiros, grandes ideias, que busca construir com as crianças um lugar para a participação democrática ,onde possam falar sobre suas ideias, pensar em formas de encantar a escola, tornando-a mais bonita, brincante, construindo espaços e tempos significativos para e com a infância de acordo com suas percepções.

As crianças possuem uma forma própria de significar o mundo, possuem um olhar sensível e crítico, mas descobrimos que não basta fazer-lhes perguntas para que respondam, precisamos dar condições para que se expressem dar espaço para suas manifestações.

O tema na escola Sabemos que o tempo de brincar é essencial, e o tempo de participar, é igualmente importante?

Estas foram algumas das questões que permearam a reflexão sobre a participação das crianças nos conselhos mirins das Escolas de Educação Infantil.

A intenção é compartilhar experiências do Conselho vividas e apontar como as crianças entendem e atuam na realidade, cada uma à sua maneira, para pensarmos como podemos intervir e resistir, na criação de espaços democráticos de fala e escuta dessas vozes singulares.

A observação do cotidiano das crianças, a poesia no modo como veem o mundo, a objetividade e obviedade nas falas, a recuperação da memória e da oralidade, são formas de resgate do humano, de um olhar mais generoso e acolhedor do outro, do diferente, do contraditório, onde se abre uma janela de acesso à infinidade de vozes que se multiplicam nos relatos. As vozes como direito de todos, como espaço de descobertas e visão de mundo das diferentes infâncias. Importante colocar as crianças em igualdade de condições na tomada de decisões dos assuntos referentes à escola e que lhes dizem respeito.

O que motivou a inscrição Dar visibilidade a um projeto de gestão democrática iniciado em 2012, que tem como principal intenção a participação da criança na escola, sentindo -se pertencente e autora em igualdade aos adultos na tomada de decisões , ressignificando o papel da criança como protagonista nos fazeres na escola. Entendendo a criança como sujeito de direitos.

O impacto da premiação Fomos convidadas para vários Congressos, Seminários , entrevistas e recebemos muitas visitas de outras escolas para conhecer melhor o projeto.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some containing solid colors (yellow, red, blue, purple, green, pink, teal), some containing patterns (horizontal black lines, diagonal black triangles), and some containing geometric shapes (circles, squares).

Categoria

PROFESSORES

Direitos Humanos na Luta Contra a Homofobia



O tema na escola ABRAMOVAY (2009/2010) compreende que a violência dentro do ambiente escolar pode ser desconstruída, isto é, quando existem ações pedagógicas ela pode ser mutável e até prevenida, do mesmo modo que também pode ser potencializada se negligenciada. A partir de uma sociedade onde o preconceito e a violência estão presentes diariamente em nosso cotidiano e conseqüentemente reverberando em todos os espaços de convívio social, dentre eles a escola, existe uma necessidade de se trabalhar o tema LGBTFOBIA, afim de valorizar e enfatizar os Direitos Humanos no que se concerne o direito à vida e a convivência harmoniosa e pacifista em sociedade. Partindo desse pressuposto, há uma reprodução social no ambiente escolar, que reflete a violência e uma cultura de preconceitos instituídos por uma sociedade que impõe padrões que não correspondem a diversidade, afetando a constituição do sujeito, implicando em seu modo de ser, pensar e agir. A relevância desse projeto está em propiciar um espaço de aprendizagem onde os sujeitos estejam em um ambiente seguro sem se preocupar em ser o que são e tão pouco serem submetidos a um espaço de violência física e moral por conta de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero.



EMEF Alexandre Gusmão
DRE Guaianases

TEMA GERAL
LGBTFOBIA

ASSINA O PROJETO
Lenilson de Souza
Thomaz

PALAVRAS-CHAVE
Relações Interpessoais,
LGBTFOBIA, Direitos Humanos, Diversidade, Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA)..

O projeto foi desenvolvido de março de 2015 a dezembro de 2016 e reflete sobre as relações interpessoais no âmbito escolar no que tange a fomentação ao respeito e na ruptura da violência contra o público LGBT. Essas relações são pautadas em três eixos: aluno- aluno, aluno -família e escola comunidade. O presente projeto visa analisar essas relações afim de se criar uma nova cultura de socialização e propiciar um ambiente escolar mais harmônico onde os reflexos da diversidade sexual (orientação sexual/identidade de gênero) seja aceita como pluralidade social e não suscetível ao desrespeito, violência e preconceito. Como forma de subsidiar esse movimento temos o Projeto Político Pedagógico (PPP), da unidade escolar que prevê a efetivação das ações pedagógicas em consonância com as necessidades da comunidade a partir de diálogos entre um e outro.

Direitos Humanos na Luta Contra a Homofobia



EMEF Alexandre Gusmão
DRE Guaianases

TEMA GERAL
LGBTFOBIA

ASSINA O PROJETO
Lenilson de Souza
Thomaz

PALAVRAS-CHAVE
Relações Interpessoais,
LGBTFOBIA, Direitos
Humanos, Diversidade,
Trabalho Colaborativo de
Autoria (TCA)..

A ideia A ideia surge do protagonismo de alunos pertencentes ao Ciclo autoral que, identificaram a problemática "LGBTFOBIA", dentro do espaço escolar e, consiliaram essa necessidade à própria proposta do trabalho colaborativo de autoria, que prevê uma intervenção social.

O espaço escolar dialoga diretamente com a sociedade, a medida que é lá, onde refletem todos os seus males (violência, preconceito, desrespeito, etc.). De acordo com seu contexto social o ambiente escolar reproduz integralmente nossa cultura. Isto posto, habitamos uma sociedade que pratica violência de várias ordens, desde moral a física. Há muito tempo vemos vários grupos sociais que são alvos de tais violências: negros, mulheres, imigrantes e o público LGBT. Esse ultimo tem sido grande alvo em nossa sociedade de ataques LGBTFÓBICOS (violência física e moral). Desde que nascemos somos "obrigados" a nos enquadrarmos em um padrão de gênero seja ele masculino ou feminino. A resistência involuntária a esses

padrões que por questões subjetivas são inerentes a cada indivíduo tem gerado um sofrimento a esse público de tal modo que, desde o início de sua vida familiar e social, são submetidos a violência e ao preconceito. O impacto dessa violência refletiu e ainda reflete muito de forma a marginalizar esses sujeitos que durante muitos anos evadiram a escola por sucumbirem a todo esse contexto onde estavam inseridos socialmente. A orientação sexual e identidade de gênero gera conflitos equivocados, por ignorância de uma sociedade que ainda não aprendeu a respeitar a diversidade. É a partir dessa reflexão que iniciamos nosso movimento com o projeto Direitos Humanos na luta contra LGBTFOBIA.

O que motivou a inscrição Dar visibilidade às praticas pedagógicas protagonizadas por educandos do Ciclo Autoral.

O impacto da premiação A visibilidade que o projeto ganhou a partir da premiação auxiliou no crescimento de outras práticas pedagógicas, dentro da rede, com foco no tema "LGBTFOBIA". Ganhamos um fortalecimento para se discutir as questões da diversidade sexual, trazendo como protagonismo o olhar dos educandos, o trabalho interdisciplinar e, a aproximação com a comunidade. Desmistificando falácias que trazem um olhar excludente para uma educação de qualidade.

Quanto Vale ?



Passamos a desenvolver nossos estudos relacionados aos temas: auto-estima, atitudes, responsabilidades, direitos, alimentação saudável, ambiente saudável, trabalho coletivo, liberdade e o julgamento precipitado.

Concluíram o projeto confeccionando guia de lanches saudáveis, guia de atividades físicas, construção de pirâmide alimentar, demonstraram seus aprendizados no SESC de Itaquera, além de preparem um lanche saudável com convidados especiais onde puderam novamente falarem das experiências vividas e aprendidas.

O tema na escola É muito importante que as crianças e os adolescentes tenham elevação da autoestima e saibam que são sujeitos de direitos e deveres, percebendo que o bem maior que têm é a vida que não pode de forma alguma ser apreçada.

Aideia A baixa auto-estima e troca da merenda pelos salgadinhos.

O que motivou a inscrição Querer ver seu trabalho divulgado para que outras pessoas possam aproveitar parte ou todo, além de ser um feedback para a continuidade o não dos projetos e atividades desenvolvidas.

O impacto da premiação Além da motivação dos alunos para novo projeto o incentivo ao professor para fazer cada vez mais e melhor. O reconhecimento do trabalho é sempre benvindo, quando grande parte desvaloriza o professor.

O projeto é um incentivo à busca e ao exercício dos direitos fundamentais, com foco no direito à vida e à dignidade da pessoa humana.

O projeto foi desenvolvido com todos os alunos da escola, atendendo à cada classe/ ano de acordo com o nível de proficiência dos alunos, e com aprofundamentos por grupos de alunos participantes de projetos oferecidos pela escola, que acontecem no contraturno escolar.

O grande objetivo era a valorização da vida, bem maior que possuímos, onde a chave do viver bem é o conviver. O aluno deveria buscar a valorização da sua vida e a dignidade da pessoa humana, como sujeito crítico, participativo, transformador, em busca de seus direitos. Foram trabalhados vários temas que perpassam pelas nossas ações ou

omissões cotidianas, na busca da eliminação ou minimização da Violência que de diversas formas está na vida das pessoas.

A curiosidade foi despertada pelos cartazes colocados na escola: "QuantoVale?"

A partir daí estudamos as diferenças entre custo, preço e valor. Foram feitas pesquisas na internet e várias rodas de conversa para desfazermos dúvidas.

As aulas seguintes foram trabalhadas letra de música referente ao tema e partimos refletindo: Quanto vale a nossa vida vivida com dignidade? Com saúde? Com Educação? Com alimentos saudáveis? Com nossas liberdades de locomoção, de escolhas e de comunicação? Quanto vale a nossa vida num ambiente saudável, rodeada pela família, respeitados como pessoa? Quanto vale nossa vida em sociedade, longe da violência?



EMEF José Bonifácio
DRE Penha

TEMA GERAL

Direitos Humanos

ASSINA O PROJETO

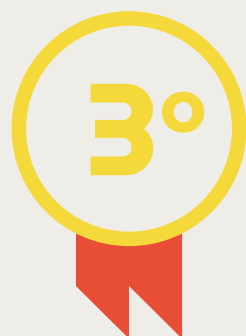
Deyse da Silva Sobrino

PALAVRAS-CHAVE

Dignidade,
Protagonismo,
Coletividade,
Comunicação e Gestão
Democrática.



Do Milagre Econômico ao Rompimento dos Direitos Humanos no Brasil: A Ditadura Militar



EMEFM Guiomar Cabral
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Direito à Memória e
à Verdade

ASSINA O PROJETO

Wagner Alves Negreiros

PALAVRAS-CHAVE

Direitos civis, Golpe
Militar, Repressão,
Tortura, Liberdade de
expressão escolar.

O Projeto analisa a implementação do golpe militar no Brasil, ocorrido em 1964 e analisa o rompimento dos direitos civis no Brasil, tais como o direito ao voto em alguns âmbitos do Brasil, o significado dos Atos Institucionais e as formas de repressão do Estado brasileiro, tais como a proibição de greves, a tortura empreendida e o cerceamento da liberdade de expressão.

O tema na escola O tema retrata os 21 anos da história recente do Brasil que são considerados sombrios, uma vez que houve um sistema de repressão do Estado ancorado na censura, na tortura e na suspensão dos direitos civis. O cenário atual da política brasileira tem sido pautado por atitudes antidemocráticas e autoritárias. Dialogar com este passado permite aos estudantes compreender na esfera dos direitos humanos o impacto deste regime na sociedade brasileira e quiçá, reforçar os pilares do Estado democrático de direito.

A ideia O projeto surgiu em virtude das pesquisas realizadas pelo instituto Datafolha que constatou que o apoio à ditadura no Brasil, algo em torno de 20% na época da elaboração do projeto. Ademais, desde junho de 2013 analisei através de fotografias faixas solicitando intervenção militar. Mediante disto questioneei-me: quais fatos permitem que a pessoas apoiem este regime? Será que há um desconhecimento dos fatos ou efetivamente simpatia por este período? Deslumbrar este período para os alunos que não vivenciaram tal história, foi a trilha escolhida para a elaboração do projeto.

O que motivou a inscrição Ampliar o debate com demais educadores e possibilitar que demais docentes possam conduzir tal temática em suas salas de aula.

O impacto da premiação Possibilitou realizar oficinas com os demais professores da unidade escolar, ademais de incorporar este tema todos os anos nas séries finais do ensino fundamental II.



Em Defesa dos Direitos Humanos



EMEF Cecília Meireles
DRE Penha

TEMA GERAL

Declaração Universal dos Direitos Humanos.

ASSINA O PROJETO

Fernanda Oliveira
Filgueiras Santos

PALAVRAS-CHAVE

Cidadania, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Direitos Humanos, Formação Humana, Protagonismo.

O respeito aos direitos humanos é fundamental para o exercício da cidadania. Nesse sentido, a educação em direitos humanos faz-se relevante na formação para a vida e para a convivência social. Fortalecer as premissas contidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos em defesa da dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa, verdadeiramente crítica e conectada com a realidade foi o objetivo deste trabalho.

O tema na escola A relevância de trabalhar sobre este tema se dá, justamente, em contribuir para uma formação humana e não apenas conteudista.

Aideia A ideia de realizar o projeto surgiu a partir do tema gerador "cidadania". Este tema havia sido acordado entre coordenação pedagógica e o corpo docente para ser trabalhado de modo transversal nas diferentes áreas do conhecimento. Como ministro o componente curricular de História, minha ideia foi promover um estudo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, haja vista sua correlação com o fim da Segunda Guerra Mundial, conteúdo programático para os 9º anos, com os quais eu trabalhava naquele ano.

O que motivou a inscrição Minha motivação foi, justamente, promover um conhecimento crítico, do ponto de vista histórico, sobre o conceito de direitos humanos, uma vez que há uma deturpação presente e constante do que vem a ser os direitos humanos.

Assim, a ideia principal do projeto consistiu em contribuir para uma formação mais crítica e humana desses estudantes e que eles, por sua vez, viessem a ser agentes multiplicadores desse conhecimento.

O impacto da premiação Ao saber do resultado, me senti extremamente honrada pelo reconhecimento do meu trabalho.

A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (yellow, purple, teal, red, pink, green, blue), black triangles, circles, and horizontal/vertical lines. The central area is white.

Categoria

ESTUDANTES

Violência Doméstica Contra a Mulher



EMEF Jardim Bartira
DRE São Miguel

TEMA GERAL

Igualdade de Gênero

ASSINAM O PROJETO

Beatriz Cristinni Azevedo
Dos Santos / Ana Beatriz
Vertodo Leal / Érika
Batista Costa / Giovanna
Azevedo Bispo

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade escolar,
currículo escolar,
pesquisa, intervenção,
autoria.



O projeto faz parte das ações do TCA (celebração) e o tema foi escolhido em virtude da nossa comunidade apresentar elevado índice de violência doméstica contra a mulher. Nesse contexto nossa intervenção foi de informar e alertar sobre as possíveis naturalizações, como visto em pesquisas, e orientar mediante as políticas públicas afirmativas de proteção à mulher.

O tema na escola Conscientizar a comunidade escolar sobre o tema e possíveis ações de prevenção.

A ideia Dialogar com o currículo de sme um tema de suma importância.

O que motivou a inscrição Coordenação pedagógica (mauricio flávio de oliveira).

O impacto da premiação Reconhecimento do trabalho em uma unidade escolar em busca de sua identidade, visto que a escola teve início do exercício no ano de 2015.



Bullying



EMEF José Maria
Whitaker
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Bullying

ASSINAM O PROJETO

Kainã Silva Dias de Jesus
e Fernanda Depizzol

PALAVRAS-CHAVE

Bullying; discriminação;
violência; escola;
sofrimento.escolar.

É importante pensar e saber o porquê de algumas pessoas julgarem e discriminarem outras. Será porque gostam de zombar com outras ou será que existe um problema maior com elas?

Este foi um problema encontrado na escola, então diante disto, comecei a refletir e ter um comportamento assertivo com os colegas que estavam sofrendo bullying na escola, pois presenciava, quase todos os dias, situações desagradáveis com meus colegas. Mudar o perfil psicológico desses indivíduos que cometem bullying, é bastante difícil, mas é de fácil compreensão, normalmente são pessoas que passaram por uma situação psicológica traumática, ou seja, por falta de apoio e instrução.

O tema na escola Nós podemos e temos como combatê-lo, mas sempre com educação, porém como fazer isso de uma maneira que envolva e mobilize todo um grupo de alunos?

Para resolver este problema na escola, com a mediação da professora e apoio de alguns colegas, estamos organizando e elaborando um vídeo de conscientização sobre as sequelas, para os dois lados, de pessoas que sofrem e praticam bullying. Este vídeo será divulgado no Canal do YouTube da escola e será assistido pelos pais e responsáveis na reunião de final de ano, como sendo uma forma de manifestação e solicitação de ajuda da comunidade.

Alguns itens que aparecerão no vídeo: acompanhamento de perto dessas crianças e adolescentes que praticam bullying; orientação sobre atendimento psicológico, para reparar os danos deixados por quem sofre e por quem pratica o bullying; tentar entender o problema dessas pessoas e resolvê-los da melhor forma possível com a ajuda e acompanhamento dos pais.

A ideia O fator relevante do projeto, é que o assunto começou a ser falado na escola e que, ainda de uma maneira discreta, o problema começou a ser superado, pois temos que resolver o problema de frente.

É satisfatório saber que as Faculdades e outros cursos, bem como escolas, estejam adotando ferramentas do saber, visando estimular a arte de pensar e as funções mais importantes do conceito de preservar a integridade física e mental, reconhecendo os limites de cada pessoa, delegando sempre o respeito com seus ideais, evitando, assim, danos à memória intelectual e cognitiva de cada indivíduo humano.

O que motivou a inscrição Todos nós temos o direito de viver em paz e o dever de proporcionar a harmonia entre seus pares.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) traz várias normas de proteção como meios de se garantir a proteção contra o bullying. No artigo 3º: "A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade".

O impacto da premiação O ato de zombar, ridicularizar, bater, bulir ou trepidar pessoas, deve ser evitado, mas não apenas falando que não pode, é dando educação, conceitos reais e fatos sólidos.

Não seja cúmplice do bullying!



Bicicletário Uma Alternativa Sustentável

O trabalho trata da implantação de um bicicletário na EMEF João Domingues Sampaio. A princípio, a ideia pode parecer simples mas dentro desse processo, surgiram muitos assuntos de interesse de toda a comunidade, contemplando aspectos históricos, econômicos e sociais sobre o desenvolvimento rodoviário da nossa cidade, assuntos primordiais para compreendermos o caos que temos hoje.

O assunto mais abordado refere-se aos desafios da mobilidade urbana na cidade de São Paulo, e as questões ambientais, em especial o deslocamento dos estudantes até a escola e as questões ecológicas.

Durante projeto, buscou-se melhorias para a cidade de São Paulo, principalmente dos bairros vizinhos à escola: Vila Maria Alta, Vila Maria Baixa, Jardim Japão e Vila Guilherme.

O tema na escola O ir e vir na capital paulista é um grande desafio, há congestionamentos problemáticos que impedem um deslocamento eficiente na cidade, prejudicando a qualidade de vida dos cidadãos, em especial, trabalhadores e estudantes. Essas condições de transporte motorizado individual são insustentáveis também no que se refere à proteção ambiental. Refletir sobre a necessidade de políticas públicas voltadas a mobilidade urbana, e também a participação e a responsabilidade de todos, afim de promover o desenvolvimento social e o bem estar da população.

A ideia A mobilidade urbana estava em pauta a todo instante, principalmente na imprensa, gerando discussões em sala de aula sobre essa temática. Vários estudantes comentaram sobre as dificuldades de locomoção enfrentadas pelos seus familiares, e também quanto o seu próprio deslocamento de casa até a escola. Queriam construir uma mudança cultural dentro da escola, e chamar a atenção para os desafios da mobilidade urbana. Logo, o interesse em ir a escola de bicicleta era algo que estava ao alcance dos estudantes. Então, três professoras (Ciências e História), sensibilizadas com o interesse de tantos estudantes sobre a temática, se uniram para dar início ao projeto, colaborando e valorizando o protagonismo deles.

O que motivou a inscrição A nossa coordenadora, Elisangela Janoni, acreditou que o projeto era uma importante experiência educacional em Direitos Humanos, e nos encorajou a inscrevermos os nossos alunos nessa premiação.

O impacto da premiação O impacto maior foi na auto estima de todos os envolvidos direta e indiretamente no projeto. Foi gratificante ver o trabalho reconhecido e a felicidade estampada no rosto de cada estudante no dia da premiação.



EMEF João Domingues Sampaio
DRE Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

Mobilidade urbana e sustentabilidade

ASSINA O PROJETO

Daniela Hikawa, Mônica Galdino e Talita Mikola

PALAVRAS-CHAVE

Políticas Públicas, sustentabilidade, mobilidade urbana, mudanças culturais, bicicleta.



Aedes Aegypti: Vamos Acabar Com Isto, Diga Sim à Saúde



EMEF José Maria
Whitaker
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Saúde

ASSINAM O PROJETO

Beatriz Gomes de Castro
e Fernanda Depizzol

PALAVRAS-CHAVE

Saúde; Aedes Aegypti;
conscientização;
cuidados; água.

O projeto tem como objetivo o combate e prevenção do mosquito Aedes Aegypti, transmissor de doenças como a Dengue, a Febre Chikungunya e o vírus Zika. O projeto está sendo realizado por toda a escola, mas foi idealizado por mim, que apresentei a ideia e logo foi aceita por todo o grupo de alunos e professores.

O tema na escola Os pontos positivos são que todos da escola estão aprendendo como combater o mosquito, estão criando responsabilidade e consciência de que tudo isto é muito grave e é nosso dever participar ativamente deste projeto. Os alunos se apropriaram tanto do projeto, que estão multiplicando as ações em casa e na comunidade.

A ideia A preocupação surgiu, quando pesquisei a quantidade de casos de dengue até o início de fevereiro de 2016, que foi de 170 mil, sendo 46% a mais que no ano passado. Foi quando apresentei pequenas ações de combate à dengue para a escola, como: Manter bem tampados caixas e barris de água; Manter a lixeira sempre bem fechada; Manter limpos os terrenos baldios; Manter latas e garrafas de boca para baixo; Não acumular água de chuva em laje, calhas e pneus; Preencher os pratos de plantas com areia.

Para o final do ano, estamos elaborando um manual de combate e prevenção ao mosquito Aedes Aegypti, que será divulgado nas redes sociais da escola e distribuído para toda comunidade escolar, sendo esta uma forma de comunicação e participação da família na escola.

O que motivou a inscrição Todos nós temos o direito à saúde e viver bem, como previsto na Constituição Federal de 1988, no "Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas públicas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

O impacto da premiação Houve bastante modificação no entorno da escola, como limpeza e manutenção dos espaços físicos abertos. Estamos na expectativa de atingir ainda mais pessoas, conseguindo o maior número possível de envolvidos. Não podemos desistir, nem desanimar, por isso, temos a intenção de continuidade do projeto para os próximos anos, pois quando agimos coletivamente temos mais força de combate. Todos juntos pelo direito à saúde.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (yellow, red, purple, pink, teal, blue, green, yellow), circles, semi-circles, triangles, and horizontal/vertical stripes. The patterns are arranged in a repeating sequence around the central area.

Categoria

GRÊMIOS ESTUDANTIS

Sou Sujeito da Minha História



EMEF Prof. Antônio Duarte De Almeida
DRE Itaquera

TEMA GERAL

Direito das Crianças e Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Luan Moreno, Pierre Salles,
Prof Virgínia Jacob e Graziela Oliveira

PALAVRAS-CHAVE

Acessibilidade, Igualdade, Inclusão, Direito, Gestão Democrática, Cidadania.



A questão da ACESSIBILIDADE, que é Direito fundamental, foi percebido pelos alunos e levado adiante no processo de buscas de solução o problema. Portanto, o Grêmio conseguiu as reformas no ano de 2015 e também a mudança da Sala de Informática que esta aprovada e deve ocorrer em maio de 2016.

O tema na escola A acessibilidade e inclusão é direito da criança e adolescente, portanto discutimos muito sobre esse tema e procuramos soluções para colocar em ação esse direito.

A ideia A ideia surgiu dos alunos, pois ficavam indignados com a falta de acessibilidade e a ausência dos alunos cadeirantes na sala de informática que ficava no segundo andar da unidade escolar.

O que motivou a inscrição A garra e determinação dos alunos em resolverem o problema da acessibilidade e da sensibilidade em relação aos alunos cadeirantes.

O impacto da premiação Impactou toda a unidade escolar, pois os alunos puderam participar de todas as atividades escolares (aulas de Ed Física, informática).



O Grêmio Estudantil na Cultura de Paz



EMEF Com. Vicente
Amato Sobrinho
DRE São Miguel

TEMA GERAL

Direitos Humanos e
Cultura da Paz

ASSINAM O PROJETO

Aluno Alan Pereira dos
Santos e Profª Regina
Botelho C. Ferreiral

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo juvenil,
parceria, ambiente
escolar, respeito.



Este projeto foi desenvolvido entre 2015 e 2016, ficando em segundo lugar na categoria. Em 2015 os alunos do Grêmio Estudantil realizaram uma campanha pela Paz, confeccionaram cartazes e passaram em todas as turmas conversando com os alunos para que aderissem à Campanha, que teve por objetivo a construção de uma convivência de paz na escola, desencorajando as atitudes de agressão, discriminação e bullying. Os alunos do grêmio participaram de várias

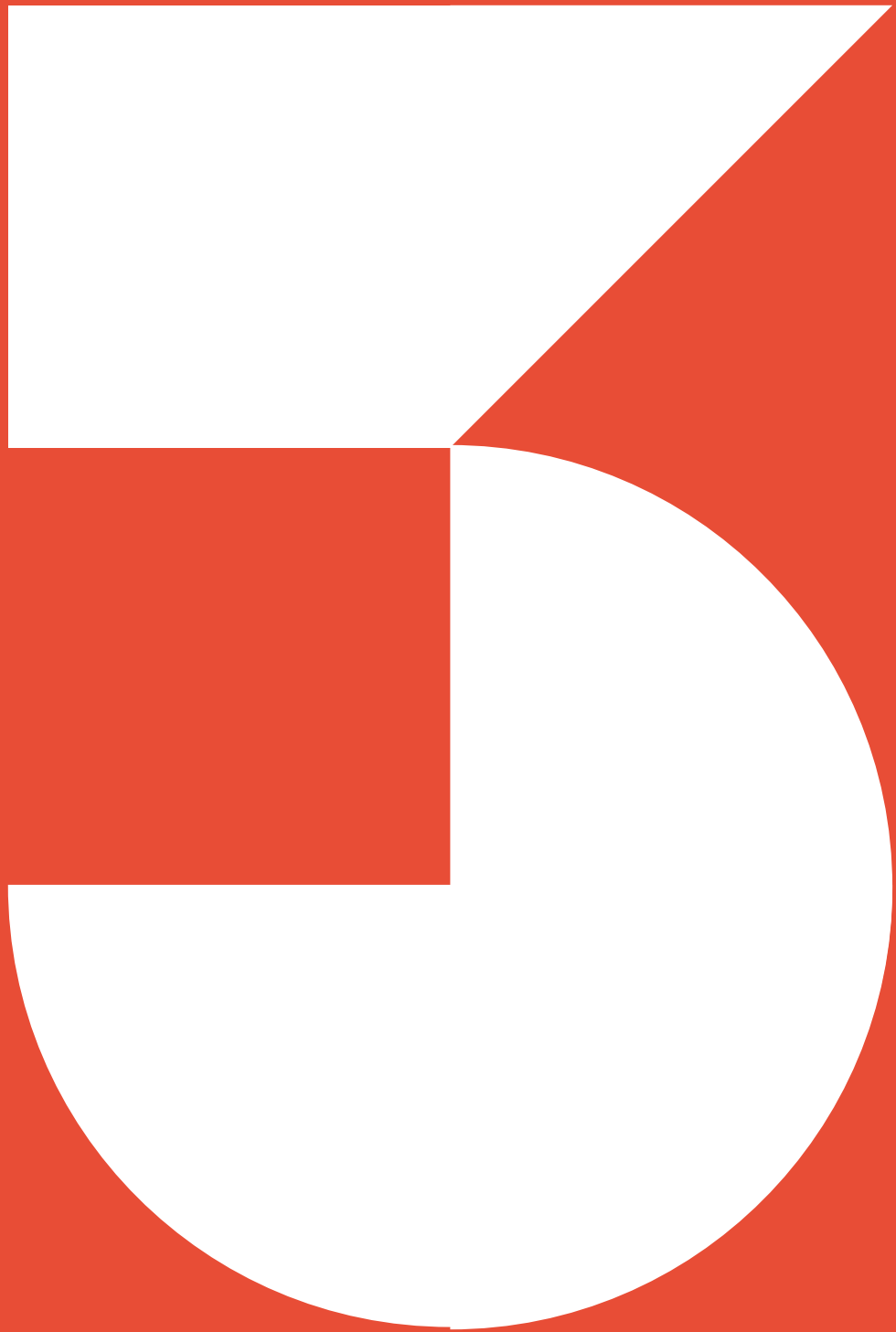
práticas, tais como: acompanhamento dos intervalos no contra turno, realização de brincadeiras, atividades artísticas, musicais e esportivas, com o objetivo de continuar com o projeto da cultura da Paz e da convivência saudável também nos anos seguintes. Outras propostas foram surgindo, tais como Jornal do aluno, reforma do campinho, show de talentos e festas para os alunos que aconteceram durante o ano letivo.

O tema na escola Esta campanha desenvolvida pelo grêmio estudantil teve por objetivo a construção de uma convivência de paz na escola, desencorajando as atitudes de agressão, discriminação e bullying e estimular o protagonismo juvenil.

A ideia Necessidade de diminuir ou acabar com as ocorrências de agressões de diferentes tipos.

O quemotivouainscrição Oreconhecimento e o estímulo para os estudantes.

O impacto da premiação Muito orgulho em ser reconhecido e poder utilizar o valor do prêmio em prol dos alunos.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles containing various geometric shapes and patterns: solid colors (red, green, blue, yellow, purple, pink, teal), circles, triangles, and horizontal/vertical lines. The border is composed of two horizontal bands at the top and bottom, and two vertical bands on the left and right sides.

Categoria

UNIDADES EDUCACIONAIS

Meu amigo africano



EMEF Jardim Bartira
DRE São Miguel

TEMA GERAL

Igualdade de Gênero

ASSINAM O PROJETO

Beatriz Cristinni Azevedo
Dos Santos / Ana Beatriz
Vertodo Leal / Érika
Batista Costa / Giovanna
Azevedo Bispo

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade escolar,
currículo escolar,
pesquisa, intervenção,
autoria.



Trabalhamos o tema da valorização da cultura africana e o combate ao racismo.

O tema na escola A maior importância é desconstruir o racismo em nossa sociedade a partir da infância, construindo vínculos de reconhecimento e respeito em nossa comunidade, abordando o tema com as famílias e com as crianças assim como servidores da escola.

A ideia A ideia surgiu da observação de comportamentos entre as crianças que demonstravam o uso de palavras pejorativas em relação aos colegas com descendência negra, a percepção de que, mesmo muito pequenos, várias crianças demonstravam uma preocupação em alisar os cabelos na tentativa de se adequar a um padrão de beleza, muitas vezes menosprezando aquilo que eles tinham como mais bonito na suas características. Desde ponto a escola começou a pesquisar o assunto e surgiu a ideia do projeto.

O que motivou a inscrição O projeto já acontecia desde 2015, a inscrição se deu por recebermos o informe através da DRE.

O impacto da premiação Na realidade não houve impacto, o projeto já estava consolidado e encaminhado desde 2015.



Arte contra o bullying: expressão e pertencimento na escola



**EMEF Profa. Ma.
Antonieta D'Alkimin
Basto**

DRE Butantã

TEMA GERAL

Prevenção ao bullying

ASSINAM O PROJETO

Cristiane Teixeira Magen
e Ariane da Silva Souza

PALAVRAS-CHAVE

Diálogo, Arte,
Convivência, Respeito,
Educação

O projeto objetivou melhorar a convivência e ampliar a expressividade dos sujeitos, utilizando o diálogo para identificar questões importantes na convivência do espaço e a linguagem plástica para representá-la, incluindo simbolicamente os olhares criativos dos estudantes nas portas dos banheiros, substituindo manifestações violentas e depredatórias, que reforçam a postura de violação de direitos como o respeito mútuo e à diversidade. As professoras de Arte da escola em parceria com o artista Alex Romano, realizaram rodas de conversa em Agosto 2017, com estudantes dos 4os. aos 8os. anos do Ensino Fundamental, identificando questões importantes na violação de direitos humanos

para uma convivência saudável. Questões como: racismo, violência, desrespeito ao ambiente e à diversidade cultural foram destacadas pelos estudantes.

Em Setembro, esboços de desenhos sobre tais temas foram feitos pelos estudantes, na perspectiva de propor imagens transformadoras da realidade por eles observada. Então em Outubro, os desenhos serviram de inspiração para escolhas nas composições plásticas que foram pintadas por alguns estudantes que se mostraram interessados pela proposta, nas portas dos banheiros sob a orientação das professoras e de Alex Romano.

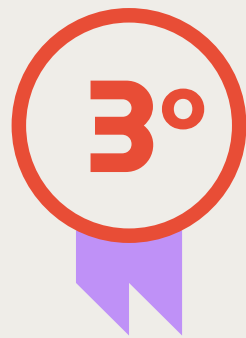
O tema na escola Trabalhar o pertencimento e o cuidado com o espaço escolar, assim como o respeito a diversidade.

A ideia Surgiu da necessidade de tornar todos os espaços da escola espaços educadores. Sendo assim, o banheiro não poderia ser uma tela para ofensas e sim um espaço de arte produzido pelos alunos.

O que motivou a inscrição Compartilhar a experiência e o protagonismo dos alunos para mostrar que é possível trabalhar o pertencimento e tornar o aluno agente de transformação.

O impacto da premiação Construímos um espaço mais respeitoso e artístico, os alunos puderam mudar de expressões ofensivas para expressões artísticas e mais humanas.

Quem é o Patrono



EMEF Jardim Bartira
DRE São Miguel

TEMA GERAL

Direito à memória e à Verdade

ASSINA O PROJETO

Lilian Cristina Pereira
Cangussú

PALAVRAS-CHAVE

Direitos humanos,
comunidade educativa,
direito à memória
e à verdade,
educação infantil

O Projeto teve por objetivo- fazer resgate histórico cultural do nome da EMEI relacionando à história/ ao momento histórico vivido/ Ditadura Militar/ tendo por objetivos de dar visibilidade, voz e escuta aos familiares e comunidade sobre momento histórico e para as crianças- reconhecer a pessoa enquanto homem trabalhador/ cidadão que fez parte de um momento histórico do Brasil, além de ser o patrono da Unidade.

O tema na escola Reconhecer o fato histórico/Dar visibilidade e escuta à comunidade sobre o momento histórico vivido, reconhecer o direito à memória e à verdade, conhecer o patrono da Unidade.

A ideia O projeto surgiu quando percebemos que nossa Unidade Escolar era tratada com invisibilidade pelas famílias quando iam fazer qualquer menção ao espaço educativo em que o filho(a) estudava, descobrimos que apenas algumas famílias de fato sabiam o nome da Unidade escolar e a grande maioria desconhecia quem foi Manoel Fiel Filho, e se as famílias não sabiam as crianças também não.

O que motivou a inscrição Ficamos motivados a inscrever o Projeto, pois houve grande sucesso do trabalho desenvolvido tanto com as crianças, que demonstraram interesse em conhecer a história do "homem / Manoel" que nomeava sua escola, e também devido à participação da comunidade como um todo, as famílias participaram de debates históricos, fizemos passeata pelo bairro pedindo paz, além de termos firmado uma parceria com Jornalista e Corredor que também buscava o resgate à memória e à Verdade - sobre os tempos da Ditadura Militar.

O impacto da premiação Trouxe visibilidade ao Projeto desenvolvido pela Unidade, se tornou parte do PPP da Unidade o trabalho com o Patrono: sendo o ponto de partida anual do trabalho com as crianças e à comunidade.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some containing solid colors (red, yellow, blue, purple, green, pink, teal), some containing patterns (horizontal black lines, diagonal black triangles), and some containing circles of various colors and sizes. The central area is a large white rectangle.

Categoria

PROFESSORES

Estudar, brincar, viver, trabalhar, só quando crescer



**EMEF Almirante Ary
Parreiras**
DRE Santo Amaro

TEMA GERAL

Débora Denise Dias
Garofalo

ASSINAM O PROJETO

Beatriz Cristinni Azevedo
Dos Santos / Ana Beatriz
Vertodo Leal / Érika
Batista Costa / Giovanna
Azevedo Bispo

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Direitos
Humanos, educação
integral, combate ao
trabalho infantil, cultura
digital, rede de apoio.



Muitas vezes, em situações de lazer, presenciei meus alunos em situação de trabalho, como educadora senti um grande incômodo e a necessidade de realizar um trabalho pedagógico sobre os direitos humanos que pudesse intervir nessa situação, ao mesmo tempo em que fosse significativo e que promovesse uma educação integral.

Dessa forma, o projeto estudar, brincar e viver. Trabalhar, só quando crescer, nasceu da necessidade dos alunos de entenderem e compreenderem sobre a temática do trabalho infantil e dos direitos da criança e do adolescente,

pois, muitos se ausentavam das aulas para irem trabalharem como engraxate em pontos da região do Jabaquara, Zona Sul da cidade de São Paulo.

Foi necessário conversar com os estudantes sobre educação em direitos humanos, promovendo uma sensibilização que transcendeu para o território educativo, tendo como propulsor as atividades o uso das tecnologias para promover ações e orientações, amparadas em quatro pilares: imaginar, sentir, fazer e compartilhar, refletindo e sensibilizando com ações pensadas e planejadas pelos

discentes como panfletos e vídeos para sensibilização do projeto.

Contamos ainda com parceiros externos como: Ministério do Trabalho, Rede Peteca e o Canal Futura que com as criações elaboradas pelos alunos, nos auxiliaram em ações pedagógicas como palestras, ampliando o conhecimento sobre o assunto e criações que ganharam vida em formato de animação, em que virou livro Canal Futura, com histórias produzidas pelos estudantes e com potencial de inspirar outras realidades.

O projeto foi realizado com os alunos do 5º ano (em que tínhamos o maior índice de crianças ausentes das aulas) e realizado durante as aulas de informática Educativa, de forma semanal, com aulas de 45 minutos, durante o período de Fevereiro a Dezembro de 2017.

O trabalho teve grande repercussão tanto no ambiente escolar como fora dele, sendo idealizado por etapas, sendo incorporando ao projeto político pedagógico da unidade escolar ao renovar parcerias com ministério do trabalho, gerando ações diretas com os familiares e o território educativo

Estudar, brincar, viver, trabalhar, só quando crescer



EMEF Almirante Ary Parreiras
DRE Santo Amaro

TEMA GERAL

Débora Denise Dias
Garofalo

ASSINAM O PROJETO

Beatriz Cristinni Azevedo
Dos Santos / Ana Beatriz
Vertodo Leal / Érika
Batista Costa / Giovanna
Azevedo Bispo

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Direitos
Humanos, educação
integral, combate ao
trabalho infantil, cultura
digital, rede de apoio.

O tema na escola A E.M.E.F (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Almirante Ary Parreiras, da Diretoria Regional de Santo Amaro, está localizada na zona Sul de São Paulo e inserida na comunidade da Alba (Beira Rio e Vietnã). Uma comunidade muito carente de recursos, com falta de saneamento básico e com altos índices de violência, conhecida pela incidência do tráfico e da criminalidade. Comunidade marcada por muitos problemas sociais, entre eles o trabalho infantil, foco do projeto.

A escola é acometida com ausências dos familiares, onde a participação é muito pequena na vida escolar dos filhos, a maioria só comparece à escola por ocasião das reuniões e por convocação de alguma ocorrência. Também a maioria dos alunos é criada por seus avós e ou tios, devido alguns pais estarem cumprindo pena em sistema penitenciários.

Dentro desse cenário, existe o sério problema social do trabalho infantil, onde alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I se ausentavam das aulas para trabalhar de engraxate em diversos pontos comerciais como: Mc Donalds, Habibbs, Lojas Mel e pontos do metrô como: Jabaquara, Conceição e Saúde e ou vendendo balas e doces na Avenida Santa Catarina, próxima a escola.

Como educadora, senti que era necessário realizar um trabalho pedagógico, que fosse significativo, ao mesmo tempo, que esclarecedor e que pudesse ser ampliado para além dos muros da escola e dessa

forma, este trabalho foi realizado pelo ciclo interdisciplinar abrangendo três turmas e os alunos com maior incidência desses casos.

Nesse sentido, a proposta foi idealizada com estudo e reflexão dos direitos humanos e de transformação social, da necessidade de refletir e intervir pedagogicamente sobre questão do trabalho infantil e contemplar o projeto político pedagógico da escola, sendo estruturada e montada junto aos discentes e com o uso reflexivo das tecnologias, que norteou as ações pedagógicas.

As ações foram construídas em cima de quatro pilares: sentir, imaginar, construir e compartilhar com o aporte das ferramentas digitais (programas e softwares autorais), além das redes sociais como suporte pedagógico a este trabalho.

Trazer estas questões para abordagem em sala de aula e pensar em ações, notando que essas práticas ocorriam por necessidades sociais e também por falta de conhecimentos dos responsáveis pelos alunos, promovendo a sensibilização do tema através das vozes dos discentes.

Dessa forma, o projeto culminou inicialmente em referências através de pesquisas na Internet, vídeos e curtas que abordassem o tema e esclarecendo o que era o trabalho infantil e suas consequências para a infância. O segundo momento foi pensar e propor aos alunos ações sociais que sensibilizasse a escola e que atingisse também a comunidade escolar sobre a questão do trabalho infantil.

A fim de mostrar a funcionalidade da Língua

Portuguesa e seu exercício para a vida cidadã, foi dada aos alunos a oportunidade de criarem ações coletivas para que pudesse sensibilizar a todos sobre o tema.

Também foi trazida a tona após estes estudos iniciais, alguns dados estatísticos em relação ao trabalho infantil no Brasil.

Para enriquecer a proposta procurei parceria, através do Portal Aprendiz, Rede Peteca que me colocou em contato com a Dra. Elisiane Santos, promotora pública do trabalho que aceitou o convite de ir a escola palestrar, conversar, pensar, apresentar e discutir com as crianças sobre o trabalho infantil e estendeu a parceria com o Canal Futura, onde propiciou que as crianças participassem de produção de um gibi de combate que irá se tornar uma animação, sendo divulgada no primeiro de semestre de 2018 no canal, atingindo uma esfera maior, garantindo que a escola garanta a democratização do acesso a informações e do direito da criança e do adolescente, assistindo uma população muito carente, resgatando autoestima e principalmente acesso a escola.

Por fim, após tantos debates e reflexões, por escolha dos alunos eles resolveram realizar ações sociais: curta metragem sobre o trabalho infantil, panfletos e adesivos a serem entregues na escola e na

Estudar, brincar, viver, trabalhar, só quando crescer



**EMEF Almirante Ary
Parreiras**
DRE Santo Amaro

TEMA GERAL

Débora Denise Dias
Garofalo

ASSINAM O PROJETO

Beatriz Cristinni Azevedo
Dos Santos / Ana Beatriz
Vertodo Leal / Érika
Batista Costa / Giovanna
Azevedo Bispo

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Direitos
Humanos, educação
integral, combate ao
trabalho infantil, cultura
digital, rede de apoio.

comunidade, onde através de aula pública fomos conversar com a comunidade sobre o tema, entregando o material produzido pelos alunos, empoderando as crianças sobre seus direitos e proporcionando conhecimentos a todos.

A ideia O projeto nasceu de uma dor existente e um problema necessário a ser combatido na educação o trabalho infantil, em que foi necessário colocar esses problemas aos estudantes e junto a eles criar passos para que pudéssemos juntos superar e combater o trabalho infantil, envolvendo os estudantes em ações pertences, para exercer o protagonismo e fazer eles se tornarem multiplicadores de informações.

O que motivou a inscrição A proposta de trabalho realizada, e os resultados alcançados com o projeto, como a diminuição e a sensibilização ao combate ao trabalho infantil.

O impacto da premiação Foi um momento único, porque tive a oportunidade de receber o prêmio juntamente com os estudantes, mostrando a eles que todo o empenho e dedicação com os passos do projeto havia valido a pena. Para o território educativo também foi uma oportunidade vitória, pois perceberam a importância da educação e a oportunidade de rever atitudes em prol da educação.



Desconstruindo preconceito nas aulas de Educação Física



CIEJA Campo Limpo
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Direito a memória e a verdade

ASSINA O PROJETO

Marcos Ribeiro das Neves

PALAVRAS-CHAVE

Educação física, EJA, estudos culturais, currículo cultural, maracatu, teorias pós-críticas



Tematização de maracatu nas aulas de educação física. Onde os estudantes apresentaram um discurso preconceituoso sobre o tema e seus representantes. Com base no campo teórico dos estudos culturais, o projeto, além de desconstruir a ideia que tinham sobre o tema, ampliou a leitura sobre a prática corporal, aprenderam com os brincantes de maracatu os códigos e sua cultura, no final apresentaram um cortejo no seminário étnico racial promovido pela escola.

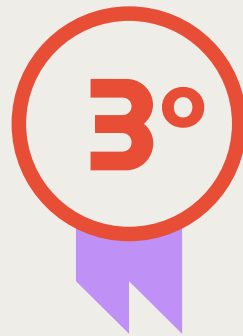
O tema na escola Permitir que os estudantes desconstruam seus preconceitos sobre o tema e seus representantes.

A ideia Emergiu na construção do projeto pedagógico.

O que motivou a inscrição Valorização da educação pública e da educação física.

O impacto da premiação Possibilidades de reconhecimento e valorização na escola.

Coletivo Rede



EMEF Professor Roberto Patricio

DRE Freguesia /
Brasilândia

TEMA GERAL

Saúde Emocional

ASSINA O PROJETO

Daniela Muelas Bonafé
de Andrade

PALAVRAS-CHAVE

Escuta, Acolhimento,
Ação Social, Juventude,
Saúde Emocional

O projeto Coletivo Rede iniciou seu percurso em 2017 na EMEF Professor Roberto Patricio, da DRE FB, com as professoras Daniela Bonafé e Nely Drumond, foi vencedor de prêmio de Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo em dez/2017 e deu seu primeiro salto em 2018 com uma nova semente na EMEF Marcos Mélega. Desde então ele faz parte do programa Mais Educação São Paulo nessa escola, colhendo bons frutos junto aos jovens e comunidade escolar.

Desde seu surgimento, já foram atendidos mais de 145 alunos, o projeto já foi apresentado em muitas escolas e encontros de Pedagogia na USP, virou artigo científico, fez inúmeras campanhas de trabalho social e voluntário e é hoje uma referência em nossa região a respeito de prevenção e cuidado no ambiente escolar, especialmente voltado à saúde emocional da juventude.

A atuação do projeto se destaca em diversas frentes metodológicas:

- na escuta: as histórias a serem escutadas (relatos) são trazidas ao grupo de diversas maneiras: através do relato pessoal, ao vivo e em grupo, onde o jovem consegue assumir sua fala e sua questão; através de carta anônima à caixa de correio do Coletivo Rede, que será instalada no pátio interno, onde o jovem escreve o seu relato sem assumir que é seu e o relato é encaminhado ao grupo para que seja trabalhado por todos; através de relato individual à professora e esta, traz à todos do grupo de maneira a preservar a identidade do jovem, entre outras possibilidades;

- na discussão e problematização dos temas trazidos nos relatos, coletivamente, onde cada um presente expõe sua opinião, coloca seu conselho ou sua história, se

reconhece ou não nos temas;

- na oportunização de atividades terapêuticas e artísticas que colaborem para a resolução de problemas e conflitos, bem como trabalhem sutilmente os temas abordados nos relatos e discussões;

- na oportunização de encontros para lanches e atividades culturais, que fomentem a partilha e o vínculo entre todos os integrantes e

- no trabalho voluntário, caracterizado por visitas a instituições diversas ou ainda a pessoas em situação de rua, para que os alunos percebam suas ações diretas no mundo e as mudanças benéficas internas e externas a eles, que tais ações podem provocar.

Coletivo Rede

O tema na escola O Coletivo Rede foi pensado como um grupo para fazer a escuta dos jovens e dar apoio a eles, assegurando um espaço para que digam suas palavras e suas emoções, na medida que o grupo consegue lidar com os relatos. A proposta é que a escuta seja problematizada e compreendida através de outras atividades complementares artísticas e terapêuticas. Aos poucos, pode-se fazer os encaminhamentos necessários com apoio da coordenação pedagógica, em consonância com as famílias.

Dessa forma, ele se estende na escola como um braço da Rede Protetiva, zelando pela prevenção e cuidado, através de rodas de escuta. A importância da escuta é que nela outros podem se reconhecer e à partir da fala é possível o jovem reorganizar suas emoções e ordenar seus pensamentos e atitudes, bem como entender sua própria realidade para tentar modificá-la.

A escola, como espaço fundamental para a formação dos sujeitos, onde eles tecem relações e constroem conhecimentos coletivos, é o locus perfeito para iniciativas como esta. Assim, os desejos que permeiam esse projeto tornam-se objetivos a serem lançados e perseguidos, numa nova realidade na escola e fora dela:

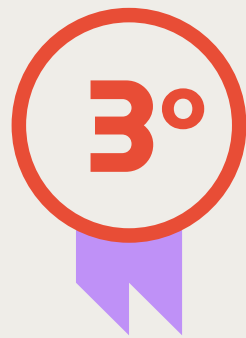
- que o jovem consiga zelar por sua autoestima, sendo capaz de perceber que é importante estar em equilíbrio emocional para ser feliz. Portanto, precisa estar atento aos sinais do seu corpo como um todo, percebendo-se como um ser humano integral;

- o reconhecimento de sua identidade no espelho que o outro é para ele;

- estabelecer o lugar onde o jovem pode protagonizar sua trajetória, sem julgamentos ou comparações com os outros, sabendo que é acolhido e amado, que seus relatos e experiências são respeitados e dignos, que sua vida tem valor, que sua alma é capaz de tocar outra alma através de gestos solidários, generosos e amáveis;

- constituir uma rede de apoio, onde o jovem se sinta amparado nas suas mais diversas questões sem que elas sejam hierarquizadas em graus de importância; um grupo facilitador para que ele encontre seu próprio caminho sabendo que não está sozinho e

- trabalhar com a Arte-Terapia como ferramenta facilitadora dos relatos e integradora do grupo, ajudando a dar concretude para a terapêutica.



EMEF Professor Roberto Patricio

DRE Freguesia /
Brasilândia

TEMA GERAL

Saúde Emocional

ASSINA O PROJETO

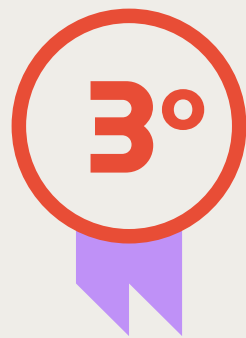
Daniela Muelas Bonafé
de Andrade

PALAVRAS-CHAVE

Escuta, Acolhimento,
Ação Social, Juventude,
Saúde Emocional



Coletivo Rede



EMEF Professor Roberto Patricio

DRE Freguesia /
Brasilândia

TEMA GERAL

Saúde Emocional

ASSINA O PROJETO

Daniela Muelas Bonafé
de Andrade

PALAVRAS-CHAVE

Escuta, Acolhimento,
Ação Social, Juventude,
Saúde Emocional



Aideia Nos anos de 2016 e 2017 especificamente, acompanhamos nas redes sociais e mídias de massa os jogos "Blue Whale" (Baleia Azul), Mommo e SimSimi, incitando jovens vítimas a cometerem o suicídio. Tais jogos, aliados a série americana de TV chamada "13 Reasons Why", foram popularizados no Brasil entre jovens que possuem suas vidas invisibilizadas e uma qualidade emocional pouco sadia.

Essa constatação merece atenção, pois crianças e jovens da periferia, estudantes de escolas públicas, em expressa maioria negros e pobres, são invisibilizados em decorrência dos diversos preconceitos arraigados em nossa sociedade. Decorrente desses preconceitos, essas crianças e jovens são mera estatística nas mídias de massa, nas políticas públicas e no íntimo de grande parcela da população. Suas aspirações e sonhos, bem como suas carências e necessidades, são relegadas a último plano diariamente. Evidentemente, diante do exposto, fica simples compreender a "qualidade emocional pouco sadia".

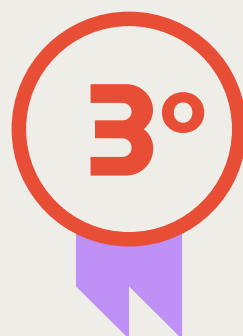
Algumas situações se agravaram ao longo dos anos, dentre elas: a falta de comunicação com a família ou pessoa de confiança para falar sobre problemas, tirar dúvidas, fazer perguntas sobre sexualidade, drogas, medos; a falta de abertura e até de tempo por parte dos professores para tratar dessas problemáticas; a carência de uma rede de apoio social menos burocrática que o conselho tutelar e assistência social provida pelo Estado.

Nesse panorama, surge uma dicotomia: como fazer com que esses jovens se sintam acolhidos e amparados em situações de violência como bullying, gravidez precoce e outras situações previstas e imprevisas recorrentes do universo juvenil, se há a uma carência de psicólogos em postos de e/ou unidades públicas de saúde; elitizando os atendimentos terapêuticos e dificultando o acesso e permanência em tratamento, dentre outros?

Os relatos do Coletivo Rede em 2017 e 2018 apontaram caminhos pouco saudáveis escolhidos pelos alunos para a resolução de seus problemas e conflitos, como a prática do cutting; a ingestão excessiva ou mínima de alimentos gerando obesidade ou bulimia; a extrapolação de regras da família; a utilização de drogas lícitas e ilícitas mesmo por crianças; o extravasamento da raiva através de atos violentos contra familiares ou amigos, o isolamento social, entre tantos outros exemplos.

Desse cenário árido, instalou-se uma grande inquietação e é essa a principal justificativa para a existência do projeto: Como podemos dar apoio e cuidarmos uns dos outros dentro do ambiente escolar? Afinal, é na relação com o "Outro" que eu construo minha identidade. Foi assim que nasceu o impulso para que o Coletivo Rede surgisse na EMEF Prof. Roberto Patricio (DRE FB) e, mais tarde em 2018, plantasse sua primeira semente na EMEF Marcos Mélega (DRE JT).

Coletivo Rede



EMEF Professor Roberto Patricio

DRE Freguesia /
Brasilândia

TEMA GERAL

Saúde Emocional

ASSINA O PROJETO

Daniela Muelas Bonafé
de Andrade

PALAVRAS-CHAVE

Escuta, Acolhimento,
Ação Social, Juventude,
Saúde Emocional



O que motivou a inscrição A inscrição foi feita porque a iniciativa do projeto era boa e funcionava. Na prática ele já acontecia e os resultados eram incríveis. Os alunos estavam cada vez mais felizes, autônomos, equilibrados em suas escolhas, com uma vida emocional mais tranquila a partir do despertar da consciência. Tudo isso porque a escuta era potente, o caminho de escutar e partilhar histórias é maravilhoso.

A inscrição no Prêmio estava ligada a ideia de que o projeto devia se espalhar, o maior desejo sempre foi de que a iniciativa acontecesse em muitas escolas, para que todos os jovens pudessem ter a oportunidade de participar de um espaço acolhedor como aquele que tínhamos juntos.

Apoiada por minha coordenadora na época e por uma amiga que tocava a iniciativa comigo, escrevi o projeto com todos os aportes teóricos que se relacionavam com essa prática e fiz a inscrição, confiante de que o Coletivo Rede conquistaria seu lugar de destaque porque sempre acreditei no trabalho que eu fazia.

O impacto da premiação Com o prêmio, o projeto foi reconhecido como importante e pude levá-lo a outra escola (me removi para outra DRE), implantá-lo e com os recursos financeiros, financiamos as atividades sociais do Coletivo Rede que passou a se chamar Coletivo Rede Semente. Ele passou a fazer parte do Projeto Mais Educação São Paulo na EMEF Marcos Mélega, dei formações em outras escolas sobre a iniciativa, publiquei um artigo em revista científica sobre o trabalho desenvolvido, participei de muitos encontros de Fórum de Saúde Mental na DRE JT (região que atuo agora) e tenho orgulho de dizer que ele faz parte da Rede Protetiva. O Coletivo Rede Semente cresceu e o prêmio ajudou com que eu acreditasse ainda mais no potencial do projeto.



Categoria

ESTUDANTES

Território Perus Educativo



EMEF Prof. Jairo de Almeida
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Direito à Cidadania

ASSINA O PROJETO

Paula Bernardes Barros

PALAVRAS-CHAVE

Educacomunicação,
Comunidade escolar,
Gestão democrática,
Participação cultural
e Cidadania.



O projeto é voltado para a promoção de direitos humanos, buscando criar as experiências dos adolescentes e jovens da periferia, de modo que reconheçam e acessem e busquem com autonomia os espaços reconhecidos.

O tema na escola Reconhecimento e valorização do local de moradia.

A ideia Da necessidade dos educandos se apropriarem da cultura e história de seu bairro.

O que motivou a inscrição Da necessidade dos educandos se apropriarem da cultura e história de seu bairro.

O impacto da premiação Na autoestima dos educandos e na valorização da comunidade local, assim como da responsabilidade com a mesma.

A Menor Máscara do Mundo



**EMEF Profa. Ma.
Antonieta D'Alkimin
Basto**
DRE Butantã

TEMA GERAL
Democracia

ASSINA O PROJETO
Simone Lucia Silva
Aguiar

O projeto A menor máscara do mundo, que começou em maio de 2017, um pouco depois do envio do documento escrito, um pouco depois do Projeto Político Pedagógico da unidade ter sido encaminhado para homologação. Isto não significa que não está registrado em tal documento, pelo contrário, porque seu reconhecimento está embasado tanto nos princípios filosóficos como em toda a proposta pedagógica. O projeto Clown está sim presente neste documento porque é

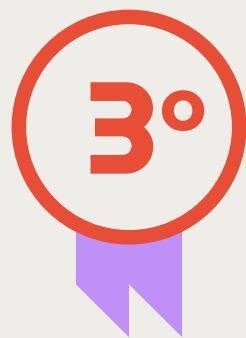
coerente com os propósitos. E através deste projeto a escola tem conseguido resultados satisfatórios em relação ao protagonismo dos alunos e a garantia de direitos como a expressão e comunicação.

Foi durante o processo de estudo sobre a linguagem do Clown e do acompanhamento deste projeto que a Coordenação Pedagógica junto com a direção e demais integrantes do Comitê de Mediação de Conflitos da escola perceberam a grande importância

e relevância deste projeto não apenas para quem participa dele, de uma forma mais direta, como principalmente para quem ainda não participa. Porque o projeto Clown em sua proposta, objetivo e metodologia não é pensado apenas para quem dele participa, pelo contrário, todo o seu resultado depende da comunicação, da relação e da empatia com quem não faz parte dele e torna seu público.

A partir da percepção deste enorme potencial existente no projeto a escola passou a envolver o grupo na discussão de outras questões que tanto incomodavam a escola e as famílias como também na atuação do Comitê de Mediação de Conflitos como uma linda e criativa possibilidade de ação.

Diversidade, Identidade, Alteridade e Cidadania



**EMEF Jornalista Millôr
Fernandes**
DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

DIVERSIDADE - A
desconstrução e
reconstrução de
conceitos e a valorização
dos seres humanos.

ASSINAM O PROJETO

Mary Aparecida
Gonçalves da Silva
Souza e Sandra Santos

PALAVRAS-CHAVE

Autoestima,
identidade, cidadania,
pertencimento,
representatividade

Projeto em desenvolvimento desde 2013 com o ensino fundamental II, para alunos entre 11 e 14 anos. que, a partir da construção de uma boneca de pano com vários tons de pele, tem como perspectiva lúdica, fortalecer as relações étnico-raciais na escola, a afirmação da identidade dos alunos, a autoestima, a igualdade de gêneros e a inclusão social.

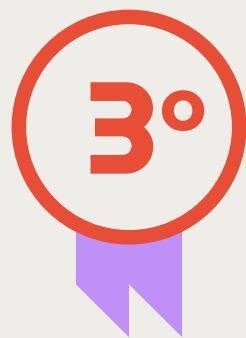
A duração do Projeto é de aproximadamente 4 meses e durante esse período da construção de bonecos e bonecos são trabalhados conceitos sobre temas como a valorização da diversidade humana, partindo de um processo de conhecimento e respeito de nossas identidades culturais, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas contra o preconceito, a discriminação racial, a intolerância e a exclusão social. Contribuir para a formação de um cidadão crítico, atuante, construtor do seu conhecimento.

Destacar relação entre diversidade cultural e direitos humanos, analisando de forma crítica os elementos geradores das diferenças, objetivando o combate ao preconceito, ao racismo, à segregação, à discriminação, à intolerância, e aos estereótipos acerca do negro, do indígena, da mulher e do imigrante. Suscitando também questionamentos sobre o machismo e a violência contra a mulher,

fatores de exclusão dentro e fora da escola.

Promover a autoestima do educando a partir da valorização de sua imagem, considerando as características físicas dos afrodescendentes, orientando sobre os padrões de beleza diversos espalhados pelo mundo, reforçando a identidade entre a cultura africana e a brasileira, promovendo a releitura e a revalorização da cultura afro-brasileira e dos afrodescendentes.

Diversidade, Identidade, Alteridade e Cidadania



**EMEF Jornalista Millôr
Fernandes**
DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

DIVERSIDADE - A
desconstrução e
reconstrução de
conceitos e a valorização
dos seres humanos.

ASSINAM O PROJETO

Mary Aparecida
Gonçalves da Silva
Souza e Sandra Santos

PALAVRAS-CHAVE

Autoestima,
identidade, cidadania,
pertencimento,
representatividade

O tema na escola Vivemos em uma sociedade patriarcal e extremamente preconceituosa, onde as atitudes preconceituosas, machistas e racistas são minimizadas e naturalizadas. Uma parte da população não sente na pele o que é ser negro, o que é ser mulher o que é ser estrangeiro pobre, o que é ser retirante, o que é ser indígena etc.

Enfim o que é ser discriminado(a) nas ações mais simples do dia: como ir ao supermercado e ser vigiado (a) apenas porque sua pele é escura, ou porque seu sotaque revela sua origem pobre, ou ganhar menos exercendo a mesma função apenas por ser mulher, ser considerado incapaz por sua descendência indígena...

O Projeto trata de coisas que aparentemente são simples, mas que causam um dano muito grande as pessoas que sofrem qualquer tipo de discriminação e preconceito.

É preciso mudar, a Escola precisa assumir o seu papel de educadora, de ir além dos temas acadêmicos, de fazer parte da mudança do pensamento (imaginário popular) que discrimina, que desumaniza.

É preciso desconstruir o imaginário perverso que destrói e reconstruir a igualdade de direitos e a cidadania.

A ideia Diante da realidade do entorno da unidade escolar, alguns conflitos em sala de aula, implícitos ou explícitos, bem como relatos por parte dos alunos de vivências ou observações em suas comunidades que revelavam de alguma maneira o preconceito, a discriminação social, racial, cultural ou de gênero, passamos a observar com mais atenção as relações dentro do espaço escolar. E nos questionamos até que ponto a Escola está sendo coerente com a sua função social quando se propõe a ser um espaço que preserva a diversidade cultural, responsável pela promoção da equidade.

Neste sentido, entendemos como necessárias ações que possibilitem e subsidiem o pensar discente acerca das políticas pertinentes a diversidade cultural brasileira rompendo com o silêncio que tem se estabelecido sobre o preconceito e a discriminação racial, cultural, social, política e de gênero que só tem contribuído para que as diferenças entre as pessoas se fortaleçam e a desigualdade seja entendida de forma naturalizada.

O que motivou a inscrição Mostrar que é possível fazer parte da mudança dentro da Escola, com atividades simples que abrem a porta para discutir temas complexos de forma lúdica e envolvente.

O impacto da premiação A satisfação de ter o trabalho reconhecido, de sentir que estamos no caminho certo.

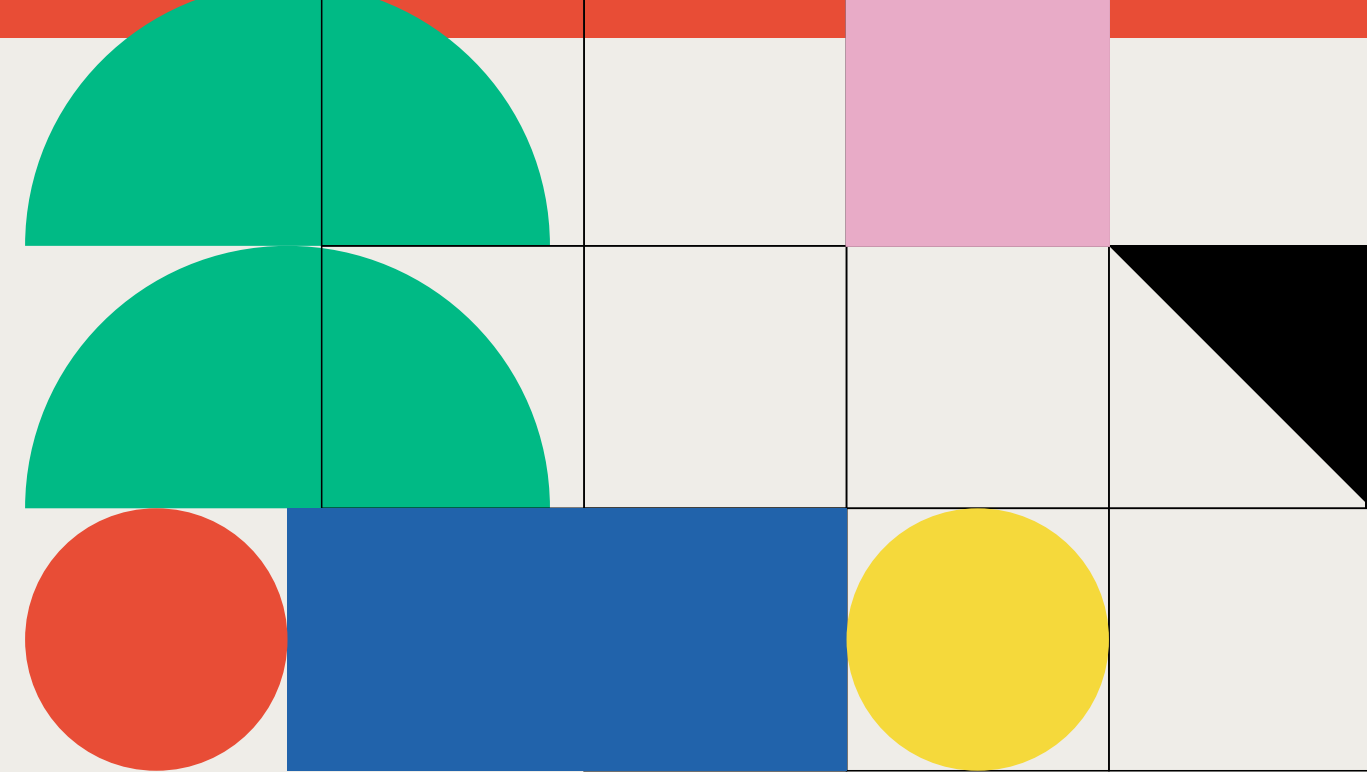


A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (red, purple, pink, teal, blue, green, yellow, black), circles, semi-circles, triangles, and horizontal/vertical stripes.

Categoria

GRÊMIOS ESTUDANTIS

Protagonismo Juvenil



EMEF Profa. Ma. Antonieta D'Alkimin Basto
DRE Butantã

TEMA GERAL

O exercício da cidadania e a busca por relações mais democráticas na escola.

ASSINA O PROJETO

Adriana Cristina de Brito Pereira

PALAVRAS-CHAVE

Gestão democrática,
Comunidade Escolar,
Empatia

O Projeto Protagonismo Infanto-Juvenil - Uma Mudança de atitude surgiu como decorrência das necessidades apresentadas pelos alunos da escola, tanto do Ciclo I, quanto do Ciclo II, em formar um coletivo mais participativo e atuante na escola, onde eles tivessem um espaço diferenciado, que não fosse o convencional existente na rotina da sala de aula, para dialogarem sobre temas relacionados às questões por eles vivenciadas na escola, a fim de, juntos, buscarem estratégias de atuação para a melhoria desse local de convivência juvenil. Essa melhoria diz respeito à transformação das relações muitas vezes preconceituosas e desrespeitosas, que por vezes ocorrem na dinâmica escolar, bem como a oportunidade que os estudantes almejam de cada vez mais se envolverem nas demandas político-pedagógicas que também lhe dizem respeito.

O tema na escola O tema escolhido para o projeto possibilita que os estudantes, professores e toda a comunidade escolar possam compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito

A ideia A ideia da realização do projeto surgiu a partir da observação atenta da realidade escolar, bem como da necessidade dos estudantes em atuar de forma mais assertiva dentro da escola, entendendo-a como um espaço de pertencimento e não de repúdio ou de opressão.

O que motivou a inscrição Dar visibilidade às ações dos estudantes da periferia da zona leste de São Paulo.

O impacto da premiação Impactou na melhoria da autoestima dos estudantes e de toda a escola, além de estimular a participação e o engajamento nas questões de tomada de decisão, críticas e opiniões dentro do espaço escolar.



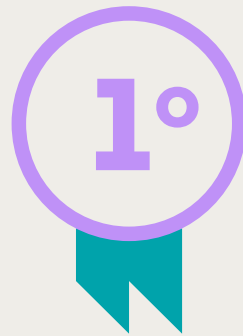


A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some containing solid colors (purple, green, blue, yellow, pink, red, teal) and others containing geometric patterns (circles, triangles, horizontal lines, vertical lines).

Categoria

UNIDADES EDUCACIONAIS

Comunidade e Escola: O Gol é Nosso



EMEF Daisy Amadio
Fujiwara
DRE Butantã

TEMA GERAL

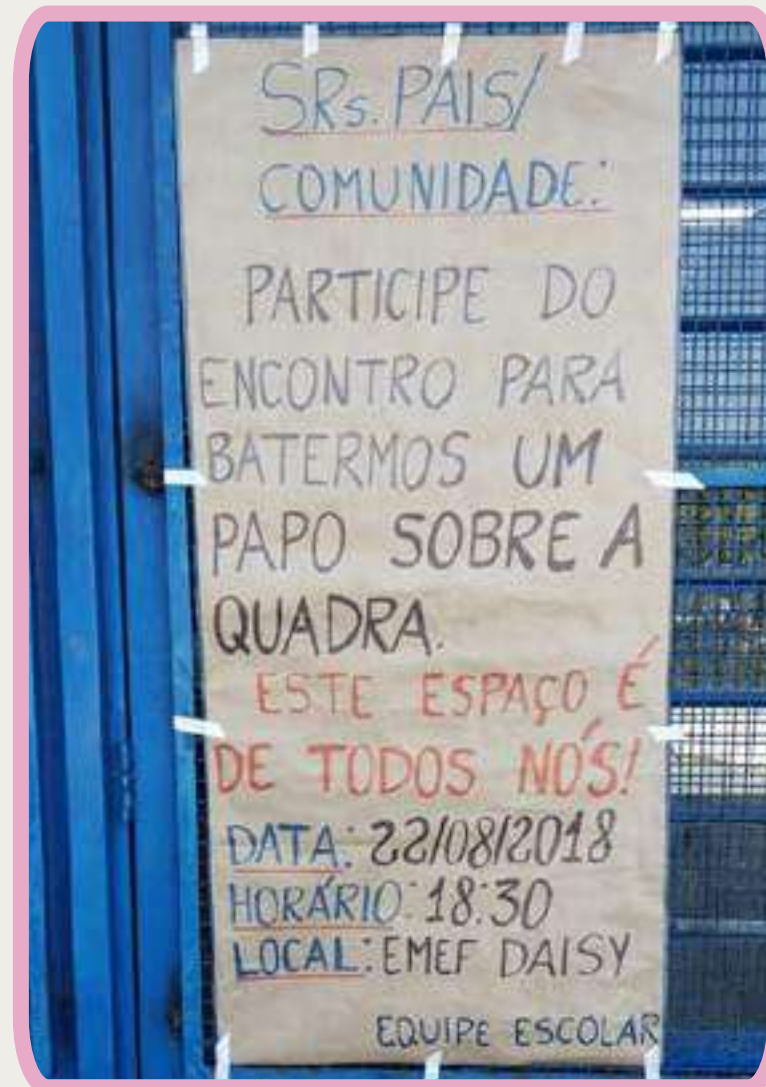
Direito ao Bem Público

ASSINA O PROJETO

Wellington Deromediz
Ribeiro

PALAVRAS-CHAVE

Resolução de conflitos,
Gestão democrática,
Direitos humanos,
Comunidade escolar
e projeto político
pedagógico.



O projeto "COMUNIDADE E ESCOLA: O GOL É NOSSO" nasceu do conflito que nossa unidade escolar viveu nos últimos anos. A quadra de esportes da escola passou a ser um campo de conflitos diretos, pois este espaço começou a ser frequentado pela comunidade, nos horários de aula, antes mesmo de 2018. Além disso, o uso de entorpecentes na quadra de esportes foi uma dura realidade enfrentada. Diante deste contexto, a unidade escolar repensou no conflito por meio de uma abordagem ancorada na concepção dos Direitos Humanos, realizando diversas ações dialógicas que provocaram todos os sujeitos da comunidade escolar a atuar para a resolução da problemática, por meio de uma ação conjunta para a revitalização da quadra de esportes, bem como a definição de acordos para o bom uso coletivo deste espaço, que é de todos.

O tema na escola O tema escolhido foi falado na escola uma vez que o conflito pertenceu a todos de maneira direta. A quadra de esportes, enquanto bem público, necessitou de uma tratativa coletiva e dialógica, para que todos pudessem compreender seus direitos e deveres para com o bem público, devendo ser partilhado de maneira harmônica e solidária.

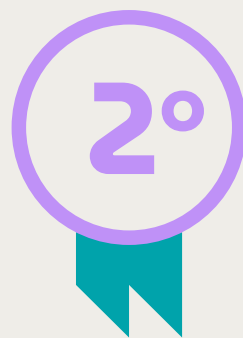
A ideia A idealização do projeto partiu da avaliação final da unidade realizada no final de 2017. Nesta avaliação a equipe escolar deliberou que novas ações precisavam ser repensadas. Neste sentido, todos os documentos pedagógicos da unidade (PPP, PEA) e colegiados (Conselho de Escola e Comissão de Mediação de Conflitos) foram potencializados para agir sobre a problemática.

O que motivou a inscrição A motivação ocorreu, pois a unidade escolar ancorou suas ações numa concepção dos Direitos Humanos, trazendo para o PPP e o PEA documentos possibilitadores de tais conceitos, do Instituto Vladimir Herzog.

O impacto da premiação O projeto venceu em primeiro lugar, pois comprovou o elo significativo entre conflito e resolução ancorada na concepção dos Direitos Humanos.



Cartografia Social - Mapeamento participativo como instrumento de reconhecimento territorial



EMEF Ary Gomes
Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

Direito à Cidade

ASSINAM O PROJETO

Aline Garmes Morais dos Santos e Camila Sofia Cesarino Santander

PALAVRAS-CHAVE

Cartografia Social
- Reconhecimento Territorial - Ocupação
Douglas Rodrigues-
Direito à cidade - Direitos Humanos

O projeto Cartografia Social – mapeamento participativo como instrumento de reconhecimento territorial foi desenvolvido durante todo o ano letivo de 2018 na EMEF. Cel. Ary Gomes. Ele contou com a participação ativa de alunos matriculados em diferentes anos, desde o 5º ano do Fundamental I até o 8º ano do fundamental II. O objetivo principal do projeto era a elaboração coletiva de um mapa físico do território no qual está inserido a nossa unidade de ensino, evidenciando os elementos importantes e os principais problemas da realidade local, de modo a contribuir para o pertencimento/reconhecimento territorial dos educandos, assim como o entendimento das demandas do local e suas possíveis formas de enfrentamento e resolução. O presente projeto teve como metodologia a construção coletiva e mediada do conhecimento, através de atividades que incitam os educandos a pensarem de forma coletiva e crítica a realidade na qual estão inseridos. Para tal, foram realizadas atividades de saída de campo quinzenalmente, entrevistas com moradores, sistematização dos dados coletados e elaboração de mapas coletivos. Outro aspecto importante é o protagonismo dos jovens no projeto, uma vez que são

eles quem definem os lugares do bairro a serem estudados durante as saídas, assim como os moradores entrevistados, além de realizarem as entrevistas. Uma parceria muito importante foi da Semana de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) através dos monitores que acompanharam e auxiliaram no desenvolvimento do projeto. Tal iniciativa visou a diminuição da distância entre a USP e as escolas públicas, de modo a propiciar uma vivência por parte dos educandos de um dia na Universidade, com apresentação do projeto e visita ao campus do Butantã.

O tema na escola A cartografia social por meio do mapeamento participativo reconhece o conhecimento espacial e ambiental de populações locais como algo importante de ser inserido em modelos mais convencionais de conhecimento, criando um diálogo entre os diferentes tipos de saberes (acadêmicos e informais). Outro fundamento importante do projeto é o entendimento de que o desenvolvimento do aluno deve ser realizado de forma integral, abrangendo as dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural. Valorizando sempre a realidade

local como fator determinante nesse processo.

Os direitos humanos são inerente a todos independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, religião ou condição social. No nosso território escolar, a luta por tais direitos é histórica, a partir das entrevistas realizadas nas saídas de campo com diferentes moradores podemos observar que a principal pauta de reivindicação é por moradia digna, além direito à cidade. Nesse sentido, a realização do projeto contribuiu para a percepção dos educandos sobre a importância de todos os seres humanos terem seus direitos assegurados, assim como na aquisição de repertório teórico que embasa essa luta

Cartografia Social - Mapeamento participativo como instrumento de reconhecimento territorial



EMEF Ary Gomes
Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

Direito à Cidade

ASSINAM O PROJETO

Aline Garmes Morais dos Santos e Camila Sofia Cesarino Santander

PALAVRAS-CHAVE

Cartografia Social
- Reconhecimento Territorial - Ocupação
Douglas Rodrigues-
Direito à cidade - Direitos Humanos

A ideia O que nos moveu a realizar esse tipo de projeto na comunidade escolar da EMEF Cel. Ary Gomes é o entendimento de que essa técnica é uma forma de despertar o pertencimento e propor uma ação política no nosso território, que atualmente se encontra em intensa disputa. Mapear a vida cotidiana, as vivências dos moradores, os lugares do ir e vir de famílias cujo direito a cidade e a uma moradia digna são diariamente negados, é uma forma de colocar no espaço e trazer para dentro da escola a experiência de viver nesses lugares.

Acreditamos ser necessário ressignificar o espaço escolar e extrapolar os limites da sala de aula, é possível e mais significativo aprender também fora dos muros da escola, o pressuposto é de que é possível construir territórios educativos no bairro onde está inserida a nossa escola. Os espaços do bairro e da cidade de São Paulo são fontes de conhecimento sobre cidadania e sobre o direito a cidade. Pensar na geografia desses lugares e espaços, assim como são utilizados pela população oferece inúmeras possibilidades de aprender por meio dos saberes e conhecimentos locais.

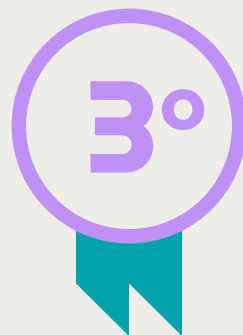


O que motivou a inscrição A inscrição do projeto no Prêmio tem como principal motivo a valorização do ótimo trabalho realizado de forma coletiva por educandos, professores e gestão. Mostras para a nossa comunidade que projetos que integram o território de forma coletiva pode ser um caminho para a superação das desigualdades sociais e de uma educação de qualidade.

O impacto da premiação Ter o projeto como vencedor nos motivou a seguir a caminhada rumo a uma educação de qualidade, que possibilite a ampliação dos laços entre a comunidade escolar, assim como um maior pertencimento dos educandos com a escola e com o processo de ensino/aprendizagem.

Descaminhos da Violência

Uma abordagem sobre conflitos e desigualdades sociais



CIEJA Clóvis Caitano
Miquelazzo
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Conflitos e
desigualdades sociais

ASSINA O PROJETO

Ewerton Menezes
Fernandes de Souza

PALAVRAS-CHAVE

Violência,
vulnerabilidade social,
comunidade, território,
desigualdade social.



O projeto “Descaminhos da Violência” surgiu como resposta à demanda levantada pela comunidade de se discutir conflitos e desigualdades sociais sob a ótica de uma de suas principais consequências: a violência social.

O tema na escola Sendo uma escola que trabalha exclusivamente com a Educação de Jovens e Adultos, nossa comunidade escolar é caracterizada pela vulnerabilidade social de nossos educandos, muitos em situação de risco. Nesse sentido, são pessoas cujos direitos básicos foram/são sistematicamente desrespeitados, tendo lhes impedido inclusive de frequentar a escola na idade considerada adequada. Em meio a diversas carências, a violência é gritante em seu cotidiano e no território em que a escola se insere.

A ideia A demanda pelo tema foi colocada num processo de escuta da escola que se deu a partir da questão “O que eu aprendo com a vida na cidade?”. Cada turma realizou a discussão mediada pelo professor e produziu uma síntese da discussão em forma de relatório. Esses relatórios foram analisados pelos docentes e pela equipe gestora em horário coletivo. Dessa análise, resultou uma série de temáticas que foram agrupadas em macrotemas, dentre eles, “Conflitos e Desigualdades Sociais”, que é o objeto do projeto.

O que motivou a inscrição Tendo em vista a importância e a necessidade de trabalharmos a Educação em Direitos Humanos é motivador participar de um projeto que busca incentivar, promover e fomentar essa discussão na rede municipal de ensino na cidade de São Paulo.

O impacto da premiação Impactou na visibilidade das práticas da escola e no engajamento da comunidade em encampar outras temáticas relacionadas a Educação em Direitos Humanos.



Mediação de conflitos através da justiça restaurativa: uma forma de combater a violência escolar



O tema na escola Ser o exemplo do que se quer ensinar. Fazer na prática o que pregamos na teoria. Oferecer possibilidades diante de situações de conflito.

A ideia Pela experiência, bem sucedida da escola do diálogo com os estudantes, embora muito fossem contra, desejávamos evidenciar nossos êxitos e ampliar o grupo de envolvidos, além de produzir uma educação mais feliz aos educandos. Mostrar que é possível o diálogo entre todos os segmentos foi nossa ideia. Que deu muito certo.

O que motivou a inscrição Temos educadores que se inscrevem e inscrevem a escola em vários concursos. Diante dessa temática e compartilhamento do sucesso de nossas ações, fomos convidados a participar de alguns seminários. Diante de elogios de incentivo, uma coordenadora pedagógica, propôs a inscrição que foi feita e escolhida dentre outras inscrições feitas pela U.E. no mesmo ano.

O impacto da premiação A possibilidade de evidenciar que estávamos no caminho certo. Que alguns não acreditavam mas esse reconhecimento externo auxiliou no interno.

Este projeto foi o desenvolvimento de uma ação para reduzir a violência existente na escola, iniciado desde 2012 entre duas professoras readaptadas e a c.p. Com a minha chegada na U.E. em 2013, passei a integrar essa ação junto aos A.D.s, o que em 2014 se constituiu em um projeto feito em parcerias variadas mas com destaque para a GCM e a Ong Brama Kumaris.

Diante da demanda e dos bons resultados apresentados nas pesquisas e avaliações da U.E. todos tabulados e arquivados na EMEF, iniciamos a busca interna de formação, conscientização e ampliação dos envolvidos.

Com a publicação da portaria em 2015 utilizamos o formato solicitado embora a indicação em não ser obrigatório e não haver nenhuma pontuação diferenciada como a existente em outros colegiados (APM/C.E.), tenha dificultado essa constituição, notamos que já existia uma ação nossa, anteriormente a legislação organizada onde com os recursos do PTRF conseguimos a estrutura necessária existente até hoje, 2018, tem proporcionado a continuação e ampliação das ações do mesmo até os dias atuais constante do PPP e calendário escolar.



EMEF Prof. Henrique Pegado
Penha

TEMA GERAL

Democracia na escola

ASSINA O PROJETO

Simone Albiero da Silva

PALAVRAS-CHAVE

Mediação de conflitos,
direitos, gestão escolar,
clima escolar, parcerias.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares and rectangles, some containing solid colors (purple, red, green, blue, yellow, pink, teal), some containing patterns (horizontal black lines, diagonal black triangles), and some containing circles (pink, teal, green, yellow).

Categoria

PROFESSORES

Aula Pública - Integrando as diversas culturas no Glicério

O projeto Aula Pública tem o objetivo de aproximar a vivência dos alunos brasileiros e estrangeiros da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Duque de Caxias com a dinâmica do bairro do Glicério, localizado na zona central de São Paulo, e da comunidade local.

Durante décadas, todo o entorno da escola estava esquecido. Os estudantes não tinham conhecimento dos arredores do bairro, de sua história e não se apropriavam dos equipamentos educativos próximos a eles. A partir do projeto "Aula Pública", o qual foi incorporado durante o ano de 2017, surgiu a atividade "A Arte de Ocupar os Espaços Educativos na Metrópole", na qual as aulas tem acontecido em diversos equipamentos educativos e espaços públicos da cidade de São Paulo, fazendo com que nos tornássemos pioneiros nessa aventura de tamanha importância para todos, principalmente por se tratar de um bairro com alto índice de vulnerabilidade, além dos problemas de ocupação urbana e com um número significativo de grupos de estrangeiros que vivem nessas ocupações muitas delas insalubres.

Ao longo da minha carreira profissional como educador, percebi nos alunos uma vontade de criar um projeto que as estimulasse a desenvolver suas decisões próprias, seus conhecimentos, suas habilidades e atitudes que foram

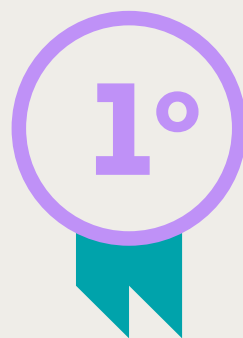
adquiridos em função de suas experiências, em contato com o meio em que vivem, e através de uma participação ativa na resolução de problemas e dificuldades que enfrentam no Glicério. Por exemplo: o entrosamento com os grupos de imigrantes que era quase nulo, a ausência de espaços para brincar e até mesmo de reconhecer-se em um bairro tão próximo ao marco zero da capital paulista, a Praça da Sé.

O projeto tem a finalidade de apontar como é possível transformar a educação a partir dos muros da escola pois é esse o desafio na EMEF Duque de Caxias. Começamos a partir de 2010, com a exposição educativa "A cidade esconde o rio: a história da várzea do Tamanduateí", uma parceria entre mim e a Fundação Energia e Saneamento e a Diretoria Regional de Educação Ipiranga da Prefeitura Municipal de São Paulo. A partir desse projeto, começamos a vasculhar o território timidamente, já que a própria comunidade não olhava com bons olhos nossos alunos fotografando o bairro ou tentando entrevistar alguns moradores e os estrangeiros ficavam a margem da sociedade e do bairro do Glicério.

Sabíamos também dos riscos que estávamos enfrentando, já que a região apresenta altíssimos índices de violência, com destaque para roubos e tráfico de

drogas. A violência urbana se faz muito presente nessa região, que possui um quadro social de famílias desestruturadas e em situação de vulnerabilidade. Muitos alunos da EMEF moram ou possuem parentes que moram em abrigos, cortiços, pensões ou embaixo de viadutos, destaque para o grande número de estrangeiros que vivem em ocupações ou cortiços e pensões.

A partir dos anos dos seguintes, fui intensificando a saída da escola nas proximidades do bairro, até que, tomamos conta e ocupamos as ruas com caminhadas, cortejos, pesquisas de campo, atividades a pé com aulas expandidas ou públicas em locais como a Câmara Municipal, o Mercado Municipal, o Catavento, o Centro Cultural Banco do Brasil, a Caixa Cultural, o Museu da Imigração Japonesa, a Sala São Paulo, o Solar da Marquesa de Santos, o Fab Lab Galeria Olido, o Centro de Gerenciamento do Metrô de São Paulo, o Sesc Parque D. Pedro, a Pinacoteca, o Museu do Transporte, o Museu da Imagem, o Cemitério da Consolação, o Edifício Matarazzo, o Instituto Tomie Ohtake, a Cooperativa de Catadores do Glicério e a Igreja Nossa Senhora da Paz, que trabalha com imigrantes e refugiados, durante nossas atividades os alunos estrangeiros foram se apropriando e nos acompanhando nessas caminhadas, vale



EMEF Duque de Caxias
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Direito a Cidade

ASSINA O PROJETO

Paulo Roberto
Magalhães

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Liberdade de escolhas,
Refugiados x
Vulnerabilidade,
Educação Pública,
Aula Pública no Glicério.



Aula Pública - Integrando as diversas culturas no Glicério



EMEF Duque de Caxias
DRE Ipiranga

TEMA GERAL
Direito a Cidade

ASSINA O PROJETO
Paulo Roberto
Magalhães

PALAVRAS-CHAVE
Gestão Democrática,
Liberdade de escolhas,
Refugiados x
Vulnerabilidade,
Educação Pública,
Aula Pública no Glicério.

ressaltar que na escola temos mais de vinte nacionalidades ocupando o espaço da escola, e segundo o censo da Missão Paz, são quase noventa nacionalidades que passam pelo bairro.

A partir de então, atravessamos os muros da escola com Aulas Públicas que efetivaram a participação de alunos, professores e da própria comunidade.

Fomos para a rua e a ocupamos. Levei meus alunos e um mapa do Estado de São Paulo e pedi para que eles se sentassem no chão, e ali começou a mudança definitiva do Glicério: uma aula pública na Vila Suíça com o objetivo de

resgatar a história do bairro e interagir os alunos de várias nacionalidades com o bairro e fazê-los se sentirem mais próximo de sua realidade, estimulando-os a preservar a memória material e imaterial da comunidade do Glicério. As aulas passaram a ter frequência mensal, recebendo não apenas alunos da escola mais também universitários e diversas pessoas interessadas no tema.

O sucesso do projeto impactou os direcionamentos das Secretarias de Educação de alguns municípios do Estado de São Paulo, que manifestaram interesse em replicar a metodologia das

Aulas Públicas em seus municípios.

O mundo está mudando e isso está ocorrendo em uma velocidade sem precedentes na evolução histórica da humanidade. Precisamos urgentemente estar conectados à essas inovações, com o objetivo de contribuir na educação. A interação aluno-professor vem se tornando muito mais dinâmica nos últimos anos. Temos o dever de formar cidadãos críticos, capazes de transformar o lugar onde vivem de forma consciente e inovadora.

Aula Pública - Integrando as diversas culturas no Glicério



EMEF Duque de Caxias
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Direito a Cidade

ASSINA O PROJETO

Paulo Roberto
Magalhães

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Liberdade de escolhas,
Refugiados x
Vulnerabilidade,
Educação Pública,
Aula Pública no Glicério.

O tema na escola A importância de se falar sobre o Direito a Cidade está vinculado a integração das diversas culturas no Glicério, e os obstáculos se evidenciaram na medida em que o projeto se desenvolveu. Ao longo desses tempos, sofremos algumas resistências de profissionais da educação que não entendiam essa nova concepção do currículo. Durante essa primeira fase percebi o quanto a educação pública necessitava de outras direções. Os desafios foram imensos, não queria repetir os erros dos anos 1980 quando era aluno da rede estadual de educação de São Paulo. Onde encontrávamos professores presos a uma metodologia viva dos anos 1960 e 1970, onde os alunos eram apenas reprodutores do saber, reproduziam os pensamentos e não pensavam. Muitos combatiam essa minha ideia de sair da sala e expandir o conhecimento intelectual mesmo na segunda metade do século 21, precisávamos dar abertura aos alunos para que entendessem a Cidade e sua problematização. Como combater esse pensamento e como convencer os outros servidores de que essa seria uma forma de fazer com que os alunos se apropriassem de sua cidade? Tinha em mente que os estudantes deviam conhecer o lugar em que vivem, pois é fundamental para que

entendam as suas histórias, ajudando a construir sua identidade. Esse período me deu um norte e bases para que, no final da minha trajetória, nascesse o Aula Pública. Percebia que, a partir das primeiras saídas, ficava claro para a sociedade local que aquela postura poderia trazer resultados positivos no aprendizado dos alunos e que os professores se sentiam motivados a sair com suas turmas. Soube lidar com todas as adversidades e mostrar que a persistência muda mentalidades e fortalece a educação pública. Nossas saídas foram constantes, a gestão da escola assim como alguns professores aceitaram minha proposta e submeteram nossos alunos a entregar relatórios de campo. A comunidade escolar percebia o quanto aquelas saídas eram positivas e que a degradação e a violência na escola diminuiriam. O projeto Aula Pública passa a ser oficialmente reconhecido dentro e fora da escola, a partir de 2016 ocupamos a Cidade. Fui intensificando a saída da escola nas proximidades do bairro, até que, entre 2017 e 2020, tomamos conta e ocupamos as ruas com caminhadas, cortejos, pesquisas de campo, atividades a pé com aulas expandidas ou públicas em todos os locais educativos (museus) da cidade de São Paulo, além da Cooperativa

de Catadores do Glicério e da Igreja Nossa Senhora da Paz, que trabalha com imigrantes e refugiados. Tivemos o apoio de vários coletivos e ONGs, do corpo docente e da gestão da escola, começamos a dar os primeiros passos na ocupação e transformação do bairro do Glicério. A comunidade, que não estava preparada para receber os estudantes, torna-se mais receptiva abraçando o trabalho dos alunos num processo lento e gradual de escuta. Em termos mais explícitos, o bairro passa a acolher as crianças e os adolescentes dando-lhes a voz de sujeitos de seu particular processo de vivência. No começo, os moradores e trabalhadores do Glicério não entendiam o que estava acontecendo, não se permitindo ser fotografados, nem se dispondo a contar suas histórias para alunos que, desapontados, não entendiam a reação da comunidade. Se, no início, as aulas eram realizadas a cada dois meses, após o primeiro ano as aulas passaram a ser agendadas mensalmente, com frequência regular dos alunos da escola e também de universitários interessados na proposta e diversas outras pessoas atraídas pelo projeto. Atualmente, os alunos são os agentes que preparam as aulas e os temas propostos pelo Currículo da Cidade.

Aula Pública - Integrando as diversas culturas no Glicério



EMEF Duque de Caxias
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Direito a Cidade

ASSINA O PROJETO

Paulo Roberto
Magalhães

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Liberdade de escolhas,
Refugiados x
Vulnerabilidade,
Educação Pública,
Aula Pública no Glicério.

Podemos afirmar que as aulas públicas nos deram a oportunidade de atravessar os entremuros da escola na medida em que se consolidou a participação maciça de alunos, de professores e da comunidade e se institucionalizou como um projeto cultural do PPP (Projeto Político Pedagógico) – um documento que deve ser elaborado por cada instituição de ensino para orientar os trabalhos durante um ano letivo, um documento formal mas acessível a todos os integrantes da comunidade escolar.

O sucesso do projeto impactou os direcionamentos das Secretarias de Educação de alguns municípios do Estado de São Paulo, que manifestaram interesse em replicar a metodologia da Aula Pública em seus municípios.

A ideia A ideia surgiu a partir do momento em que percebi que os alunos precisavam acreditar que a transformação se passa pela educação. Há mais de trinta anos, tenho me posicionado e lutado pela melhoria da escola pública, sempre tendo como base o pensamento de Paulo Freire, e enxerguei na Aula Pública uma forma de apropriação do espaço que abre a brecha para que as crianças e adolescentes se reconheçam como sujeitos ativos no processo histórico. A Aula Pública é uma forma de resistência contra as tentativas de apagamento da história e dos moradores do Glicério.

“Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” . Percebi desde o primeiro dia que entrei em sala de aula, que poderia contribuir para melhorar a sociedade e fazê-la acreditar que o caminho da mudança está atrelado à educação. Ao mesmo tempo, e desde muitos anos, a violência urbana tem sido a tônica do bairro do Glicério, na região central de São Paulo, e que possui um quadro social devastador de famílias que fogem à estrutura nuclear tradicional e por isso são denominadas

desestruturadas, além da situação de vulnerabilidade em que se encontram.

A maioria dos alunos da escola municipal de ensino fundamental do bairro (a EMEF Duque de Caxias) reside ou possui parentes que moram em pensões, abrigos, cortiços ou vivem em situação de risco, morando embaixo de viadutos. Foi exatamente nesse contexto de perceber no Glicério a ausência do poder público e, por conseguinte, a carência de políticas públicas, e uma comunidade calejada pela violência, esquecida de seus direitos e deveres constitucionais, que demos o pontapé inicial na relevante tarefa de sair da sala de aula. Essa mudança de espaço teve como objetivo fazer com que os alunos pudessem se reconhecer na e junto à comunidade, de modo a construir uma consciência coletiva do que ali estava estabelecido, e do que poderia ser melhorado e preservado para que o espaço público fosse devidamente apropriado por eles.

A questão trazia à tona o papel do indivíduo na sociedade, ou melhor, que papel o aluno pode ter ou deveria exercer na sociedade? Uma emergência estava posta: oferecer ao aluno a voz dos sujeitos históricos que fazem a história acontecer no cotidiano das realidades em que estão inseridos, uma aprendizagem que seria

Aula Pública - Integrando as diversas culturas no Glicério



EMEF Duque de Caxias
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Direito a Cidade

ASSINA O PROJETO

Paulo Roberto
Magalhães

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Liberdade de escolhas,
Refugiados x
Vulnerabilidade,
Educação Pública,
Aula Pública no Glicério.

processual e persistente com visitas pelo bairro e por espaços públicos da cidade que deveria vê-los como cidadãos de fato. Assim, através da Aula Pública, tornou-se possível contribuir de forma mais eficaz para a formação intelectual e cidadã dos alunos, incentivando a compreensão e o entendimento de questões políticas da sociedade brasileira a partir de dados da sua região. Este projeto, na medida do possível, tem contribuído para formar líderes, desdobrando-se na vertente do objetivo inicial: compreender e fortalecer o processo de transformação do espaço e sua real ocupação, além de melhorar os índices de aproveitamento escolar.

O que motivou a inscrição O que me motivou a participar do Prêmio foi valorizar as crianças, jovens e adultos do Glicério que ocupam um bairro verticalizado quase sem espaço para brincar, mas que agora conhecem a história das Vilas Centenárias e a respeitam. A partir da participação no prêmio os alunos ganharam o sentimento de pertencimento e pertencer a algum lugar é caminho para transformar o lugar em lar. Nada expressa mais esse sentimento de se sentir em casa. Com as aulas públicas, os alunos passaram a reconhecer a importância de preservar o espaço público e de reconhecer, através dele, o seu papel na sociedade, contribuindo para ser o ator principal dessa transformação. Com as visitas a espaços públicos, foi possível contribuir para a formação intelectual e cidadã dos alunos e incentivar a compreensão e entendimento tanto de questões políticas da sociedade brasileira quanto da sua região. Os estudantes a partir desse prêmio vem ganhando estímulos para visitar museus, salas de exposições, conhecer e reconhecer o seu bairro. Meu auxílio durante esse processo de aprendizagem está em ajudá-los a se enxergar como cidadãos do mundo a partir de sua participação na comunidade, expondo seus pontos de vista, opinando,

sugerindo e refletindo sobre suas perdas e suas conquistas. O aprofundamento nas pesquisas sobre cidadania e a história da cidade de São Paulo foi fundamental para chegarmos no ponto de discutirmos o nosso papel na sociedade. A ocupação de territórios educativos tem contribuído para o processo de integração com o mundo, uma vez que os tira da bolha que muitas vezes a sala de aula insiste em se tornar. Além disso, as aulas que se expandem para além dos muros da escola, se ministradas com comprometimento, responsabilidade e ética, são melhor absorvidas, o que torna o conhecimento mais vibrante, porque é inerente ao conhecimento o contínuo pulsar. Para o sucesso do projeto, e a conquista e reconhecimento através do Prêmio possibilitou a sensibilização dos moradores e dos pais e mães de alunos, que reconheceram a importância da realização de aulas sobre o Glicério. O potencial multiplicador é um fator essencial, por isso as aulas públicas devem acontecer com a participação dos moradores. Assim, também, moradores e pais de alunos foram sensibilizados, como ocorreu com uma moradora da Vila Suíça, que relatou a importância de preservar o patrimônio público, tendo como exemplo

Aula Pública - Integrando as diversas culturas no Glicério

a sua casa. Conseguimos, com o projeto, que a comunidade participasse, falando e opinando sobre seus problemas e conquistas.

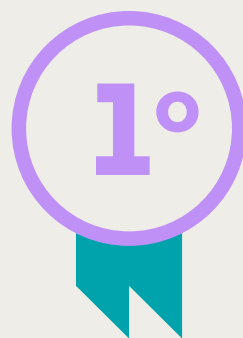
Conseguimos diminuir o preconceito com os imigrantes. Para isso, fomos saindo às ruas e conversando com os grupos para diminuir esse distanciamento. Atualmente, os alunos percorrem o bairro com mais tranquilidade e muitos ainda dão orientações aos novos moradores ou familiares que chegam também de regiões diferentes do Brasil. Estes fatos são parte de relatos de pais e mães em reuniões de pais. As crianças e jovens do Glicério podem sorrir e ocupar o bairro mesmo

lhe faltando espaço do brincar, sabem da história das Vilas e sabem respeitar o patrimônio material e imaterial. O número de crianças na escola que se envolvia com o tráfico diminuiu.

Esse projeto estimulou a formação de líderes e fortaleceu o entendimento da valorização do espaço e de sua ocupação. O projeto tem se inovado a cada dia com a clareza de que atravessar os muros da escola é o caminho certo na transformação da sociedade e na ocupação do território urbano pelos alunos da EMEF Duque de Caxias.

O objetivo está em construir uma sociedade mais justa que respeita seus cidadãos.

Meu envolvimento como professor e educador é fazer parte desse movimento transformador: tornar o Glicério um bairro educador, onde a violência urbana dê lugar ao aprendizado nas ruas, nas esquinas, nos bares e nos arredores da cidade.



EMEF Duque de Caxias
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Direito a Cidade

ASSINA O PROJETO

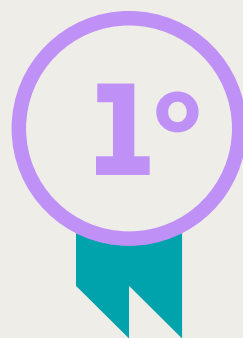
Paulo Roberto
Magalhães

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Liberdade de escolhas,
Refugiados x
Vulnerabilidade,
Educação Pública,
Aula Pública no Glicério.



Aula Pública - Integrando as diversas culturas no Glicério



EMEF Duque de Caxias
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Direito a Cidade

ASSINA O PROJETO

Paulo Roberto
Magalhães

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Liberdade de escolhas,
Refugiados x
Vulnerabilidade,
Educação Pública,
Aula Pública no Glicério.

O impacto da premiação Impactou em me tornar um educador social que é um profissional que utiliza ferramentas pedagógicas para intervir nas problemáticas dos indivíduos e que visam a promoção e a integração social de pessoas em situação de risco.

Tenho como exemplo o meu retorno depois de seis meses no Glicério, com a equipe da Globo News para uma reportagem que fui convidado para falar sobre as aulas remotas. Quando cheguei me deparei com uma terra arrasada posso dizer, encontrei um bairro desconfigurado pelo que havia deixado antes da pandemia do Covid -19. Muitos imigrantes nas ruas sem seus equipamentos de segurança, como máscaras e crianças correndo de um lado a outro, sem utilizar os meios digitais para acessar suas aulas online. Encontrei alguns alunos que havia trabalhado com eles em sala de aula, apenas nos meses de fevereiro e março. Muitos não me reconheciam, apenas por nome quando solicitava os conteúdos via online, muitos já havia crescido nesse meio tempo, crianças crescem rápido.

Muito comércios fechados e alguns moradores me solicitavam cestas básicas, principalmente os adultos da EJA, Escola de Jovens e Adultos., além da derrubada de casas centenárias na Vila Suíça para construção de prédios como também nas ruas adjacentes, Rua dos Estudantes e Conde de Sarzedas. Posso dizer que vou ter que reconstruir minhas relações no território novamente.

Me dizem as vezes, você Paulo, me lembra Paulo Freire, um lutador incansável da luta diária contra o apagamento do indivíduo nos territórios e no erradicação do analfabetismo. O Premio me fortaleceu e me deu base na reconstrução dessa políticas pulicas em reencontrar formas de ajudar e restabelecer a construção do conhecimento no Glicério, especificamente na EmeF Duque de Caxias.

Estou pronto para reconstruir o território e as relações que estão apagadas por essa pandemia, e que deixou algumas vítimas no Glicério. Cheguei em casa arrasado depois dessa visita, chorei e me fortaleci pelas vidas dessas crianças, adolescentes e adultos. Me vi sem esperança, por tantos problemas que o nosso país e humanidade atravessa, mas não posso desistir preciso continuar a resgatar essas pessoas carentes e vulneráveis do Glicério, onde se encontra nossa escola.

E os motivos que me levaram a realizar o projeto da Aula Pública e impactar em suas vidas foi acreditar no serviço público, ter a certeza de que podemos aprimorar o atendimento aos nossos alunos e acreditar que a transformação se passa pela educação



Slam Altino - Ninguém cala o nosso grito!



EMEF Dr. Altino Arantes
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Combate a todos os preconceitos (racismo, machismo, homofobia, intolerância religiosa, feminicídio, violência contra a mulher)

ASSINAM O PROJETO

Carolina Lobrigato,
Joines Gustavo Ruiz,
Ormuz Sanches Junior

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo,
Empoderamento,
Voz dos Jovens periféricos,
Literatura marginal



Projeto interdisciplinar sobre a temática dos Direitos Humanos. Produzindo, como forma de expressão, gêneros inusitados e de fácil viralização, como: memes e spots radiofônicos, além da arte urbana: lambe-lambe e grafite. Por fim, culminando na produção de um gênero textual oral, ainda pouco explorado nas escolas, que dá voz aos jovens da periferia, o SLAM. Através do Slam, os alunos, ocuparam os espaços da cidade e realizaram diversas apresentações e batalhas (em escolas da comunidade, evento da Consciência Negra da Comunidade Vila Industrial, Praça das Artes, Radio Brasil Atual, Auditório do Ibirapuera, antigo DOI-COD - num Ato Contra a Ditadura Militar)

O tema na escola Muitas situações, antes normalizadas no cotidiano da escola, passaram a ser observadas, questionadas e, através, de intervenções dos próprios alunos, foram deixando de ocorrer. De fora para dentro da escola: o que nos traziam as manchetes dos jornais mostravam que os relatos daqueles adolescentes da periferia espelhavam o que acontecia em nossa sociedade e que, infelizmente, eles faziam parte das terríveis estatísticas. Assim, o projeto foi muito importante para identidade, empoderamento desses jovens periféricos.

Slam Altino - Ninguém cala o nosso grito!



EMEF Dr. Altino Arantes
DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Combate a todos os preconceitos (racismo, machismo, homofobia, intolerância religiosa, feminicídio, violência contra a mulher)

ASSINAM O PROJETO

Carolina Lobrigato,
Joines Gustavo Ruiz,
Ormuz Sanches Junior

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo,
Empoderamento,
Voz dos Jovens
periféricos,
Literatura marginal

A ideia Nas dinâmicas de início de ano letivo, abrimos espaço para ouvir os alunos através de assembleias e rodas de conversa, logo nos deparamos com algumas situações levantadas por eles, que partiam desde presenciarem atitudes preconceituosas no dia-a-dia, falta de acessibilidade aos deficientes, uso da quadra prioritariamente pelos meninos, até fatos em que notávamos o ápice da negação dos Direitos Humanos na comunidade, como o feminicídio, a violência policial ou a extrema pobreza.

O que nos traziam as manchetes dos jornais mostravam que os relatos daqueles adolescentes da periferia espelhavam o que acontecia em nossa sociedade e que, infelizmente, eles faziam parte das terríveis estatísticas.

Diante do contexto de vulnerabilidade que estavam inseridos nossos alunos, e somado ao fato de que em 2018, comemoramos os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os professores decidiram desenvolver sequências didáticas abordando a temática da promoção dos direitos humanos. Aos professores ficou reservado o duplo papel de apresentar a teoria (Declaração Universal dos Direitos Humanos, os 17 Objetivos para Desenvolvimento Sustentável da ONU) e

buscá-la na prática. Tornando-se notório que a formação

fundada em Direitos Humanos, presente no Projeto Pedagógico da UE, deveria estar, intrinsecamente, ligada ao exercício da cidadania, proporcionando o reconhecimento do outro e de si, como sujeito de direitos.

Tendo em vista que projetos sobre convivência, articulados pela escola, em anos

anteriores, mostravam-se insuficientes e desgastados, a professora de Língua Portuguesa trouxe a proposta de inovar em relação aos gêneros textuais a serem produzidos pelos alunos. Apresentou algo que evidenciasse o empoderamento, o protagonismo e a criatividade dos adolescentes, buscando algo que muito lhes agradassem, que não fossem vistos como a obrigação do dever da escola:

"Lambe-lambe", "Meme", "Spot radiofônico", além da expressão artística do grafite.

E, sobretudo, dando voz os alunos, através de um gênero textual oral (a partir do escrito), cuja função social é dar voz àqueles que têm seu fôlego sufocado pela sociedade, o SLAM.

O que motivou a inscrição Além da credibilidade do prêmio, vislumbramos uma maneira de compartilhar o projeto tanto com a Secretaria Municipal de Educação quanto com a Secretaria de Direitos Humanos.

O impacto da premiação Após a premiação, fomos convidados a realizar apresentações em diversos espaços da cidade, participamos de programas de Rádio (Rádio Brasil Atual), Tv (Programa Encontro), jornal (SP1) e diversos sites. Esse movimento impactou imensamente a vida dos alunos que participaram do projeto.



O migrante mora em minha casa



EMEF Infante Dom
Henrique
DRE Penha

TEMA GERAL

Migração e Trabalho
Escravo Contemporâneo

ASSINAM O PROJETO

Cesar Luís Sampaio e
Rosely Honório Marchetti

PALAVRAS-CHAVE

Migração,
Trabalho Escravo
Contemporâneo,
Educação,
Direitos Humanos,
Cidadania



“O migrante mora em minha casa” é um projeto desenvolvido na EMEF Infante Dom Henrique com estudantes dos 6º anos em 2016 e, repetido desde então, nos anos subsequentes. O projeto delineou-se em um processo permeado de muito diálogo entre os professores de História e Sala de Informática. O projeto abordou questões muito presentes na vida dos estudantes da Escola: a migração e o trabalho escravo contemporâneo.

A necessidade de problematizar o preconceito ao migrante e de relacioná-lo ao cotidiano local, na trama da história da vida privada com a da vida coletiva foi o roteiro escolhido para compor o projeto.

“Brasileiros” e “estrangeiros”, todos têm a migração como tema presente na vida familiar. A maioria tem, também, a precariedade como marca de sua condição e de suas expectativas sociais. O desemprego, a subocupação, a pouca oferta de trabalho, a fome e a exposição à violência afligem a vida de muitos, aumenta a incerteza e declina as chances de melhoria.

O objetivo principal do projeto foi o de contribuir para que os estudantes se solidarizassem com a condição do imigrante. Para atingir este objetivo o projeto foi desenvolvido em três etapas, cada uma com um objetivo específico:

1ª etapa - sensibilizar-se a respeito da migração como tema presente na vida de qualquer pessoa;

2ª etapa - compreender a relação entre a migração e o trabalho escravo contemporâneo;

3ª etapa - valorizar a importância de uma ação local de combate ao trabalho escravo.

O migrante mora em minha casa



EMEF Infante Dom
Henrique
DRE Penha

TEMA GERAL

Migração e Trabalho
Escravo Contemporâneo

ASSINAM O PROJETO

Cesar Luís Sampaio e
Rosely Honório Marchetti

PALAVRAS-CHAVE

Migração,
Trabalho Escravo
Contemporâneo,
Educação,
Direitos Humanos,
Cidadania

O tema na escola As recentes migrações em massa pelo mundo reverberam-se, também, no bairro do Pari/Canindé, que se tornou lugar de encruzilhada de mulheres e homens refugiados e imigrantes esperançosos de uma vida melhor, assim como se repercute o sentimento de medo desses estranhos, que são vistos como ameaça.

A Escola é constituída por cerca de vinte por cento de alunos estrangeiros e de descendentes, sendo o maior número o de bolivianos. Os oitenta por cento de brasileiros são, em sua maioria, filhos ou netos de migrantes de diversas outras regiões do país, especialmente da região nordeste. Mesmo assim, os alunos não se enxergavam como tal. Compreender de que todos, de alguma forma, somos migrantes foi um caminho escolhido para propiciar sensibilidade com os imigrantes e seus direitos como pessoas e que o direito a um trabalho digno deve ser a condição para todos os trabalhadores.

A ideia O tema imigração já fazia parte das discussões curriculares em nossa escola. A região é conhecida por ter oficinas de costura com trabalhadores na condição análoga ao da escravidão. Por percebermos nas falas dos estudantes o medo dos pais em perder o emprego para os imigrantes e uma insensibilidade quanto as condições de trabalho dos imigrantes. A partir destes diagnósticos decidimos atuar na compreensão e sensibilização da situação, para depois, partirmos para a ação, ou seja, no protagonismo dos educandos na localidade.

O que motivou a inscrição O vínculo do tema com as diretrizes do prêmio. Por já termos sido ganhadores na edição de 2015 e a credibilidade da organização do evento.

O impacto da premiação Conseguir o segundo prêmio EDH gerou impacto muito significativo para a escola, pois consolidou uma cultura de desenvolver projetos significativos e vencedores. Também consolidou efetivamente o tema migração no currículo da escola. A visibilidade do prêmio (este projeto ganhou mais dois prêmios: Prêmio Educador Nota 10 - 2017 e Prêmio Paulo Freire - 2018) marcou nossa escola como referência no trabalho com alunos imigrantes, por isso, saltamos para 30% de alunos imigrantes ou descendentes. Também proporcionou um crescente orgulho para toda comunidade escolar (alunos, pais, professores, gestão), ampliando a crença na escola pública de constituir ações significativas para sociedade.



Anoitece. A cidade dorme?!



cada serviço prestado: delegacia de polícia, serviço de jornalismo, supermercados, postos de gasolina, entre outros.

Conversamos sobre o trânsito da cidade, segurança nas saídas das baladas, limpeza de túneis, moradores de rua, garis, descarte do lixo, preocupação com a água e tragédias noturnas bem como os lazeres que a noite oferece.: bailes, barzinhos, esportes, entre outros.

Passaram neste momento a localizar suas casas pelo google maps, localizaram a Prefeitura da cidade de São Paulo. Após observaram os mapas do estado e da cidade de São Paulo e o mapa da zona leste onde estávamos inseridos.

Os alunos pesquisaram sobre o prefeito, na época, João Dória, como chegou ao cargo, quais suas obrigações, período de mandato e no caso de afastamento seu substituto.

Terminamos o projeto com a construção de uma maquete de 1,5 metros por 2 metros, na mesa da sala de informática onde foram representados pontos principais da cidade de São Paulo, como MASP, Catedral da Sé, Obelisco, Memorial da América Latina, Edifício Martinelli, entre outros.

A maquete foi iluminada pela equipe que participa do projeto de robótica.

O planetário móvel veio até a escola e os alunos após estudarem a vida agitada de uma cidade capitalista que não para durante 24 horas, puderam sentados, observar a beleza do céu muitas vezes escondida pela poluição e conhecerem um pouco sobre astronomia.

Fizeram folhetos explicativos que foram distribuídos ao final do projeto à comunidade de professores, gestores e pais.

O projeto Anoitece. A cidade dorme?! visava facilitar o entendimento do aluno quanto sua existência numa cidade capitalista, que presta serviços essenciais, durante 24 horas diárias, além de lazer.

O projeto pretendia colocar o aluno como cidadão que conhece e entende um pouco do que acontece com sua cidade enquanto a maioria das pessoas dorme. O aluno deveria perceber como sua cidade é administrada q quais os seus direitos e deveres enquanto parte como sociedade.

O aluno deveria de início conhecer os seus direitos e deveres, de forma ética, direitos fundamentais e constantes na nossa CF. A partir daí entender um pouco sobre a vida noturna na cidade de São Paulo, sempre fazendo um paralelo com acontecimentos diários e por quem e como nossa cidade é administrada.

Partimos dos conhecimentos que os alunos traziam de suas vivências. Era necessário entender que eles (alunos) eram importantes para a sociedade e que devem intervir nessa, com ética, para modificá-la e não apenas serem moldados por essa (sociedade).

Nessa primeira fase as famílias participaram enviando trabalhos que seriam realizados entre as vinte e duas e seis horas. Falaram do trabalho que prestavam, suas dificuldades e escolhas.

Os alunos levantaram como serviço relevante que deve trabalhar 24 horas por dia, Hospitais. Aí foram levantadas todas as profissões existentes dentro dos hospitais como: médico, anestesista, enfermeiro, atendente, faxineiro, porteiro, telefonista, motoristas de ambulâncias, segurança, manobristas. E assim, sucessivamente, para



EMEF José Bonifácio

DRE Penha

TEMA GERAL

Direito da Cidade

ASSINA O PROJETO

Deyse da Silva Sobrino

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo,
Sociedade, Dignidade,
Comunicação e Gestão
Democrática



Anoitece. A cidade dorme?!

O tema na escola Importantíssimo o conhecimento mesmo que superficial da cidade onde moram, vivem e convivem.

A ideia Na realidade, estávamos vivendo um período bastante conturbado com corrupções e os alunos escolheram o tema política. Achei nesse momento que deveriam se situar, conhecer um pouco da cidade onde vivem, sua administração, o voto, a escolha do candidato (prefeito e governador) para que num outro projeto mais adiante, e com embasamento para discussão pudéssemos atender os pedidos.

O que motivou a inscrição Querer ver seu trabalho ultrapassar os muros da escola, servir como exemplo a outros colegas além de servir como feedback para continuidade ou não dos projetos e atividades desenvolvidas.

O impacto da premiação A alegria e motivação dos alunos, o incentivo ao professor para continuar elaborando novos projetos que valorizem o ser humano além da valorização do profissional e seu trabalho que são e serão sempre bem vindas.



EMEF José Bonifácio
DRE Penha

TEMA GERAL

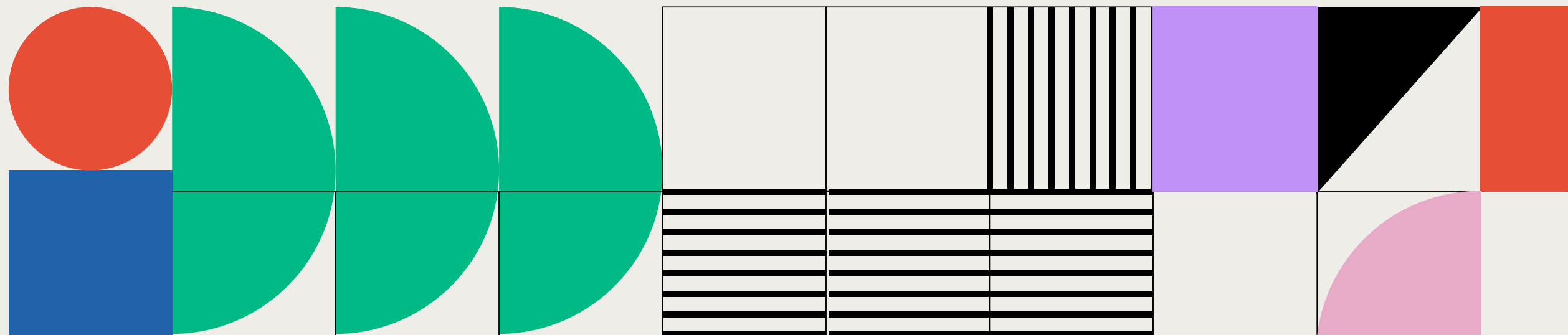
Direito da Cidade

ASSINA O PROJETO

Deyse da Silva Sobrino

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo,
Sociedade, Dignidade,
Comunicação e Gestão
Democrática



Categoria

ESTUDANTES

Direito da Mulher



EMEF José Maria
Whitaker
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Direito da Mulher

ASSINA O PROJETO

Julia Justino Dias e
Fernanda Depizzol

PALAVRAS-CHAVE

Mulher;
Negra;
Preconceito;
Direito;
Feminicídio

O projeto teve início em conjunto com o TCA (Trabalho Colaborativo de Aatoria). O TCA é um projeto realizado por todo 9º ano e tem como objetivo a conscientização e a intervenção na comunidade sobre algum tema relevante para todos do entorno da escola. Este ano estamos realizando o projeto sobre a participação da população na política brasileira, e dentro deste assunto, também tem a participação da mulher na sociedade e na política.

Tendo este tema do TCA como referência, implementamos o tema “Direito da Mulher”, dentre os tantos outros temas trabalhados ao longo do ano letivo pela turma do 9º ano.

Começamos a falar sobre este assunto no início de março, na forma de pesquisa bibliográfica, para termos fundamentação teórica para discussão do tema, em seguida foi realizada uma apresentação oral para os professores, com banca examinadora, que avaliaram a pesquisa realizada, e posteriormente partimos para a elaboração de uma apresentação para a comunidade que trouxesse algum impacto social sobre o tema “Direito da Mulher”, para isso foi elaborada uma apresentação com Coral. Este Coral será apresentado no final de setembro para a comunidade escolar, no Dia da Família na Escola, e no final do ano letivo iremos apresentar do teatro do CEU (Centro Educacional Unificado) da região, com o intuito de atingirmos um público maior.

O projeto teve parceria e orientação da professora Fernanda Depizzol, que também fez parte da idealização do projeto, porém o projeto, não possui recurso financeiro, o único recurso utilizado é o que possuímos na própria escola, como papelaria, informática e a participação ativa dos alunos e professores.

O tema na escola O projeto é de grande relevância, pois trata de uma situação onde a mulher é discriminada e desvalorizada. Mulheres já morreram lutando pelos direitos de todas, direitos estes, que ainda tem muito para serem conquistados. Nós mulheres somos a maioria na sociedade, porém ainda somos minoria em alguns cargos, onde realizamos as mesmas funções e ganhamos menos que os homens.

Este assunto foi escolhido, devido a sua importância na sociedade como um todo, mas também vivenciamos casos na escola e comunidade, onde a mulher sofre agressões tanto físicas, quanto emocionais. E queremos dar um basta nesta situação, afinal de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), são 12 os direitos das mulheres:

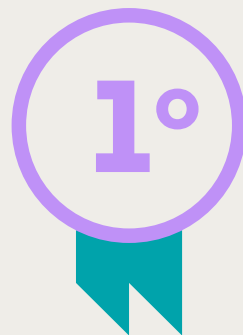
1. Direito à vida;
2. Direito à liberdade e à segurança pessoal;
3. Direito à igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação;
4. Direito à liberdade de pensamento;
5. Direito à informação e à educação;

6. Direito à privacidade;
7. Direito à saúde e à proteção desta;
8. Direito a construir relacionamento conjugal e a planejar sua família;
9. Direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los;
10. Direito aos benefícios do progresso científico;
11. Direito à liberdade de reunião e participação política;
12. Direito a não ser submetida a torturas e maltrato.

Além dos 12 direitos das mulheres, é assegurado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no seu Artigo 3 que “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

Tudo isto deve ser garantido à mulher, por isso a idealização do projeto na escola e comunidade, pois vivemos em uma região onde sabemos que muitas mulheres são desvalorizadas e sofrem abusos emocionais e físicos. Com o projeto vamos atingir os alunos e suas famílias com a apresentação do Coral que trará mais sensibilidade para falar sobre este assunto. O Coral será apresentado na escola que localiza-se no bairro de São Mateus/SP, da Diretoria Regional de Educação de São Mateus.

Direito da Mulher



EMEF José Maria
Whitaker
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Direito da Mulher

ASSINA O PROJETO

Julia Justino Dias e
Fernanda Depizzol

PALAVRAS-CHAVE

Mulher;
Negra;
Preconceito;
Direito;
Feminicídio

A ideia O projeto teve início em conjunto com o TCA do 9º ano, que tem como um dos objetivos uma intervenção social, com isso ampliamos o projeto para o "Direito da Mulher". Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e histórica sobre os direitos da mulher, após esta etapa, foi realizada uma apresentação para os professores, que formaram uma banca examinadora para avaliar o projeto e suas vantagens, que inclusive foi muito bem avaliado pelos professores. Em seguida, foi planejado a apresentação de um Coral no dia da família da escola, com este tema, para sensibilizar a comunidade sobre a importância do tema. Este Coral será apresentado no dia 27 de setembro de 2018.

O que motivou a inscrição Sou mulher, negra e da periferia de São Paulo! Até quando vamos precisar morrer para provar que feminicídio existe e quando essa sociedade machista será barrada? Mulher não pode ser silenciada quando sofre violência física e ser culpada por isto! Queremos mostrar com este projeto que a mulher é tão importante na sociedade, quanto o homem. Que a mulher já lutou e continua lutando por igualdade. Que mulher não pode sofrer, por simplesmente, ser mulher.

O impacto da premiação O projeto tem grande chance de ampliação e continuidade, pois, além do Coral apresentado, também foi criado um aplicativo de celular com temas contra os preconceitos, onde um dos temas encontrados é em defesa da mulher na sociedade. É um aplicativo gratuito, que está sendo divulgado para todos os alunos, pais e comunidade baixarem em seus celulares, com isto, todos têm acesso às informações de forma instantânea.

Prevenção ao abuso sexual infantil



EMEF Arquiteto Vilanova
Artigas
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Direitos das Crianças e
Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Estudantes:
Paola, Nicole, Thauane,
Luana e Raiza.
Professor: Wellington

PALAVRAS-CHAVE

Abuso sexual infantil,
Conscientização,
Prevenção,
Proteção,
Denúncia.



Projeto de TCA desenvolvido por estudantes do nono ano. O objetivo era conscientizar principalmente os responsáveis para que ficassem atentos. Por outro lado, foram feitas ações informativas voltadas aos estudantes.

O tema na escola Explicar os mais diferentes tipos de abuso sexual infantil. Apontar indícios de quando a violência está em curso. Convide às famílias para dialogar com a escola.

A ideia Após a exibição do curta "O silêncio de Lara" por iniciativa do professor, estudantes do nono ano produziram resenhas sobre o filme. O grupo, posteriormente premiado, decidiu adotar o tema como objeto de estudo no TCA (Trabalho Colaborativo de Autoria). A ideia de dialogar prioritariamente com os responsáveis partiu inteiramente das alunas.

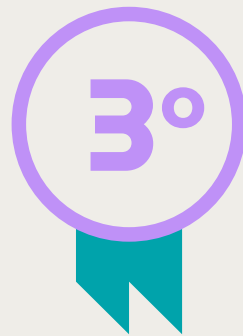
O que motivou a inscrição A qualidade textual do projeto e interesse das alunas por adquirir conhecimento sobre a temática.

O impacto da premiação Motivou outros grupos de TCA dentro da escola. Não só no ano da premiação. Promoveu grande reflexão entre os professores e professoras sobre pequenas ações cotidianas abusivas.



Gravidez Precoce

Documentário



EMEF Joaquim Osório
Duque Estrada
DRE São Mateus

TEMA GERAL

Direito a Educação

ASSINA O PROJETO

Pamela Bonifacio Soares da Silva; Sthefany de Oliveira da Silva; Stefany Vitoria Urias Vieira; Fernanda Silva Barbosa; Camila Santos Alves; Luna Esteves Nogueira da Silva; kauany rodrigues fernandes

PALAVRAS-CHAVE

Gravidez precoce,
Escola,
Meninas,
Educação.



Documentário sobre um dos problemas da que afeta principalmente as meninas na luta por uma formação educacional, a GRAVIDEZ PRECOCE deixa marcas e mudam as vidas de muitas meninas. Quais as consequências na formação escolar e como algumas delas lidam com esse novo desafio? Qual é o papel da escola nesse processo?

O tema na escola Presente nas escolas seja de classe mais alta, mas principalmente na periferias, a gravidez precoce afeta o curso natural de escolarização de meninas. Em um momento que a sexualidade aflora nos adolescentes se faz necessário conversar sobre a possibilidade e como evitar uma possível gravidez não planejada.

A ideia O Trabalho Colaborativo Autoral de um grupo formado só por meninas observaram como a gravidez precoce estava presente no dia a dia delas e queriam entender as consequências provocadas principalmente na formação escolar delas.

O que motivou a inscrição A necessidade de continuar divulgando e debatendo por meio do audiovisual (linguagem muito presente na vida dos adolescentes) um tema que afeta jovens e causa consequências para todos.

O impacto da premiação Vencer o prêmio possibilitou divulgar mais o tema na comunidade escolar e engajar novos estudantes a realizarem pesquisas e trabalhos que de fato fosse um tema relevante aos estudantes.

AEL Teatro



EMEF Profª Wanny
Salgado Rocha
DRE Penha

TEMA GERAL

Direito de aprender,
diferença entre
ser humano e ser
humanizado

ASSINA O PROJETO

Juraneide Lima dos
Santos
Edna Valinas Llausas

PALAVRAS-CHAVE

Empatia, Respeito,
Sociedade, Diálogo e
Evolução humana.

Como todo projeto de teatro, uma peça seria o produto final do projeto. Iniciaram-se as escutas para direcionamento do tema a abordar, qual mensagem eles e elas queriam passar aos colegas e comunidade? Foi então que falamos sobre diversidade, racismo, preconceito, direito de aprender, ser humano e ser humanizado. Tarefa nada fácil! Como colocar essas crianças e adolescentes para pensar sobre tudo isso de forma significativa? Optei por uma escuta sensível, e então, fui percebendo que parte das crianças viam a escola como um ambiente de lazer, cuidado e respeito e outras não conseguiam entender alguns comportamentos de indisciplina dos colegas que afetavam professores, e, se sentiam prejudicados/as por não conseguirem aproveitar as aulas em sua totalidade devido os muitos conflitos ocorrentes, assim como outras injustiças vividas em seus cotidianos.

Como ponto de partida para debatermos o tema e entendermos mais as problemáticas levantadas lemos e o poema "Diversidade" de Tatiana Belinky, relacionando com os fatos vividos, começamos a pensar em uma maneira de adaptá-lo a uma apresentação teatral.

Foram além, por meio de pesquisa de campo, entrevistaram familiares, colegas e professoras para melhor compreender seus sentimentos e então tratamos as informações da pesquisa, debatemos as problemáticas e construímos a peça teatral, utilizando técnicas do "teatro do oprimido, Augusto Boal", contemplando o objetivo de mostrar grandes desafios enfrentados por crianças, adolescentes e professores dentro de nossa escola e contribuindo para reflexão de todos e todas sobre uma educação "humanizadora".

O tema na escola Muitas crianças e adolescentes inseridos em nossa sociedade, passam pela escola e não se dão conta das transformações que a escola lhes proporcionam, não "aprendem" significar o espaço humanizador que é a escola e acabam repetindo erros entre si e em seu meio de convívio, ou, não valorizando o espaço como ambiente de garantia de direitos, como por exemplo, o direito de aprender. Por isso, a importância de falarmos sobre estes temas na escola, pois estudos já comprovaram que, quando um ser humano, independente da idade, tem a oportunidade de experienciar, refletir sobre algo, aquilo se torna significativo e a aprendizagem acontece de fato.

A ideia A partir dos conflitos vividos pelos estudantes, em busca de alternativas, passamos a estudar, debater e criar cenas sobre os direitos das crianças e adolescentes, ligando aos fatos que estavam incomodando o grupo.

O que motivou a inscrição Os relatos dos estudantes nos motivou a fazer a inscrição. Poder compartilhar o quanto aprendemos em todo processo de construção de uma peça teatral.

O impacto da premiação Após a premiação, os estudantes que não participavam do projeto ficaram mais motivados a participar e os veteranos com autoestima elevada, "o que pode favorecer bastante no processo de aprendizagem".



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (purple, red, pink, teal, blue, green, yellow), circles, semi-circles, triangles, and horizontal/vertical stripes. The patterns are arranged in a repeating sequence along the top, bottom, and sides of the central area.

Categoria

GRÊMIOS ESTUDANTIS

Alimentos do Bem



EMEF Hipólito José da Costa
DRE Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

Direito à vida/
Solidariedade

ASSINA O PROJETO

Rennan Augusto David
de Barros e Edivania
Alexandre da Silva

PALAVRAS-CHAVE

Parceria,
Comunidade,
Solidariedade,
Mobilização,
Desigualdade Social.



O Projeto “Alimentos do Bem” é uma parceria entre o Grêmio Estudantil da EMEF Hipólito José da Costa e um grupo de moradores do bairro Jd. Fontalis para a confecção e entrega de marmitas para pessoas em situação de rua. A entrega da comida funciona como um mote para a discussão sobre Direitos Humanos, respeito, Solidariedade e amor ao próximo.

O tema na escola A escola precisa debater temas relacionados ao cuidado com os nossos semelhantes, solidariedade e parcerias. Precisa discutir e compreender a Desigualdade Social e o compromisso que cada ser humano deve assumir de cuidar do próximo, e lutar para que a justiça social aconteça.

Aideia Os(as) estudantes já faziam desde o ano anterior campanhas de arrecadação de roupas e agasalhos, quando foram informados(as) pela Professora coordenadora do projeto que um grupo de moradores do bairro estava

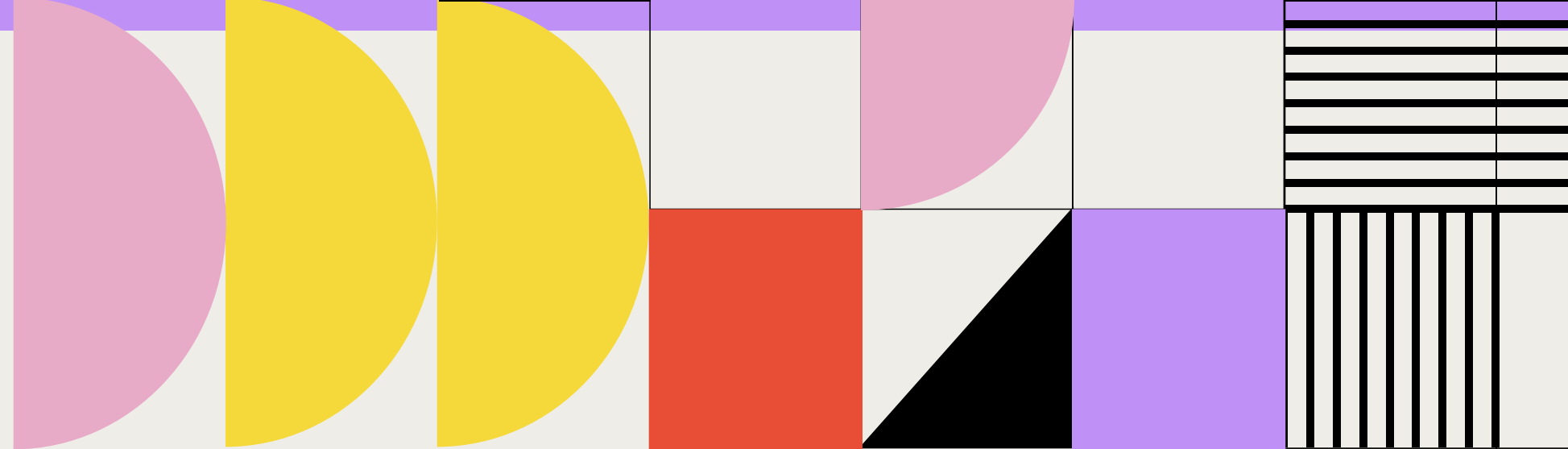
confeccionando marmitas para distribuir para pessoas em situação de rua. Imediatamente quiseram ajudar. Nascia ali uma parceria com o grupo Solidariedade do bairro, onde os (as) estudantes arrecadaram, através de campanhas, alimentos não perecíveis para a confecção das marmitas.

O que motivou a inscrição O Grêmio decidiu se inscrever no Prêmio, tanto para divulgar a possibilidade de ação de solidariedade com o próximo, como também para inspirar outras escolas a tomarem iniciativas semelhantes, no sentido de mostrar que todos (as) podemos fazer a diferença em nossa sociedade e comunidade, e não devemos nos limitar a reclamar e cobrar ações governamentais, embora essa última parte também seja importante.

O impacto da premiação O impacto tanto foi com relação ao reconhecimento do nosso trabalho na escola e na comunidade, como também o valor do prêmio em dinheiro serviu para que organizássemos as ações do Grêmio até a presente data. Nosso grupo decidiu que uma parte do valor seria destinado ao grupo Solidariedade, que conseguiu, pela primeira vez comprar panelas e utensílios de cozinha, que até então eram emprestados de moradores e pequenos comerciantes locais. Percebemos o fortalecimento de ambos os grupos como impacto da participação no prêmio.



Grêmio



**EMEI Padre Mauro
Baptista**

DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Grêmio Estudantil -
protagonismo infantil

ASSINA O PROJETO

Beatriz Campos de
Andrade

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Protagonismo infantil,
Voz e vez das crianças,
Educação pública de
qualidade,
Grêmio estudantil.

A proposta do Grêmio surgiu a partir da avaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil como uma forma de fortalecer o protagonismo infantil, a escuta e a transformação do ambiente escolar pela e para as crianças. Resolvemos começar com um processo de eleição de duas crianças representantes por turma e todas essas crianças compõem o nosso Grêmio Estudantil na EMEI. Antes dessa eleição, as professoras explicam a importância dessa função de representante de turma e do Grêmio Estudantil. Decidimos inicialmente organizar reuniões mensais com os representantes. As pautas eram elaboradas junto com as professoras a partir de dificuldades que íamos encontrando na rotina do dia a dia. As professoras debatem a pauta com as crianças e os representantes trazem para a reunião o parecer da turma sobre os assuntos. Na reunião com os representantes, sempre com alguém da gestão participando,

discutimos os assuntos e pensamos em soluções em conjunto. Após a reunião os representantes devem levar a devolutiva a sua turma. Também organizamos um livro ata e cada reunião é registrada com desenhos das crianças e registro escrito de algum adulto participante da reunião para que fique disponível para as Professoras poderem acessar posteriormente esse material. A partir de 2019 iniciamos o processo de assembleia com todos os alunos de um mesmo agrupamento, por exemplo, todas as turmas do infantil 1 manhã. Começamos a revezar mensalmente o modelo assembleia e reunião com representantes. A organização da pauta e debate continua acontecer do mesmo modo. Em 2019 conseguimos em assembleia montar uma lista de brinquedos a serem comprados através da votação das crianças. A experiência se fortaleceu tanto que o grupo sentiu necessidade de sugerir que no Regimento Educacional constasse

o Grêmio como instituição permanente que deve ser ouvida sempre. Dessa forma garantimos esse espaço de voz e vez para as crianças da educação infantil independente de mudanças na equipe gestora e docente da Unidade Educacional. Em 2020 fomos pegos pela pandemia e não conseguimos realizar as eleições de representantes de todas as turmas, mas resolvemos entrar em contato com os responsáveis por aquelas crianças que foram eleitas para participarem das reuniões de conselho de escola e APM. Ainda estamos descobrindo formas de trazer as crianças para participarem das reuniões por esse canal. E seguimos tentando promover e valorizar de todas as formas as contribuições das crianças para a construção de uma escola melhor para elas.

Qreminho



EMEI Padre Mauro
Baptista
DRE Campo Limpo

TEMA GERAL

Grêmio Estudantil -
protagonismo infantil

ASSINA O PROJETO

Beatriz Campos de
Andrade

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática,
Protagonismo infantil,
Voz e vez das crianças,
Educação pública de
qualidade,
Grêmio estudantil.



O tema na escola É preciso fortalecer e manter um canal de escuta das crianças e de efetivação de suas propostas. Sair do adulto centrismo e proporcionar às crianças um espaço de reflexão e ação sobre o ambiente escolar para que desde pequenas compreendam o papel de cidadão que transforma realidades para além dos muros escolares. Saberem que têm poder e lugar de fala na sociedade.

A ideia A proposta começou a ser pensada a partir da avaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil que apontaram a necessidade de ampliar e fortalecer um canal de escuta ao que as crianças tinham a dizer sobre a escola e sobre o currículo. E também como modo de efetivar a gestão democrática com as crianças pequenas.

O que motivou a inscrição A importância de reconhecer as vozes infantis e que independente das legislações atuais não considerarem as crianças nessas instituições colegiadas, elas podem e devem ter espaço para refletir, opinar e decidir sobre a escola que queremos. Também é uma forma de reconhecer os direitos das crianças.

O impacto da premiação O fortalecimento da parceria família-escola, o reconhecimento da comunidade escolar da nossa escola enquanto ambiente democrático, a transformação das professoras em relação às suas práticas pedagógicas com mais reflexão e preocupação com a efetivação de uma escuta sensível ao que as crianças têm a dizer, com a fala, com o choro, com o silêncio e com o corpo, acreditar que a educação pública de qualidade e transformadora é possível.



Grêmio Estudantil: Diga não a Retenção



EMEF Des. Teodomiro
Toledo Piza
DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Direito das Crianças e Adolescentes a uma educação de qualidade e não excludente

ASSINA O PROJETO

Luciana Leite Serafim

PALAVRAS-CHAVE

Gestão democrática,
Educomunicação,
Comunidade Escolar,
Protagonismo Juvenil,
Fortalecimento das ações

Entendemos que a reprovação escolar prejudica os estudantes em vários aspectos da vida. Por muitas vezes, os alunos retidos se desmotivam e acabam desistindo dos estudos.

A vergonha e a falta de estímulo são fatores negativos da retenção. Nosso projeto visa estimular a discussão do tema com alunos, professores, direção e comunidade para todos juntos encontrarmos possíveis soluções para essa questão.

Objetivos:

- Levar todos os envolvidos no processo educativo a participar das discussões sobre a reprovação;
- Refletir sobre os motivos da reprovação e suas consequências para a vida escolar do aluno;

Intensificar os estudos, valorizando a postura de estudante;

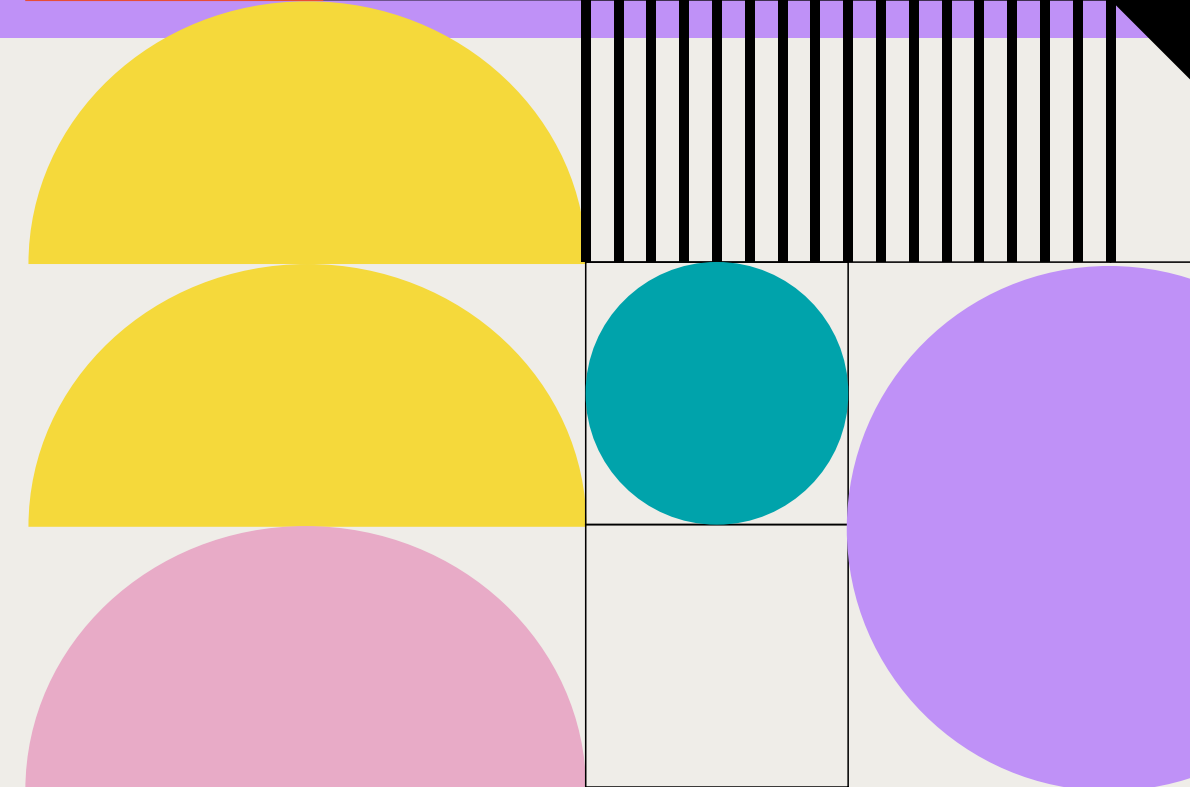
- Diminuir os índices de retenção na escola.

Conteúdos:

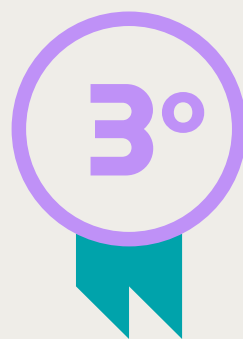
- Resultados Ideb;
- Vídeos;
- Entrevistas com alunos, professores, supervisão e secretário de Educação do Município;
- Leitura da proposta do município (Nota técnica nº 22);
- Rodas de conversa;

Estratégias:

- Envolver os alunos da escola toda com um vídeo construído pelo Grêmio sobre os 10 motivos para não reprovar;
- Estimular a discussão do tema com auxílio dos professores orientadores de Informática para divulgarem o vídeo e debaterem com os alunos;
- Realização de entrevistas com a direção, professores e alunos sobre a importância de diminuir a retenção;
- Realização de debates sobre o tema nas reuniões do Grêmio e Conselho de Escola;
- Construção de cartazes para motivar os alunos a intensificar os estudos;
- Entrevistar o secretário de Educação sobre a proposta pedagógica da prefeitura sobre a retenção.



Grêmio Estudantil: Diga não a Retenção



EMEF Des. Teodomiro
Toledo Piza
DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Direito das Crianças e Adolescentes a uma educação de qualidade e não excludente

ASSINA O PROJETO

Luciana Leite Serafim

PALAVRAS-CHAVE

Gestão democrática,
Educomunicação,
Comunidade Escolar,
Protagonismo Juvenil,
Fortalecimento das ações



O tema na escola Muito importante se falar sobre este tema, para salientar a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que a retenção não é ferramenta de punição, nem o objetivo da educação, mas sim o desenvolvimento pleno dos estudantes em suas habilidades e competências, fazendo-se valer o conceito de Educação Integral, entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direito e deveres.

A ideia Nosso projeto visou estimular a discussão do tema com alunos, professores, direção e comunidade para todos juntos encontrarmos possíveis soluções para a questão da retenção escolar.

O processo de ensino e aprendizagem deve envolver toda a comunidade escolar, que deve sempre repensar e revisitar suas ações e práticas pedagógicas, para que os alunos possam desenvolver-se em todas as suas dimensões, sendo estimulados, desafiados e envolvidos no processo educativo. Como enfatiza nosso currículo municipal: "o sistema educacional não

pode ser alheio às diferenças, respeitando à diversidade humana, considerando que os sujeitos devem ser valorizados pela sua heterogeneidade."

O que motivou a inscrição Levar a importância de analisar, refletir e discutir acerca de um tema tão importante e significativo, não só para nossa escola, mas para todo o nosso território, através das visões dos vários sujeitos integrantes e atuantes no processo de ensino e aprendizagem.

O impacto da premiação Foi um impacto muito positivo, no sentido de ter sido entendida a proposta da unidade escolar com relação a questão da retenção escolar, de modo que outras pessoas compreenderam o significado e a importância que aquilo teve para nós, ultrapassando os muros da escola.

Setembro Amarelo - Valorização da Vida



EMEF Firmino Tibúrcio
da Costa
DRE Penha

TEMA GERAL

Prevenção ao Suicídio e
Gestão Democrática

ASSINA O PROJETO

Paula Gardenia Lucena
Gallego

PALAVRAS-CHAVE

Setembro Amarelo,
gestão democrática,
amor, respeito, empatia,
empoderamento escolar.



Cultivar o amor e o respeito nas escolas , tendo como disparador o mês de setembro, mostrar que todas as vidas importante são especiais, que você não está sozinho, que viver vale, sonhar é possível, que podemos ser felizes e mudar nossas histórias, frases, ações e momentos de cativar e propagar valores bons e essenciais da vida com amarelo e acolhimento de TODOS no ambiente escolar, de encher os olhos de emoção e cidadania para a vida inteira de nossos estudantes e seus familiares.

O tema na escola Total importância, defender e valorizar a vida, defender e valorizar uma prática gestão democrática.

A ideia Totalmente da fala e pensamento dos estudantes do grêmio estudantil.

O que motivou a inscrição Vocês são maravilhosos, são mesmo!! Tem um trabalho e correrias incríveis que fazem a diferença em nossa realidade, nos faz acreditar que o mundo tem jeito e vale a pena.

O impacto da premiação Total, somos outros hoje em dia, nos sentimos respeitados e valorizados!



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include solid colors (teal, green, blue, yellow, pink, purple, red), circles, triangles, and horizontal lines. The patterns are arranged in a repeating sequence along the top and bottom edges, while the left and right edges feature larger, solid-colored squares.

Categoria

UNIDADES EDUCACIONAIS

Retirando as grades da EMEF Brasil-Japão



EMEF Brasil-Japão
DRE Butantã

TEMA GERAL

Educação em Direitos Humanos - EDH

ASSINA O PROJETO

Rafael Ferreira Silva

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Direitos Humanos,
Gestão Democrática,
Democracia,
Liberdade,
Igualdade

O Projeto consiste na retirada gradual de portões, grades e cadeados da EMEF Brasil Japão, localizada no distrito do Rio Pequeno, por meio de diagnóstico e mapeamento das grades a serem retiradas. O projeto possui o objetivo de promover uma política pública de Educação em Direitos Humanos e formação da cultura de paz.

O que motivou a inscrição A EMEF Brasil-Japão foi fundada em 1967, assim possui 52 anos. Atualmente a escola tem quase 900 alunos, recebendo e acolhendo, em sua grande maioria, os alunos das comunidades do Sapé, São Remo, 1010, Inferninho e Jaqueline. Boa parte desses alunos encontra-se "favelizados". A maior parte dos alunos é negra. A escola possui o Ensino Regular (manhã e tarde) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), no noturno. A escola funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 23h. Ao sábados, a escola fica aberta para a comunidade utilizar a quadra e para a utilização de uma ONG chamada CREA+, a qual realiza atividades culturais com alunos da escola e da comunidade.

Desde a década de 1970, a escola sofre com as alcunhas e estigmas de "escola mais violenta do Rio Pequeno e Butantã", "Escola Brasil-Japão: entra burro e sai ladrão" e "Escola Brasil-Japão: a FEBEM (sic) do Rio Pequeno".

Neste sentido a retirada de grades, portões e cadeados encontra-se em contraposição à caracterização da escola como uma unidade prisional e um lugar violento. Desde 2017, estamos em franco processo de desconstrução simbólica dos estigmas, estereótipos e preconceitos sofridos pela escola

Retirando as grades da EMEF Brasil-Japão

A ideia O projeto está inserido no âmbito das políticas públicas de educação em direitos humanos, pois promove e fortalece os pilares da democracia e da cidadania. O projeto contrapõe-se à premissa de que as grades internas e externas protegem as pessoas (alunos, professores e funcionários) e o patrimônio da escola. Acreditamos que uma relação aberta, transparente e democrática com a comunidade fortalece os vínculos e a confiança dos pais, familiares e alunos com a escola.

O impacto da premiação Após cada fase da retirada das grades, fizemos uma escuta dos alunos, funcionários e professores. Foram constatados os seguintes pontos positivos:

- a escola tornou-se mais acolhedora, ou seja, tivemos um valor agregado no acolhimento de alunos, pais/responsáveis, professores e alunos;
- contribuiu para desconstruir a imagem e carga simbólica de unidade prisional;
- as cozinheiras possuem contato direto com os alunos, pois não existem mais as grades;
- os alunos não precisam mais solicitar a abertura das grades para ir ao banheiro;
- a venda das grades retiradas foi revertida para a APM da escola;
- Por fim, percebemos que a retirada das grades e portões contribuiu para uma "humanização" das relações no interior da escola, favorecendo para a promoção de uma "cultura de paz".

O tema na escola O Projeto consiste na retirada gradual de portas, portões e grades da EMEF Brasil-Japão, localizada no distrito do Rio Pequeno. O projeto possui o objetivo de promover uma política pública de Educação em Direitos Humanos e formação da cultura de paz.

Dentro dos debates educacionais, a retirada de grades das escolas é considerada um tema tabu, ou seja, os educadores e alunos evitam falar a respeito. O Projeto partiu do diagnóstico de que havia um excesso de grades e portões no interior da escola, caracterizando a perspectiva da chamada "carcerização" da sociedade. Tanto a escola como o bairro onde a escola se encontram sofrem dos estereótipos de "perigosos" e "violentos". Neste sentido, a presença e necessidade de colocação de grades tornaram-se fundamentais para se garantir a suposta segurança dentro e fora da escola. Somada à "carcerização" (investimento na colocação de grades), a "militarização" do sistema escolar reforça a ideia de que a 'disciplina' e o "bom comportamento" serão conseguidos somente com a presença das forças policiais no interior da escola. Assim, o Projeto aposta na autonomia e no protagonismo infanto-juvenil para a construção de um ecossistema pedagógico e educativo pautado no diálogo e no respeito às diferenças e diversidade. A proteção dos professores, funcionários e alunos não pode servir de pretexto para a "criminalização" dos alunos", para a denominada "judicialização da educação" e para a criação ou transformação da escola em ambientes similares ao de uma prisão.

O Projeto iniciou-se em 2017, teve o seu desenvolvimento em 2018 e está em curso, com previsão de continuidade em 2019 e 2020.



EMEF Brasil-Japão
DRE Butantã

TEMA GERAL

Educação em Direitos Humanos - EDH

ASSINA O PROJETO

Rafael Ferreira Silva

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Direitos Humanos,
Gestão Democrática,
Democracia,
Liberdade,
Igualdade



Territórios brincantes: revelando as múltiplas formas de ser criança no extremo sul- vivências com a infância guarani



EMEI Professor José La Torre

DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Educação para as Relações Étnico Raciais

ASSINAM O PROJETO

Keila Cristina Rocha
Carvalho, Nilma Ferreira
Andrade e Aline Oliveira
Lemos Nepomuceno

PALAVRAS-CHAVE

Educação Integral,
Educação Guarani,
Infâncias,
Território

Nosso projeto nasce a partir da autoavaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulista 2018. Nesta ocasião constatamos que nossa articulação com o território, bem como nossas práticas pedagógicas voltadas à educação para as relações étnico raciais eram pontos sensíveis em nosso Projeto Político Pedagógico. Em face desta constatação e, considerando a brincadeira como linguagem especial da infância, passamos a um trabalho de pesquisa acerca das diferentes maneiras de ser criança e experimentar a infância em nosso lugar.

Tal pesquisa revelou nossa proximidade geográfica com a aldeia indígena Tenondé Pora, território extremamente potente no que tange às suas singularidades culturais e que nos despertou para a necessidade de aproximar nossas crianças do modo de vida guarani, ampliando seus repertórios e possibilitando a ruptura com as imagens estereotipadas e estigmatizadas dos povos indígenas que até hoje encontramos na escola. No entanto, consideramos que seria relevante para este processo não apenas "visitar" a aldeia, numa incursão folclórica, mas efetivamente participar de momentos significativos para os pequenos, possibilitando momentos de troca de saberes e experiências entre crianças e educadores indígenas e não indígenas. Desta

forma, nossa parceria com o CECI (Centro de Educação e Cultura e Indígena) foi o eixo para o desenvolvimento desta proposta.

A ideia central do projeto foi ganhando contornos mais definidos à medida em que os encontros foram acontecendo, de modo que a cada visita as crianças puderam explorar sentidos e linguagens por meio de atividades de artesanato, culinária, música e outras experiências ligadas às tradições e cultura do povo Guarani. Mediatizadas pela linguagem universal das infâncias - a brincadeira- as crianças construíram inúmeros conhecimentos acerca de si, do outro, dos elementos naturais e do território, assumindo protagonismo neste processo, que lhes oportunizou vivências carregadas de valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças, etc.

Algumas ações como planejamento, encontros formativos entre os professores de nossa Unidade e educadores indígenas e com as famílias precederam as visitas, que ocorreram entre os meses de abril e novembro. Acreditamos que o projeto Territórios Brincantes representa um marco identitário de nossa Unidade, que se propõe a trabalhar na perspectiva da Educação Integral, compreendendo a complementaridade da Educação formal, informal e não formal e a necessidade de ampliarmos as experiências educativas para

além dos muros da escola.

Assim, identificamos as particularidades, possibilidades e potencialidades de um trabalho que se articule com nosso território e reafirmamos nosso compromisso com uma Educação Infantil, que considere nossos pequenos como sujeitos de direitos, inclusive direito de acesso à cidade.

O desenvolvimento do projeto também oportunizou o reconhecimento do trabalho coletivo como premissa para nossos fazeres e representou a legitimação de ações que se constroem alicerçadas na concepção de que nos educamos ao longo de toda a vida, nos mais diversos espaços, tempos e com as mais diferentes pessoas.

Acreditamos que essa é a perspectiva de trabalho que se compromete com o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas, sociais de nossos pequenos, compreendendo-os como sujeitos integrais e plurais.

Assim, a realização do projeto em pauta justifica-se pela necessidade de responder às demandas apresentadas por nossa comunidade escolar, bem como de fomentar a ruptura com estereótipos, ampliando repertórios e possibilitando a construção de conhecimentos, valores e experiências, entendidas como primordiais no contexto de uma Educação Infantil, comprometida com a descolonização do Currículo.

Territórios brincantes: revelando as múltiplas formas de ser criança no extremo sul- vivências com a infância guarani



EMEI Professor José La Torre

DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Educação para as Relações Étnico Raciais

ASSINAM O PROJETO

Keila Cristina Rocha Carvalho, Nilma Ferreira Andrade e Aline Oliveira Lemos Nepomuceno

PALAVRAS-CHAVE

Educação Integral, Educação Guarani, Infâncias, Território



A ideia A ideia surgiu a partir da Autoavaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, em 2018, que nos revelou algumas fragilidades em nosso Projeto Político Pedagógico: pouca articulação com o território e a ausência de ações mais sistematizadas no que se refere a Educação para as Relações Étnico Raciais. A partir desta constatação, passamos a elaborar estratégias de trabalho para intervir na questão apresentada, nos aproximando dos povos indígenas de nossa região e propondo o intercâmbio.

O tema na escola O Num contexto de múltiplos ataques aos povos indígenas, revelar sua ancestralidade, sua cultura, seu saberes e modos de vida torna-se imprescindível para que possamos romper com visões estigmatizadas do que é ser indígena na sociedade contemporânea. Nosso projeto possibilitou um intercâmbio de brincadeiras, experiências e formas de se pensar a Educação dos pequenos, contribuindo para o exercício de valores tais como alteridade, empatia, respeito, solidariedade.

O que motivou a inscrição A inscrição foi motivada por acreditarmos que o trabalho desenvolvido se articula fortemente com as temáticas da Educação em Direitos Humanos, promovendo o respeito à diversidade, solidariedade, intercâmbio de culturas, além de conferir visibilidade às infâncias de nosso território. Neste sentido a retirada de grades, portões e cadeados encontra-se em contraposição à caracterização da escola como uma unidade prisional e um lugar violento. Desde 2017, estamos em franco processo de desconstrução simbólica dos estigmas, estereótipos e preconceitos sofridos pela escola

O impacto da premiação A premiação contribuiu de forma muito significativa para a autoestima dos educadores, das crianças e das famílias envolvidas, que reconhecem a escola pública como lugar de potência, criatividade e excelência. O incentivo financeiro recebido também foi importante para a continuidade de nossas ações e experiências.- Por fim, percebemos que a retirada das grades e portões contribuiu para uma "humanização" das relações no interior da escola, favorecendo para a promoção de uma "cultura de paz".

Modos de conhecer e conviver no mundo: Eu, eles, elas e nós



EMEI Nelson Mandela

DRE Freguesia/
Brasilândia

TEMA GERAL

Direito à memória e a
verdade

ASSINA O PROJETO

Marina Basques Masella

PALAVRAS-CHAVE

Educação antirracista,
Currículo afrocentrado,
Relações de gênero,
Empoderamento,
Negritude

Há oito anos o Projeto Político Pedagógico da EMEI Nelson Mandela tem como um de seus princípios o trabalho com as relações étnico-raciais na Educação Infantil. Esse trabalho teve início em 2011 com o estudo da lei 10.639/03 que prevê o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas.

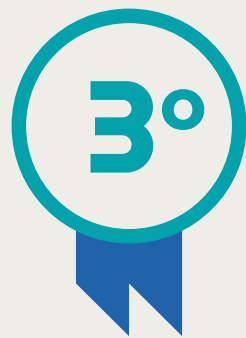
A história do Brasil, tal como narrada até os dias de hoje, apagou traços fundamentais da luta das pessoas negras no nosso país e suas contribuições para formação das áreas cultural, social, econômica e política nacionais. Ao longo dos anos, a cultura negra foi sendo discriminada, marginalizada e até criminalizada. Entendemos que o Brasil padece de um racismo estrutural que afeta as pessoas de diversas formas desde a primeira infância. Tanto na mídia como nas escolas, a maneira como as figuras negras são apresentadas e representadas pode determinar com que aspectos as crianças vão construir suas identidades e referências.

Consideramos ser dever da escola recontar essa história e garantir a representatividade da estética e cultura negra, valorizando a negritude e desconstruindo estereótipos. Ademais, é importante enfatizar que a maioria de nossas crianças e famílias são negras e não se reconhecem como tal e não é raro observar atitudes discriminatórias entre as próprias crianças. Diante dessas situações, se faz necessário um trabalho pedagógico de problematização junto a elas e de efetuação de ações afirmativas em prol da valorização e respeito à diversidade.

Além das relações étnico-raciais, também optamos por trabalhar com questões de gênero. Acreditamos que na sociedade existem padrões que pré-determinam o que as meninas e meninos podem e/ou devem ser e fazer. Esses padrões acabam por limitar a gama de experiências que elas podem viver e os conhecimentos que podem construir. Também as colocam diante de expectativas e julgamentos muitas vezes nocivos ao seu bem-estar e processo de aprendizagem. Além disso, historicamente muito da contribuição das mulheres nas diversas áreas foram apagadas. Acreditamos que nos cabe também resgatá-las.

Em 2019, o presente projeto nomeou cada turma da escola com o nome de uma mulher negra importante para a história e cultura do nosso país. Foram elas: Leci Brandão, Dona Ivone Lara, Lia de Itamaracá, Dandara dos Palmares, Sandra de Sá, Elza Soares e Clementina de Jesus. Cada turma partiu em uma viagem para conhecer mais sobre a história de vida de cada uma dessas mulheres, conectando as infâncias da escola com a negritude em potência e oportunizando espaços de problematização e resistência sobre aspectos da trajetória de cada madrinha de turma. Essa dialética, permitiu que as crianças olhassem posteriormente para suas próprias histórias de vida, em um movimento investigativo autobiográfico que fez brotar a certeza que apenas podemos ser, pois temos uns aos outros. Ubuntu!

Modos de conhecer e conviver no mundo: Eu, eles, elas e nós



EMEI Nelson Mandela
DRE Freguesia/
Brasilândia

TEMA GERAL

Direito à memória e a verdade

ASSINA O PROJETO

Marina Basques Masella

PALAVRAS-CHAVE

Educação antirracista,
Currículo afrocentrado,
Relações de gênero,
Empoderamento,
Negritude

O tema na escola - Promover a valorização da diversidade;

- Contribuir para a luta contra o racismo;
- Difundir e valorizar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Impactar positivamente a comunidade em relação à cultura afro-brasileira;
- Colocar em prática a lei 10.639/03;
 - Contribuir para a desconstrução de estereótipos de raça e gênero;
 - Garantir o direito das crianças a múltiplas experiências;
 - Contribuir para a construção das identidades das crianças com base em referências positivas;
 - Valorizar a autoestima das crianças
 - Proporcionar a construção de conhecimentos e saberes nas diversas linguagens e áreas do conhecimento

A ideia No final de 2018, cada turma homenageou uma mulher negra de grande importância para a cultura brasileira. Em 2019, decidimos batizar cada turma com o nome dessas musas para darmos continuidade na investigação sobre suas histórias de vida.

O que motivou a inscrição Os efeitos gerados pelo projeto em questão, que ao nosso ver, conectaram toda a comunidade escolar da EMEI Nelson Mandela com a negritude em potência, a partir da inspiração e história de vida das madrinhas de turma homenageadas: Leci Brandão, Dona Ivone Lara, Lia de Itamaracá, Dandara dos Palmares, Sandra de Sá, Elza Soares e Clementina de Jesus.



O impacto da premiação Sermos vencedoras do Prêmio EDH 2019, contribuiu e nos motivou para continuarmos na luta por um Projeto Político Pedagógico que valoriza o processo de constituição da identidade das crianças com base no respeito a diversidade e nos princípios da lei 10.639/03. Com o reconhecimento dessa premiação, nos sentimos incentivada a continuara abordar temas que consideramos necessários para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, o reconhecimento em dinheiro tornou possível que investíssemos em melhorias na nossa unidade educacional.

Roda no Território

Vamos Aprender a Pedalar



EMEI Da. Ana Rosa de Araújo

DRE Ipiranga

TEMA GERAL

Direito da criança à Cidade

ASSINA O PROJETO

Cristiane Teixeira Magen

PALAVRAS-CHAVE

Mobilidade urbana
Sustentável,
Território educativo.

A EMEI Da. Ana Rosa de Araújo em consonância com as proposições do Currículo da Cidade, destacou em seu Projeto Político Pedagógico o caráter inclusivo dos sujeitos que a compõem (crianças, familiares e servidores), bem como a importância em estabelecer relações humanas, culturais e geográficas no processo de ocupação, pertencimento e conhecimento de seu entorno/território. Compreendemos que as ações educativas curriculares dialogam com os espaços e vivências para além dos muros escolares, com vivências lúdicas significativas, criando um “currículo vivo”. A ARO 60 (parceira neste projeto), privilegia a mobilidade urbana com bicicleta, como

alternativa para um crescimento saudável de crianças, promovendo deslocamentos mais conectados com a cidade, mais ativos e saudáveis, conforme preveem os OD’s (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 – do global para o local, documento este que a PMSP também é signatária e inclui no Currículo da Cidade. Assim, investimos em ações educativas dentro e fora da escola, em que as crianças aprendam a pedalar, investindo em um futuro com mobilidade mais ativa, com mais saúde e menos poluição. Buscamos assim, favorecer crescentemente o direito das crianças à cidade e às suas formas lúdicas de deslocamento.

O tema na escola Vivemos numa cidade com poucos espaços para a infância, poluída, com interações distanciadas. O ciclismo propicia não apenas aprendizagens de desenvolvimento global da criança, como também de pertencimento ao espaço social, como sujeitos de direitos.

A ideia Da manifestação das crianças em rodas de conversa, sobre o exíguo espaço para o brincar dentro de casa e na cidade.

O que motivou a inscrição A observação dos educadores e familiares diante do processo que se desenvolveu, de seus resultados.

O impacto da premiação O recurso financeiro recebido pela APM proporcionou a continuidade e aprimoramento do projeto, assim como favoreceu a comunidade a conhecer, compartilhar e celebrar coletivamente ações inovadoras e de qualidade para o desenvolvimento integral das crianças no território educativo.

Categoria

PROFESSORES

A quadra de futebol é de quem quiser!



EMEI Afonso Sardinha
DRE Pirituba/Jaraguá

TEMA GERAL

Direitos das Crianças e Adolescentes

ASSINAM O PROJETO

Aparecida Sueli Santos
Gramacho Costa, Sandra
Cavaletti Toquetão, Maria
de Souza Farias.

PALAVRAS-CHAVE

Aprender junto,
Desconstruir padrões,
Construir novas
narrativas, Respeito à
diversidade e igualdade
de direitos.



Projeto "A quadra é de quem quiser". A questão problematizada foi: "por que só os meninos brincam na quadra"? Destacamos assim uma pauta social urgente, o direito de meninos e meninas brincarem do que quiserem!

Durante o processo, as crianças trocaram ideias, compartilharam saberes, refletiram sobre padrões que promovem desigualdades, realizaram pesquisas, ouviram pessoas, participaram em brincadeiras e experiências de livre escolha e construíram novas possibilidades de brincar e interagir, tendo como base, uma cultura de inclusão, respeito à diversidade e igualdade de direitos.

O tema na escola A escola deve ser um espaço promotor de questionamentos, de práticas focadas na inclusão, na escuta e no respeito à diversidade e igualdade de direitos.

Nesse sentido, ao discutirmos uma pauta social tão urgente na escola, "o direito das crianças brincarem do que quiserem", tivemos a oportunidade de exercitar a reflexão coletiva, pesquisar juntos, confrontar ideias, trocar saberes, buscar novas possibilidades de brincar juntos e construir novas narrativas que garantam direitos iguais para meninos e meninas.

A ideia A demanda foi apresentada pelas meninas que questionavam e queriam entender porque somente os meninos usavam a quadra da escola. As crianças foram ouvidas pelas educadoras que propuseram que a questão fosse problematizada e discutida pelo grupo através de um projeto. Possibilitando assim a atuação ativa dos alunos como criadores e protagonistas no processo de aprendizagem.

O que motivou a inscrição Durante o projeto as crianças discutiram questões relevantes na prática social como por exemplo: "meninas têm que brincar só de bonecas"?

Trocaram ideias, pesquisaram, refletiram e construíram juntas, novas narrativas.

O processo foi tão rico que vi a importância de compartilhar esse projeto no Prêmio Direitos Humanos, com o objetivo de incentivar mais pessoas a também construírem outras narrativas, após pensarem e refletirem em padrões estabelecidos que geram desigualdades.

O impacto da premiação Saber a relevância desse tema na sociedade e a importância da problematização dele na escola, principalmente com crianças pequenas.

Não somos donos da teia da vida - culturas indígenas



EMEF Professor Aroldo de Azevedo

DRE Freguesia/
Brasilândia

TEMA GERAL

Cultura Indígena;
Respeito; Cultura de Paz; Abertura à Diversidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

ASSINA O PROJETO

Valéria Andrade Silva

PALAVRAS-CHAVE

Cultura Indígena;
Respeito; Cultura de Paz; Abertura à Diversidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O projeto interdisciplinar “Não somos donos da teia da vida – culturas indígenas” surgiu da necessidade de promover o respeito mútuo, a construção da autonomia e a capacidade de reflexão entre os alunos do 5º ano da EMEF Professor Aroldo de Azevedo. A Educação em Direitos Humanos foi o norteador do trabalho pedagógico com o objeto do conhecimento proposto no Currículo da Cidade de São Paulo de História para o 5º ano: confrontar a vida na cidade de São Paulo com o modo de vida de um povo indígena do alto Xingu. Por meio da aprendizagem baseada em investigação e da aprendizagem pelo fazer/refazer – metodologias ativas que proporcionam a qualificação da participação dos alunos ao longo do processo e a inserção das tecnologias para a aprendizagem na sala de aula – este projeto trabalhou interdisciplinarmente objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade de São Paulo de História, Geografia, Ciências e Língua Portuguesa ao mesmo tempo em que promoveu, transversalmente, valores éticos fundamentais como o respeito e a cultura de paz, imprescindíveis na formação de alunos como sujeitos de direitos e deveres comprometidos com seu próprio bem-estar, com a humanidade e com o planeta.



O tema na escola Dialogar sobre Culturas Indígenas na escola proporciona a promoção do respeito e da cultura de paz. Conhecer outros modos de vida, pensar em outras formas possíveis de se relacionar com os colegas, com a escola e com o aprendizado contribui diretamente para uma Educação Integral e para o propósito da Matriz dos Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo de formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável.

Não somos donos da teia da vida - culturas indígenas



EMEF Professor Aroldo de Azevedo

DRE Freguesia/
Brasilândia

TEMA GERAL

Cultura Indígena;
Respeito; Cultura
de Paz; Abertura à
Diversidade; Objetivos
de Desenvolvimento
Sustentável (ODS).

ASSINA O PROJETO

Valéria Andrade Silva

PALAVRAS-CHAVE

Cultura Indígena;
Respeito; Cultura
de Paz; Abertura à
Diversidade; Objetivos
de Desenvolvimento
Sustentável (ODS).

A ideia A ideia de realizar este projeto surgiu da necessidade de promover o respeito mútuo, a construção da autonomia e a capacidade de reflexão entre os alunos do 5º ano na EMEF Professor Aroldo de Azevedo. Quando assumi a regência da sala no início de agosto de 2019, em função de uma aposentadoria, me chamou a atenção que o modo grosseiro e rude das crianças se dirigirem umas as outras parecia estar tão arraigado na maneira de se relacionarem, ao ponto de quase se naturalizar como a única forma possível de convivência na escola entre crianças dessa idade (entre 10 e 12 anos), ou nas palavras dos estudantes: "normal, é assim que a gente se trata".

O caminho escolhido para mudar este cenário foi ter a Educação em Direitos Humanos como norte da prática docente para promover valores éticos fundamentais na formação destes alunos como sujeitos de direitos e deveres na perspectiva da Educação Integral (que os considera nas dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural) por meio do desenvolvimento deste projeto interdisciplinar sobre objetos do conhecimento estabelecidos para o 5º ano no Currículo da Cidade de São Paulo. Uma vez que este incorpora os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, foi possível e facilitado

despertar o respeito (mútuo e de si mesmo) em cada um dos alunos e, no grupo, o apreço pela cultura de paz por meio dos conteúdos estudados.

O que motivou a inscrição A principal motivação para a inscrição do projeto "Não somos donos da teia da vida - culturas indígenas" no 7º Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos foi ter a oportunidade de compartilhar e divulgar o desenvolvimento de projeto como forma de implementação do Currículo da Cidade de São Paulo que ressalta o protagonismo e autonomia do professor nesse processo e revela a importância e a qualidade da formação continuada oferecida aos docentes na rede municipal pela SME/COPEd. Um outra motivação subjacente foi a de dar visibilidade às boas práticas e excelentes ações pedagógicas desenvolvidas cotidianamente nas escolas públicas da nossa rede que muitas vezes não são conhecidas pela própria comunidade escolar e passam despercebidas pela a sociedade em geral.

O impacto da premiação O maior impacto de ter o projeto entre os vencedores no 7º Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos foi o empoderamento dos alunos que, como protagonistas desse projeto, tiveram a qualidade do seu trabalho escolar reconhecida publicamente em uma experiência rara de exercício pleno de cidadania e acesso aos espaços públicos da cidade de São Paulo como sujeitos de direitos durante a participação na cerimônia de premiação no Auditório do Ibirapuera - Oscar Niemeyer.



Diversidade Sexual e de Gênero



EMEF Rodrigues Alves
DRE Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

LGBTQIA+

ASSINAM O PROJETO

Eduardo Cesar Silveira
Andreia de Oliveira
Herman, Márcia Isabel
Moreira

PALAVRAS-CHAVE

LGBTQIA+, Sexualidade,
Gênero, Queer,

O projeto "Diversidade Sexual e de Gênero" contempla situações de ensino aprendizagem nas disciplinas Ciências, Língua Portuguesa e Sala de Leitura, com oitavos e nonos anos, à partir de temáticas LGBTQIA+, como: leitura e escrita, produção de texto e produção artística.

O tema na escola O preconceito é base estrutural da sociedade brasileira e do pensamento hegemônico, (branco, masculino, cisgênero, heterossexual, elitista) decorrente dos processos de colonização e vem crescendo de maneira significativa e se materializando em violências de ordem emocional e social. É crescente, conseqüentemente, os crimes LGBTFÓBICOS. O Brasil é o país que mais mata LGBTQIA+ no mundo. O que nos clama, enquanto educadores e educadoras, a

pensar estratégias de intervenção junto aos estudantes para minimizar essas violências. São muito comuns e naturalizadas as "piadinhas", "brincadeiras" e várias materializações de preconceito dentro da escola, que, muitas vezes, surgem de maneira automatizada e encontram-se estereotipadas no comportamento conservador encontrado em nossa sociedade. Termos pejorativos, como: "viado", "sapatão", "mulherzinha", são muito utilizados para atacar a população LGBTQIA+. O preconceito, a segregação e o estigma muito utilizados para atacar essa população causam violências e inferiorizações por parte de quem sofre essas agressões.

Nesse contexto a escola é um espaço não só para ensinar letras e números, mas também para promover cidadania, ela

deve ser um espaço democrático e inclusivo, onde também para promover cidadania, ela deve ser um espaço democrático e inclusivo, onde estudantes aprenderão que é possível o convívio com a diferença longe da violência e opressão.

É principalmente na escola que convivemos pela primeira vez com os diferentes de nós, por isso acreditamos que ela seja lugar potencial para ensinar o respeito mútuo.

Diversidade Sexual e de Gênero

A ideia A partir da vontade dos professores em discutir tema, diante uma série de violências LGBTfóbicas que aconteciam na escola.

O que motivou a inscrição A possibilidade de dar visibilidade ao projeto e de motivar outros educadores e educadoras a enfrentarem as barreiras em se tratar do tema.

O impacto da premiação Quando os educandos e educandas souberam que trabalharíamos em três disciplinas um projeto que previa um estudo acerca do universo LGBTQIA+, a fim de tentar diminuir os casos de violência em nossa comunidade escolar, foi recebido de maneira polarizada: uma grande parte se animou, reconhecendo que o preconceito poderia diminuir, inclusive alguns LGBTQIA+ que se sentiram contemplados, visto que são vítimas de muitas violências, e outra parte se mostrou contrária a realização do projeto, por conta de concepções religiosas, na maior parte das vezes.

Assim que se iniciou o projeto exibimos o primeiro filme com a finalidade de sensibilizar os educandos e educandas para temática a ser trabalhada, com um filme que fora produzido para a idade deles e que traz situações cotidianas de um adolescente, o que dialoga diretamente com o universo de nossos estudantes. Pudemos observar, aqui, alguns olhares de reprovação e até mesmo alguns comentários preconceituosos da parte de alguns estudantes. Algumas falas como "ai que nojo", "eu não aceito isso", "isso não é de Deus", entre outros, foram proferidas e atitudes de recusa em permanecer assistindo o filme foram registradas pelas professoras e pelo professor.

Partes desses estudantes se mantiveram resistentes até o final do projeto.

Observamos a autoconfiança e empoderamento que se desenvolveu entre os estudantes LGBTIs, o engajamento e o sentimento de pertencimento fizeram com que fossem propostos, pelos próprios estudantes, dois trabalhos de TCAs (Trabalho Colaborativo de Autoria) frutos da semente que foi plantada com esse projeto. Educandos e educandas que antes se escondiam e apresentavam uma autoestima baixa, hoje estão à frente desse trabalho de conclusão de curso, numa posição de liderança.

A coroação do projeto acontece, também, pelo reconhecimento do Prêmio Educação em Direitos Humanos 2019, que mostrou a importância que o projeto teve para a comunidade educacional.



EMEF Rodrigues Alves
DRE Jaçanã/Tremembé

TEMA GERAL

LGBTQIA+

ASSINAM O PROJETO

Eduardo Cesar Silveira
Andreia de Oliveira
Herman, Márcia Isabel
Moreira

PALAVRAS-CHAVE

LGBTQIA+, Sexualidade,
Gênero, Queer,



Coletivo Feminista Estudantil: Diálogo para igualdade de gênero na escola



Esse projeto visa discutir as relações de gênero na escola, tendo como protagonistas meninas e meninos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com embasamento das teorias do movimento feminista, bem como a luta das mulheres do decorrer da história para conquista de direitos. O projeto propõe disseminar valores de igualdade e respeito dentro e fora da escola, minimizando as desigualdades de gênero e fortalecendo o papel da mulher na nossa escola, comunidade e sociedade.

O projeto se apresenta também como um espaço para o acolhimento dos educandos, para que compartilhem situações, se organizem e dividam suas experiências com aqueles que enfrentam os mesmos problemas, que compartilham necessidades e que buscam tornar esses ambientes mais igualitários. Trata-se de um esforço educativo, uma ação entre alunos, professores e funcionários para disseminar valores de igualdade e respeito e que está em consonância com o PPP da escola.

O tema na escola O machismo está presente em nossa sociedade e apesar das inúmeras conquistas das mulheres no âmbito de direitos percebemos que ainda falta espaço e igualdade no que se refere à posição ocupada pelos homens. Mulheres sofrem com abusos e violência diariamente e isso fica evidenciado com as notícias que saem na mídia sobre feminicídio, estupro etc. Nesses tempos de pandemia a violência contra a mulher cresceu. Como podemos mudar isso? Dialogando e educando meninos e meninas desde pequenos numa concepção antimachista. Além do fato de as meninas e meninos da nossa unidade vivenciarem situações e assédio, abuso e violência em suas casas, na rua e comunidade, esse tema estar presente na mídia e todos tem acesso a essas informações, a própria escola é um espaço que muitas vezes reproduz o machismo presente na sociedade. As relações na escola são conflituosas e as desigualdades estão presentes no ambiente escolar, mas ao mesmo tempo é também um lugar de reflexão e transformação uma vez que essas questões são discutidas e refletidas por toda a comunidade escolar. Falar sobre feminismo e igualdade de gênero na escola promove mudanças e é um passo para a transformação que queremos na nossa sociedade.

Aideia Em 2017, o ponto de partida do projeto foi utilizar do relato de assédio vivenciado pela maior parte das adolescentes no trajeto de casa até a escola como objeto de estudo. Investigar o que elas contam que passam em casa, o que ouvem dos colegas sobre suas roupas e sobre seus comportamentos para entender que essas regras sociais foram construídas culturalmente de forma preconceituosa.

O que motivou a inscrição Valorização do projeto e dos estudantes que dele participam e também como uma forma de divulgar e multiplicar a ideia de se debater feminismo e igualdade de gênero nas escolas. A medida que o projeto tem visibilidade outros profissionais, unidades escolares e estudantes tem acesso às atividades que desenvolvemos e assim possam também começar a discutir e trabalhar o tema. Independentemente de território e especificidades da unidade escolar, é um tema que está presente na nossa sociedade, mulheres sofrem abusos e violências todos os dias e isso precisa mudar. O projeto ser premiado é a certeza que estamos no caminho certo e esperamos que a divulgação e conhecimento por outros profissionais possa ser uma semente para que existam outros projetos como esse em outras unidades escolares,

O impacto da premiação Aumento da autoestima e segurança dos estudantes, valorização perante a comunidade escolar, pais e responsáveis que passaram a apoiar mais o projeto e compreender sua importância na nossa unidade educacional.



EMEF Sebastião
Francisco
DRE Itaquera

TEMA GERAL

Feminismo e igualdade
de gênero

ASSINAM O PROJETO

Debora Regina
Camasmie de Campos

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade escolar,
Feminismo,
Transformação social,
Mulheres,
Igualdade.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include circles in purple, teal, yellow, and red; triangles in black; squares in red, pink, green, and blue; and horizontal and vertical stripes in black and white. The background of the central area is white.

Categoria

ESTUDANTES



Peça Teatral sobre Suicídio: Será que Elas Vão Aguentar?



Apresentação de peça teatral que aborda o bullying, a depressão e o suicídio, com a finalidade de conscientizar os alunos sobre a importância, no âmbito da escola, do debate acerca de temas relativos ao campo afetivo e da socialização, através da expressão artística.

O tema na escola A peça teatral: "Será que elas vão aguentar?" surge num momento em que os problemas na adolescência atingem seu auge entre um grupo de alunos na escola que convivem diariamente com a falta de

diálogo em casa, problemas com os pais, brigas e separações e desestrutura familiar, que se transformam em angústia, tristeza, solidão, depressão e, muitas vezes, como saída o adolescente parte para a automutilação e o suicídio.

Essa peça escrita por adolescentes traz à tona as dificuldades enfrentadas pelos jovens e promove uma reflexão profunda: a necessidade de a escola dialogar com esses alunos, sobretudo buscar formas de fortalecer a autoestima, por meio de rodas de conversa e do protagonismo juvenil. E deixa a mensagem para outros jovens que se encontram em dificuldades para pedir ajuda.

A ideia Este projeto foi idealizado em 2017. Na época, uma das estudantes do grupo (Gabrielle Crystal M. Ferreira) foi diagnosticada com depressão. Como havia um grupo de alunos que gostava muito de teatro, a professora Elaine Ribeiro sugeriu que essa aluna escrevesse uma peça sobre o tema para ajudá-la e também para ajudar outros alunos que estivessem passando pela mesma dificuldade. Ela pediu ajuda às amigas Isnen Fernanda Borges da Assunção e Luzia Marques dos Santos e assim escreveram a peça "Será que elas vão aguentar?". Logo conseguiram a ajuda de outros alunos (Dalila Santana de Oliveira, Guilherme Felisbino dos Reis, Heloisa Maria dos Santos de Araújo, Lucas Pereira de Aquino e Naomi dos Santos Silva), que também se interessaram em atuar. A professora Livia Garcia deu muitas dicas importante no início dos ensaios. Depois, com o apoio da professora Ana Carla, em 2018 os ensaios começaram a ser feitos com mais

frequência. Com muito empenho, foi feita a primeira apresentação em outubro de 2018. Na semana da criança, a peça foi apresentada no Teatro do CEU Formosa para o Fundamental II. Posteriormente, para os professores do CEI Adelaide Teresa Lopes Cimonari, para a ETEC Adhemar Batista Heméritas e, na Mostra Cultural, foram feitas sessões para toda a comunidade, incluindo o Grêmio da EMEF Arquiteto Vilanova Artigas.

O que motivou a inscrição A maior motivação para que o projeto fosse inscrito no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos foi a possibilidade de divulgação desse trabalho e de poder servir de inspiração para que outros jovens pudessem desenvolver projetos semelhantes.

O impacto da premiação O prêmio teve um impacto bastante positivo nos estudantes envolvidos no projeto, bem como em todos os demais estudantes da Unidade Educacional. Para aqueles que estavam envolvidos com o projeto, o prêmio foi um reconhecimento do trabalho realizado, um reforço positivo de que tudo o que foi feito valeu a pena e de que foi algo realmente significativo, tanto que obteve um alcance muito maior do que o esperado. Para os demais alunos da Unidade Educacional, o prêmio serviu como uma inspiração. Muitos disseram que queriam seguir os passos dos alunos premiados, desenvolvendo ações na escola com foco nos direitos humanos.

CEU EMEF Maria Aparecida de Souza Campos CEU FORMOSA
DRE Itaquera

TEMA GERAL

Prevenção ao suicídio

ASSINA O PROJETO

Gabrielle Crystal M. Ferreira, Dalila Santana de Oliveira, Guilherme Felisbino dos Reis, Heloisa Maria dos Santos de Araújo, Isnen Fernanda B. da Assunção, Lucas Pereira de Aquino, Luzia Marques dos Santos, Naomi dos Santos Silva

PALAVRAS-CHAVE

Teatro, Adolescência, Amizade, Suicídio, Autocuidado.



Aluno Monitor Modelagem 3D



EMEF Amadeu Amaral
DRE Penha

TEMA GERAL

Necessidades Especiais,
Direito à Aprendizagem

ASSINAM O PROJETO

Paulo Henrique Nardes
Aponi, Rai Grandi
Borges, Gustavo Moreira
Mantovani

PALAVRAS-CHAVE

Necessidades especiais,
Tecnologias,
Tssistência,
Monitores,
Informática.



Desenvolvimento de tecnologia assistiva para alunos com necessidades especiais pelos alunos monitores do Laboratório de Informática, para auxiliar o processo de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do Ciclo de Alfabetização

O tema na escola Na EMEF Amadeu Amaral, recebemos um número maior de alunos com necessidades especiais ano a ano. Além da inclusão, também se faz necessário outro olhar sobre o processo de aprendizagem desses alunos por toda a comunidade escolar. Como escola, passamos a observar e analisar melhor toda a estrutura da Unidade Educacional, desde a entrada até a saída da escola, seja analisando questões infraestruturais até repensar processos de aprendizagem. Porém, a escola não é feita só por seus funcionários. Portanto, os alunos dos anos finais participantes do Projeto Aluno Monitor, também passaram a pesquisar como poderiam auxiliar esses estudantes de acordo com suas necessidades, para então, desenvolverem ferramentas, equipamentos e tecnologias para assistir esses alunos no seu processo de aprendizagem de leitura e escrita, utilizando notebooks, aplicativos, kits de robótica e impressora 3D, desenvolvendo protótipos, fazendo testes, até chegar a um formato confortável, que fosse prazeroso utilizar e trouxesse algum resultado pedagógico.

A ideia Através da observação dos alunos monitores, que acompanham as aulas dos alunos do Ciclo de Alfabetização, principalmente os alunos com necessidades especiais. Os monitores identificaram que poderiam utilizar as tecnologias disponíveis no laboratório para auxiliar esses alunos.

O que motivou a inscrição O comprometimento dos alunos monitores com o projeto e a aceitação do trabalho pelos alunos dos anos iniciais.

O impacto da premiação O projeto trouxe motivação para a escola e seus alunos. Despertou maior interesse pelo projeto por parte dos estudantes dos anos finais, o que aumenta a potencialidade do trabalho dentro da escola. Também motivou o maior uso das tecnologias assistivas dentro da Unidade.



Adolescentes Depressivos: Não tenha medo da conversa



EMEF Florestan
Fernandes
DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Prevenção ao Suicídio.

ASSINAM O PROJETO

Pamela Petrucci,
Gustavo Cruz,
Gabriela Silva,
Vitor Souza,
Kaique Lima.

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade escolar.



O tema na escola Dar o direito de expressão e escuta dos estudantes, buscando acolher esse aluno e aluna que esteja passando por esse problema, fez com que os estudantes elaboradores do projeto pudessem favorecer com um canal de escuta e troca de vivências entre todos os estudantes da escola.

A ideia O projeto foi o tema de estudo do Projeto Colaborativo de Autoria (TCA).

O que motivou a inscrição Esse momento de compartilhar vivências e saberes é de extrema importância para essa faixa etária escolar e por isso trouxe um movimento positivo na unidade escolar, fazendo com que os estudantes que elaboraram o projeto buscassem levar em diante o mesmo dando continuidade no ano seguinte, impedidos pelo isolamento social.

O impacto da premiação Os estudantes idealizadores sentiram uma satisfação em saber que seu projeto de conclusão de curso foi importante para toda comunidade estudantil, com o reconhecimento desse prêmio.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas primeira confecção de broche amarelos símbolo do setembro amarelo, com cartazes sobre o tema e na segunda etapa todas as turmas participaram de uma palestra e roda de conversa sobre o tema da depressão prevenção ao suicídio.

Papo Reto



EMEF Professor Almeida Júnior

DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Drogas, depressão, violência global e diversidade

ASSINA O PROJETO

Maria Conceição dos Santos

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Democrática, Comunidade escolar, Protagonismo estudantil, Compromisso, Cidadania.

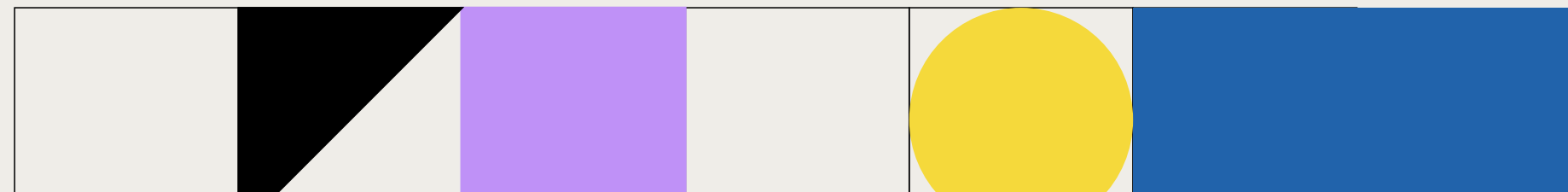
O Projeto Papo Reto nasceu a partir da iniciativa dos alunos que compunham a Comissão de Mediação de Conflitos com o objetivo de atuar na comunidade escolar na busca de prevenção e resolução de conflitos. Os estudantes fizeram uma comissão composta por vinte quatro alunos dos 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos. E a partir de enquete com todos os estudantes do fundamental II elencaram os principais temas de interesse: Drogas, Depressão, Violência Escolar, Diversidade. Através de uma agenda de encontros a Comissão se organizou e operacionalizou os debates que ocorreram nos dias 30 e 31 de Outubro de 2018, mobilizando convidados, professores, gestão escolar e todos os alunos promovendo atividades de palestras, debates, dinâmicas de grupo, depoimentos. O protagonismo estudantil tomou posse da escola durante dois dias seguidos e os resultados surpreenderam a todos.

O tema na escola São várias, pois foram vários temas, entre eles está; o direito de fala e escuta, o desenvolvimento da capacidade de organização estudantil, a construção do respeito mútuo nos debates, a visibilidade dos temas emergentes e reais, a importância da democracia na construção da cidadania, mas sobretudo a valorização dos estudantes como protagonistas.

A ideia A partir do interesse dos alunos da Comissão de Mediação de Conflitos em solucionar ou debater temas emergentes e importantes na comunidade escolar.

O que motivou a inscrição A valorização da ação e do movimento protagonista dos alunos.

O impacto da premiação O reconhecimento dos educadores e educandos de um Projeto que veio somar e agregar valores e conhecimento.



A decorative border surrounds the central text. It consists of a grid of squares, each containing a different geometric shape or pattern. The shapes include circles (blue, purple, pink, yellow, teal), squares (pink, teal, blue, green), triangles (black), and horizontal/vertical lines (black and white). The colors used are teal, red, purple, pink, blue, green, yellow, and black.

Categoria

GRÊMIOS ESTUDANTIS

Você não está sozinho(a): prevenção ao suicídio no D'Alkimin



EMEF Professora Maria Antonieta D'Alkimin Basto

DRE Butantã

TEMA GERAL

Prevenção ao suicídio

ASSINA O PROJETO

Crislaine do Nascimento Ferreira

PALAVRAS-CHAVE

Saúde emocional;
Escuta; Acolhimento;
Sofrimento psíquico;
Prevenção ao suicídio.

Em setembro de 2019, os gremistas da EMEF Prof^a. Maria Antonieta D'Alkimin Basto realizaram uma campanha cujo tema foi a prevenção ao suicídio nas escolas. Para isso, construiu-se uma caixa, localizada no pátio, com bilhetes motivacionais escritos pelos gremistas. Estes bilhetes foram pensados para acolher a todos que precisassem de uma palavra de conforto, já que é também na escola que acontecem casos de bullying que, muitas vezes, podem levar à depressão e ao suicídio. Às vezes, quando muitos julgam sua aparência, ler "você é lindo(a)" é um momento de alívio, aumento da autoestima e da autoconfiança. A caixa estava posicionada junto a cartazes que falavam sobre a importância de se conversar sobre a depressão, o número de suicídio entre jovens e uma tirinha motivacional.

Além dos bilhetes, corações amarelos impressos em 3D, pelo professor de informática Alexandre Pires, também com mensagens inspiradoras, foram pendurados nas escadas e uma grande trilha de papéis amarelos indicava o número do CVV. A divulgação do número de telefone é fundamental, na medida que, inicialmente, muitos jovens podem ter vergonha de conversar com adultos próximos.

O tema na escola De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o suicídio é a segunda maior causa de morte entre os jovens de 15 a 24 anos. Sendo que as Américas apresentaram um aumento de 6% dos casos entre 2010 e 2016. Assim, a escola é ponto central da luta contra o suicídio, pois é o espaço onde adolescentes se encontram todos os dias, fazem amigos e, em alguns casos, praticam o bullying. É extremamente necessário que esse assunto seja trazido para o cotidiano da escola tanto para que os jovens se sintam seguros para falar sobre possíveis sofrimentos quanto para conscientizar sobre os desdobramentos do bullying.

A ideia Os gremistas da E.M.E.F Professora Maria Antonieta D'Alkimin Basto tiveram a ideia de abordar a prevenção do suicídio com uma campanha, já que a escola é um lugar de encontro diário entre os adolescentes, porém nem sempre se reflete como espaço de escuta. A concepção deste projeto se deu, em partes, devido à participação de alunos do Grêmio no FOCA (Fórum em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) que, em 2019, promoveu encontros para discutir saúde e bem-estar emocional. Houve, antes do projeto, uma palestra de um médico com

a colaboração de estudantes participantes do Fórum, sobre depressão e ansiedade. Além disso, houve também um evento de musicoterapia organizado pela representante da rede de apoio da escola, Ariane Souza. É importante considerar esses outros momentos, pois eles contribuíram para a percepção dos gremistas sobre a relevância do assunto. Some-me a isso, alguns casos de automutilação ocorridos na escola que fizeram com que a coordenação desse especial apoio aos eventos e, por último, o fato de um dos gremistas sofrer de ansiedade.

O que motivou a inscrição Saber que este projeto poderia ganhar versões em outras escolas já que este tema é essencial e deveria ser parte de um projeto municipal que englobasse toda a rede.

O impacto da premiação Ajudou na confiança dos gremistas e mostrou a eles que, de fato, este assunto é relevante. Além disso, deu força para que a discussão ganhe raízes na escola em forma de outras iniciativas do Grêmio como a ideia de fazer rodas de conversas mensais com os alunos e convidar mais profissionais da saúde para falar sobre a questão.



Projeto Grêmio Estudantil e Mediação de Conflitos



EMEF Padre Antônio
Vieira
DRE Penha

TEMA GERAL

Resolução de Conflitos

ASSINAM O PROJETO

Paulo Fernandes
Roberto e Jair Francisco
de Oliveira

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo
Infanto-juvenil,
Gestão democrática,
Acolhimento,
Resolução de conflitos e
Responsabilidade.



O projeto tinha como cerne o protagonismo do Grêmio na mediação de conflitos, tanto a escuta dos estudantes e a interação dos mesmos na resolução de melhores possibilidades a ser percorridas, permitindo assim, uma a aproximação dos olhares dos discentes e suas habilidades diante dos contextos, democratizando a tomada de ações coletivas diante dos conflitos com a vivência e experiência dos mesmos.

O tema na escola A importância vem da possibilidade de construirmos uma cultura de escuta, na qual reconhecemos que os conflitos são fatores reais de uma sociedade, o que diferencia e como lidamos com eles para que não se tornem confrontos. Assumir essa responsabilidade dentro do currículo permite que seja objeto de reflexão e estudo dos estudantes e constrói competência autoral para a vida.

A ideia A ideia surgiu do cotidiano escolar e suas interações. Percebeu-se que os estudantes estavam incitados em conflitos nos quais tinham dificuldade de resolver e que influenciavam seus rendimentos escolares. Como escopo sensível dos adultos, por vezes pode ter um lócus distante das peculiaridades dos estudantes, surgiu assim a possibilidade de aproximação deles diante do contexto. Ainda foi percebido também que os mesmos demonstravam interesse em saber dos acontecimentos para expor suas visões, o que remeteu a atuação mais organizada através do Grêmio.

O que motivou a inscrição O próprio caminhar e a atuação autoral do Grêmio em querer ter aproximação da Comissão de Mediação de Conflitos e assim, participando dos diálogos, vislumbrou uma interação como uma ação que requer valorização.

O impacto da premiação Reconhecimento que estamos no caminho certo, em valorizar o protagonismo dos estudantes em diversos âmbitos no ambiente escolar.

PPP e Grêmio Estudantil, uma realidade humanizadora



EMEF Firmino Tibúrcio da Costa
DRE Penha

TEMA GERAL

Prevenção ao Suicídio e Gestão Democrática.

ASSINA O PROJETO

Paula Gardenia Lucena Gallego

PALAVRAS-CHAVE

Setembro Amarelo, Gestão democrática, Amor, Respeito, Empatia, Empoderamento escolar.

Primeiro projeto- 2018 cultivar o amor e o respeito nas escolas, tendo como disparador o mês de setembro, mostrar que todas as vidas importantes são especiais, que você não está sozinho, que viver vale, sonhar é possível, que podemos ser felizes e mudar nossas histórias, frases, ações e momentos de cativar e propagar valores bons e essenciais da vida com amarelo e acolhimento de TODOS no ambiente escolar, de encher os olhos de emoção e cidadania para a vida inteira de nossos estudantes e seus familiares.

Segundo projeto- 2019 mostrar a importância dos estudantes no protagonismo juvenil e empoderamento escolar em todos os caminhos da escola inclusive político

participando dos conselhos escolares e de classes, dos momentos de escuta, inclusive participando e opinando do projeto político pedagógico da escola, dando ideias e propondo ações que os professores e funcionários nunca terão o olhar dessas crianças. Fomos com acertos e erros e propondo ações que possam melhorar a nossa realidade, e mostrando o valor desses estudantes na realidade escolar, isso faz total diferença pra nós e nossa realidade escolar.

O tema na escola Total importância, defender e valorizar a vida, defender e valorizar uma prática gestão democrática.

A ideia Totalmente da fala e pensamento dos estudantes do grêmio estudantil.

O que motivou a inscrição Vocês são maravilhosos, são mesmo!! Tem um trabalho e correrias incríveis que fazem a diferença em nossa realidade, nos faz acreditar que o mundo tem jeito e vale a pena.

O impacto da premiação Total, somos outros hoje em dia, nos sentimos respeitados e valorizados!

Projeto Educação em Direitos Humanos: O Grêmios Estudantil e a valorização dos espaços escolares - educação para o desenvolvimento sustentável



EMEF Constelação do Índio

DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Protagonismo Juvenil

ASSINAM O PROJETO

Claudemir Mazucheli
Canhin, Aline Juliano,
Aléx Dias Américo

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo Juvenil,
Gestão democrática,
Participação,
Direitos Humanos,
Sustentabilidade

O projeto "Educação em Direitos Humanos: O Grêmios Estudantil e a Valorização dos Espaços Escolares – Construindo uma sociedade sustentável" faz parte de uma sequência de atividades que está sendo realizada na EMEF Constelação do Índio desde 2016. O projeto sustenta-se em duas colunas: a primeira, lastreada pelos princípios democráticos, é construída nas rodas de conversa, oficinas formativas, encontros de estudantes entre outras atividades em parceria com o Grêmios Estudantil; a segunda, em atividades voltadas ao desenvolvimento sustentável.

O tema na escola O Grêmios Estudantil é uma instância democrática de participação dos estudantes na gestão democrática da escola. Ele tem um papel fundamental no auxílio das demais instâncias colegiadas, podendo contribuir na elaboração/reelaboração do Projeto Político Pedagógico, desenvolver reflexões para resolver os problemas vividos pelos estudantes dentro e fora dos muros da escola ou ainda no exercício da democracia direta contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade menos desigual, mais sustentável tendo apressado aos Direitos Humanos.

Debater a importância do Grêmios Estudantil, na perspectiva da gestão democrática é de fundamental importância pois, por ser e uma entidade representativa e autônoma dos estudantes é um espaço de aprendizado da convivência, exercício da democracia e da cidadania sendo capaz de lapidar o protagonismo juvenil, possibilitando aos estudantes a livre iniciativa de opinar, discutir, e construir intervenções sobre qualquer problema pertinentes à escola, sendo esta, responsável por promover uma ambiente eticamente e socialmente saudável, pelo qual os estudantes possam exercitar a democracia com responsabilidade e consciência crítica sem perseguições e

punições.

Debater a gestão democrática nas unidades escolares e abrir espaços para a radicalização da democracia, no sentido de potencializar a participação popular na escola pública, imprimindo-lhe um caráter, laico, público, gratuito. Acreditamos que o poder dentro da unidade educacional deve estar norteado pelos processos de descentralização conferindo a pais, alunos e profissionais da educação o direito à representação e organização diante do poder instituído e, ainda, o direito a socialização dos conhecimentos e das decisões colegiadas. A organização dos estudantes nos Grêmios Estudantis, a sua participação nas instâncias colegiadas e deliberativas da escola, como o conselho de escola, aperfeiçoa o processo democrático dentro da unidade escolar e prepara as crianças e os jovens para participar da vida política na sociedade. Esse colegiado, composto por crianças e jovens, é uma das instâncias de participação dentro das unidades escolares, que tem papel fundamental, no combate dos efeitos da atual crise vivida pela escola pública e pela sociedade brasileira que tem exterminado direitos, precarizado a existência de milhares de brasileiros e a aniquilado oportunidades por meio do sucateamento da escola pública.

Projeto Educação em Direitos Humanos: O Grêmio Estudantil e a valorização dos espaços escolares - educação para o desenvolvimento sustentável



EMEF Constelação do Índio

DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Protagonismo Juvenil

ASSINAM O PROJETO

Claudemir Mazucheli
Canhin, Aline Juliano,
Aléx Dias Américo

PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo Juvenil,
Gestão democrática,
Participação,
Direitos Humanos,
Sustentabilidade

A ideia A EMEF Constelação do Índio está localizada no extremo sul da cidade de São Paulo, no distrito do Grajaú, em uma área limítrofe ao distrito de Parelheiros. Como grande parte das escolas da periferia da cidade de São Paulo, ela está localizada em regiões marcadas pela pobreza, pela segregação socioespacial, e pela vulnerabilidade ambiental, convivem diariamente com processos geradores de violência (de forma e de conteúdo) fruto de uma dinâmica de urbanização, que tem empurrado muitos trabalhadores da capital paulista cada vez mais para as franjas da cidade.

A população é forçada a ocupar áreas inadequadas para habitação cada vez mais distante dos centros, potencializando o abandono do poder público, precarizando ainda mais a vida e colocando as nossas crianças, jovens e adultos no mapa da vulnerabilidade social da cidade.

O desmatamento, o descarte irregular de lixo, a falta de saneamento (água e esgoto) e a precarização das moradias, o desemprego, as doenças infecciosas, a violência policial, os homicídios, a violência contra a mulher, o racismo, a violência contra crianças e adolescentes, o tráfico de drogas, o assédio de milícias políticas são "normalidades"

bárbaras que assolam nossas comunidades, que invadem a escola afetando professores e alunos, precarizando ainda mais o sistema educacional já negligenciado pelos governos.

Essa problemática afeta drasticamente a vida dos trabalhadores dessa região principalmente aqueles com baixo poder aquisitivo e influência na dinâmica socioemocional da nossa unidade educacional. Neste sentido, a escola torna-se um ponto no território que concentra crianças e jovens que assimilam toda esta realidade, na maioria das vezes afetado sua autoestima, tornando-os agressivos ou apáticos perante o mundo que o cerca. Assim, a falta de interesse na escola, dificuldades na aprendizagem, depredação dos ambientes escolares, situações de agressividade e depressão são alguns sintomas detectados entre nossas crianças e jovens.

Tanto as mazelas sociais como seu afetamento psicossocial devem ser cotidianamente enfrentadas pela escola, sendo pontos centrais da construção e reconstrução do projeto político pedagógico. Assim, no intuito de enfrentar as questões postas à essa problemática e à educação em geral e, ainda buscado

construir novas formas de sociabilidade para uma vida mais justa, fraterna e cidadã, estamos implementando um projeto (no contraturno das aulas regulares), cuja sequência de atividades está sendo realizada na EMEF Constelação do Índio desde 2016, que têm procurado capacitar os alunos (as) na construção de conhecimentos, de habilidades, de valores e de atitudes que possam permitir a compreensão e a aplicação de um novo tipo de desenvolvimento, contribuindo para a construção de seus projetos de vida, sendo conhecedores de seus direitos e deveres, promovendo a integridade ambiental, abrindo caminho para viabilidade econômica em uma sociedade mais justa para as gerações presentes e futuras.

Projeto Educação em Direitos Humanos: O Grêmio Estudantil e a valorização dos espaços escolares - educação para o desenvolvimento sustentável



EMEF Constelação do Índio

DRE Capela do Socorro

TEMA GERAL

Protagonismo Juvenil

ASSINAM O PROJETO

Claudemir Mazucheli
Canhin, Aline Juliano,
Aléx Dias Américo

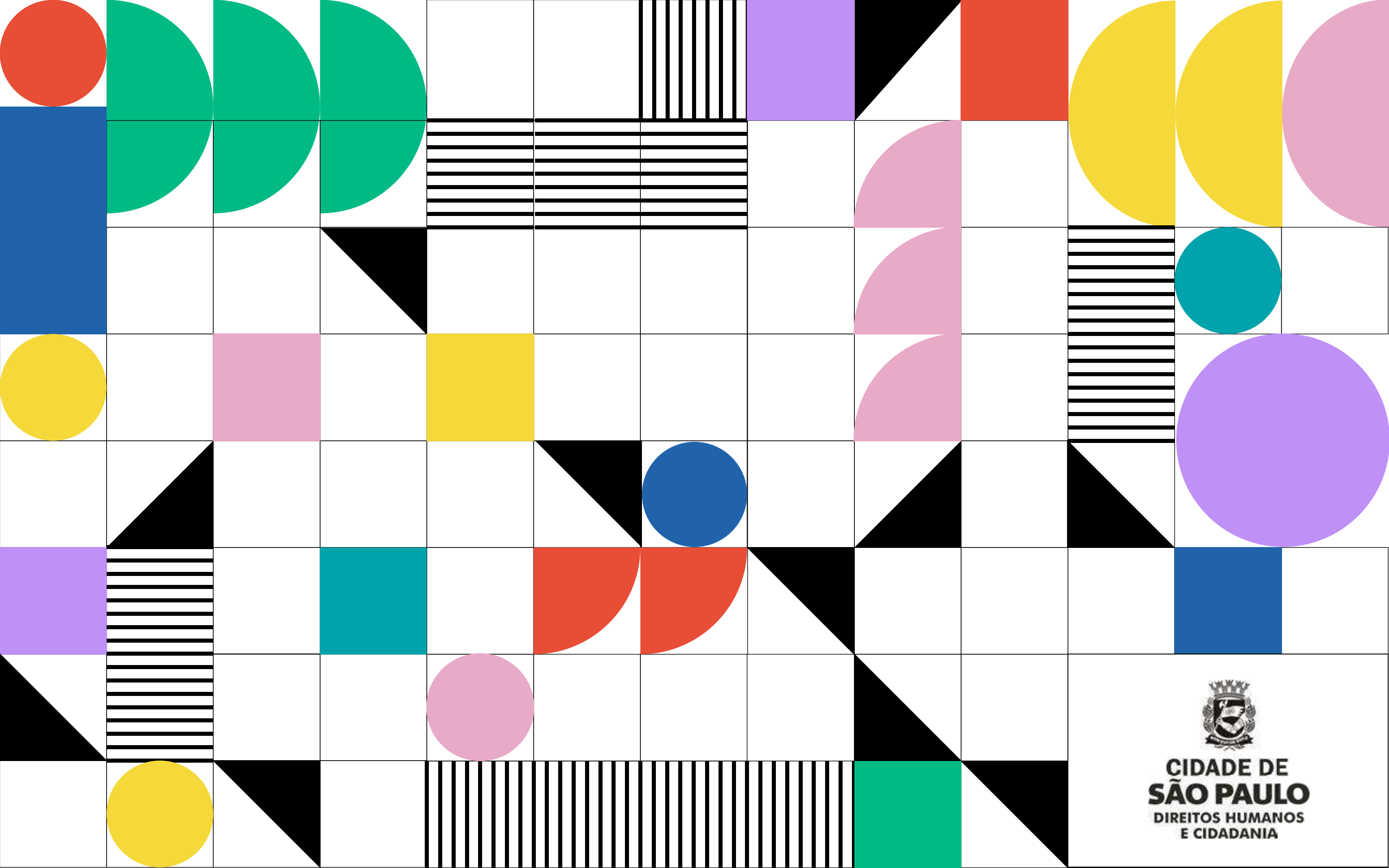
PALAVRAS-CHAVE

Protagonismo Juvenil,
Gestão democrática,
Participação,
Direitos Humanos,
Sustentabilidade

O que motivou a inscrição Nossa escola está localizada em uma região de alta vulnerabilidade social. Esta realidade vivida pelos estudantes tem provocado a falta de interesse na escola, dificuldades na aprendizagem, depredação dos ambientes escolares, situações de agressividade e depressão são alguns sintomas detectados entre nossas crianças e jovens. Visando combater esta realidade, criamos este projeto, e a participação no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos é parte da estratégia de empoderar crianças e jovens periféricos, imersos a uma elevada baixa-estima, estigmatizados por narrativas que apresentam a escola pública como locus da violência e da "marginalidade. Acredito também que, a

participação na premiação possa também motivar meus pares no desenvolvimento de uma educação dialógica, significativa que valorize os direitos humanos e como também mostrar para a sociedade um "lado oculto" da escola pública: produtivo, democrático, humanizador, com potencial para associar pressupostos científicos aos desenvolvimento sustentável imprescindível para o desenvolvimento do país.

O impacto da premiação A premiação motivou crianças, jovens e adultos a darem continuidade ao projeto. A visibilidade da premiação quadruplicou o número de alunos interessados para participar de sua versão 2020 e propiciou a aproximação de outros profissionais da educação ao projeto. É possível afirmar ainda que a premiação valorizou as práticas e as vivências desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil apresentando novos desafios para o período de pós-pandemia.



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA